

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 a 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Chuva torrencial sobre Lisboa e a região central do País

causou graves
inundações
e paralisou
o trânsito
em muitas zonas
da capital

Um pouco antes das 9 horas, começou a cair sobre Lisboa e arredores chuva torrencial — verdadeiro dilúvio que durou até às 10 horas — provocando inundações, perturbações no trânsito, alagamento de praças e avenidas das zonas mais baixas.

O fenómeno estava previsto, como consequência da existência de uma «frente fria» perto de Lisboa. Mas esta enorme massa de água passou mais lentamente sobre Lisboa do que o previsto, deslocando-se de Sudoeste para Nordeste, o que deu um aspecto diluviano ao que, normalmente, não seria mais do que uma intensa mas breve chuvada.

Coincidindo com a hora de entrada nos empregos, as inundações e cortes de trânsito provocaram engarrafamentos monstros e perturbações de toda a ordem.

Os sapadores bombeiros e corporações dos arredores receberam mais de um milhar de chamadas, às quais



(Continua na página central)

A inundação envolveu assim, esta manhã o edifício do Aquário Vasco da Gama e tornou impossível o trânsito

Nota do dia

PROFILAXIA

Está a decorrer em todo o País, com um êxito que excede as previsões mais optimistas, uma campanha de vacinação contra a paralisia infantil, campanha que constitui a primeira fase de um vasto programa de educação sanitária e de prevenção contra a doença anunciada recentemente pelo sr. ministro da Saúde, e a que já fizemos referência neste mesmo lugar. Seguir-se-á o ataque preventivo a outras doenças não menos perigosas e cuja erradicação é indispensável conseguir, a fim de manter na altura que se pretende o nível sanitário da população, que não é tão tranquilizador quanto seria para desejar, se atentarmos nas próprias estatísticas, de cujo optimismo há razões para duvidar. Foi anunciado, nessa altura, pelo sr. dr. Neto de Carvalho que se pretendia pôr ao alcance de toda a população a possibilidade de vacinar as crianças contra alguns dos males que afligem a Humanidade e cujos efeitos terríveis se podem evitar, se forem prevenidos a tempo. A paralisia que, por ser mais frequente em certas idades, se denomina «infantil» não é senão a poliomielite, cujo vírus pode atacar e atacar também adolescentes e adultos, estes quase sempre com mais gravidade. Afigura-se-nos, portanto, que os avisos feitos ao público padecem de um erro fundamental: o de incutir nas pessoas desprevenidas a falsa ideia de que só até aos 9 anos se pode contrair aquela enfermidade, e,

consequentemente, afastar da vacinação colectiva todas as que tenham ultrapassado essa tangente. «As altas taxas de mortalidade e a mortalidade que ainda hoje se registam em Portugal», como oportunamente confessou o sr. ministro da Saúde, com uma isenção que não pode deixar de se reconhecer e louvar, justificam e exigem o esforço que está a despende-se e a que a Fundação Calouste Gulbenkian presta o seu valioso auxílio. Resta apenas tornar as providências em curso extensivas a toda a população, o que excede porventura as possibilidades financeiras da empresa, mas representa, por outro lado, uma necessidade urgente e inadiável que as entidades competentes não deixarão de reconhecer. Sendo o homem o capital mais precioso de uma nação, todo o dinheiro gasto no sentido de prevenir a doença e de lhe proteger a saúde é um investimento produtivo, que terá reflexo compensador na vida económica do País.

Mais de mil chamadas e todas as viaturas do B. S. B. nas ruas da cidade

A acção que o Batalhão de Sapadores Bombeiros teve de desenvolver, durante a manhã de hoje, devido ao forte temporal, pode sintetizar-se nestes termos: foram recebidas mais de mil chamadas telefónicas e saiu para a rua todo o material próprio para estes serviços.

Na central do edifício-quartel, da Avenida D. Carlos I, dez telefonistas estiveram em permanente actividade, sob a direcção do chefe Hermes, coadjuvado pelos subchefes Fino e Diamantino, não podendo, praticamente descansar, pois os aparelhos retiniam continuamente.

Pessoas salvas em barcos de borracha

Na Paizá, nadadores-salvadores e escafandristas do B. S. B. tiveram de utilizar barcos de borracha para salvar pessoas bloqueadas em suas casas pelas águas.

O pessoal e o material acudiram a inundações: em Algés, onde foi necessário empregar bombas de esgotamento de grande potência; na Pontinha; em Benfica; no Campo Grande e em numerosos outros pontos da cidade.

Houve igualmente de prestar socorros: na Quinta dos Embrechados, à Pi-

cheira, onde diversas pessoas estiveram em perigo, devido a um muro que a todo o momento ameaçava ruir e foi escorrido; e na Rua Maria Pia, 173, onde caiu uma empesa.

28 PÁGINAS

HOJE

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

NOTA SEMANAL

Dimensões sociais da reforma agrária

por GRACUS

Com uma ausência de sistematização própria de crónicas que, por

sua natureza, não incidem especifica e exaustivamente sobre um só tema, temos tentado anteriormente

(Continua na 17.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRAO

Exigências de uma política

A política de grandeza, e mesmo a política de independência, tem as suas exigências, as quais se pagam por vezes caro. Para a visita do general de Gaulle a Moscovo há um preço e esse será pago mais pela Aliança Atlântica do que pela França ou pelo seu chefe. Depois dela, é inevitável que a Alemanha Ocidental verá, novamente com desconfiança o seu vizinho ocidental e que nos Estados Unidos avolumar-se-á o fantasma de um eixo Paris-Moscovo. Estes inconvenientes, que são do conhecimento público, estão, com certeza, no pensamento do visitante. Este conta com eles, se é que os não deseja. Sem correr esse risco, é impossível fazer figura de numero um no binómio franco-alemão e conservar as distâncias em relação aos americanos. Os russos são os naturais beneficiários das dificuldades inerentes a esse risco.

Os pontos em que a política externa dos dois países coincidem são a guerra do Sueste asiático, o futuro da Alemanha e as relações com os Estados Unidos. Mas essa coincidência não exclui «nuances» consideráveis. A França e a União Soviética condenam a política americana no Vietnam, mas, enquanto a primeira rejeitou a inscrição do assunto na agenda do Conselho de Segurança, a França absteve-se. Ambas querem a Alemanha excluída do clube atómico, mas, enquanto a França vê nela um elemento fundamental do equilíbrio europeu, a União Soviética trata-a como vencida de 1945. Ambas desejam afastar os americanos da Europa, mas para fins diferentes: a União Soviética a título definitivo, a França para os chamar em caso de emergência. As conversações de Moscovo reflectirão estas «nuances» e, para além das generalidades que nada exprimem, os cépticos anunciarão que de Gaulle regressará com as mãos vazias.

De ontem para hoje

LOUCURA HOMICIDA

O sr. Diamantino Lourenço, de 36 anos, trabalhador rural, de Avelar, é pai de seis filhos e casado com a sr.ª Deolinda dos Santos. Há pouco que reside naquela terra, onde não é pessoa bem vista. A família considera-o indesejável, pois dá constantemente maus tratos aos seus. Além disso, é um mandrião e gosta pouco de trabalhar. E, assim, desde há muito que tenta ver-se livre dos encargos de família. Deste modo, já tentou envenenar a mulher com insecticida, numa altura em que esta se encontrava em adiantado estado de gravidez. Essa loucura homicida não o abandonou e, agora, o Diamantino voltou a repetir o acto criminoso, misturando insecticida no vinho que dera a beber a três dos seus filhos. As crianças, porém, salvaram-se graças aos esforços do médico local, que as livrou de morte certa. Alarmada, a família do Diamantino deu conhecimento do facto à G.N.R., que o deteve.

REUNIÃO CIENTÍFICA

Sob a presidência do prof. Amorim Ferreira, reuniu a classe de ciências da Academia de Ciências de Lisboa, tendo o prof. Abreu Faro apresentado uma comunicação sobre «Estudo e interpretação da interpretação da impenetrabilidade de uma antena, a partir do sector complexo de Poynting». O assunto de muito interesse para o desenvolvimento dos estudos da Física aplicada foi, no final da exposição, muito comentado e elogiado pelos profs. Carvalho Fernandes e Amorim Ferreira.

A PORCELANA CHINESA

A directora da secção de artes asiáticas do Museu Guimet, de Paris, Daisy Lion-Goldschmidt, proferiu no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, a sua segunda conferência, que versou o tema: «Importação de porcelanas chinesas para Portugal a partir do século XVI», enquadrando as colecções portuguesas de porcelanas da China em quatro grandes períodos de importação, a ilustre conferencista definiu-os do seguinte modo: reinado de D. Manuel e até meados do século XVI, período de 1570 das porcelanas do reino de Wan-Li, final do século XVII e século XVIII. Frisou que o segundo período foi de intensa importação, durante

o qual chegaram a Portugal imensas quantidades dessas porcelanas (azul e branca). O período seguinte foi caracterizado pelas porcelanas brasonadas. Madame Daisy referiu-se ainda ao período contemporâneo. A conferência assistiram muitas

AFOGADA NUMA REPRESA

Estava a lavar roupa numa represa no lugar de Magaia, Santa Catarina da Serra, uma rapariga de nome Catarina Vieira da Silva, solteira, e filha do sr. José Vieira da Silva. Sem se saber porque, a rapariga escorregou numa pedra e caiu dentro da represa morrendo afogada.

personas ligadas aos meios artísticos e o presidente da Fundação Calouste Gulbenkian.

ATROPELADO MORTALMENTE

Passava o sr. Joaquim de Sousa, de 60 anos, casado, jardineiro, de Oliveira do Douro, na estrada do Porto-Lisboa, no lugar de Malaposta, Vila de Feira, quando foi atropelado por um pesado veículo que transitava daquela via e era conduzido pelo sr. Manuel Lopes Garcia e pertencente ao proprietário de uma fábrica de lacticínios em Seia. O sr. Sousa ficou ferido, tendo sido transportado para o hospital de S. João da Madeira, onde chegou já sem vida.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Embora as obras de melhoramento das nossas redes sejam feitas no dia em que menos transtornos causam aos consumidores, não podemos deixar de interromper periodicamente o fornecimento de energia eléctrica, para conservação e substituição da aparelhagem em serviço.

Por esta razão, teremos de cortar a corrente no próximo Domingo, 20 de Fevereiro, nos seguintes Sectores e Zonas:

3.º Sector—Concelho de Lisboa: Rua

VIDA MUSICAL

Concerto pela banda da G. N. R.
Amanhã, a banda de música da G. N. R. dá, às 15 horas, o seu habitual concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

Arco do Carvalhão, Rua dos Sete Moínhos, Avenida de Ceuta, Largo da Ponte Nova e imediações. (Das 8 às 12 horas).

4.º Sector — Estrada de Benfica, 398 D a 462 e 463 A a 517, Azinhaga da Fonte (parte) e Quinta Granja de Baixo. (Das 8 às 12 horas).

5.º Sector — Largo da Boa Hora, 1 a 11. (Das 8 às 12 horas).

5.º Sector — Rua Anchieta, 1 a 31. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — Concelho de Arruda dos Vinhos: S. TIAGO DOS VELHOS e ARRANHÔ. (Das 7 às 12 horas).

2.ª Zona — Concelho de V. F. de Xira: S. JOÃO DOS MONTES, A. DE FREIRE, TRANCOSO DE BAIXO, TRANCOSO DE CIMA, ARCELA e CALHANDRIZ. (Das 7 às 12 horas).

3.ª Zona — Concelho de Santarém: AMIAIS DE BAIXO. (Das 7 às 12 horas).

A cheia do Limpopo está a aumentar e ameaça a cidade de João Belo e um hospital da aldeia da barragem

LOURENÇO MARQUES, 18. — (L.) — Ao melo-dia de hoje o rio Limpopo decidirá que sorte vão ter os habitantes do extenso vale que o margina. Espera-se, com efeito, para as 12 horas de hoje, o maior volume de águas que a presente cheia tem levado. Entretanto, as previsões são optimistas, pois a cota actual está ainda 1,40 metros abaixo da grande cheia de 1958 e para que as águas ultrapassem a altura dos diques têm de subir ainda 2,60 metros.

Como medida preventiva na aldeia da barragem, tudo está pronto para que se proceda a uma rápida evacuação do hospital. A cidade de João Belo continua ameaçada, prevendo-se que deverá ser atingida pelas águas depois de amanhã.

Entretanto, as últimas notícias chegadas a esta capital do vale do Limpopo referem-se à expectativa que ali se vive, sendo a gente mais antiga do local da opinião que as previsões mais pessimistas não se realizam. Todavia, ao fim da tarde de ontem, caiu um forte aguaceiro, que tornou intransitáveis algumas estradas e provocou pequenas fendas nos diques.

Parou de chover!

LOURENÇO MARQUES, 18. — (A. N. L.) — Parou de chover nos vizinhos territórios do Transvaal e da Rodésia, pelo que as águas do rio dos Elefantes, cuja subida estava a registar-se com assustadora rapidez, entraram num período estacionário, tendo melhorado a situação na bacia hidrográfica do Limpopo.

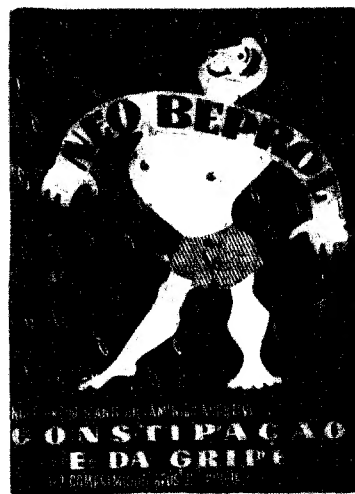
As brigadas, que mantêm fiscalização ao longo de toda a vasta área afectada pelas cheias, salvaram, com barcos de borracha, quinze nativos que, com o seu gado e haveres, se encontravam refugiados em pequenas ilhotas formadas pelas inundações na área de Chissimo.

A continuar esta situação estacionária, resultante de uma melhoria considerada nas condições climáticas, é muito provável que as águas não cheguem a galgar os diques de defesa do colono do Limpopo. As autoridades não descumpram a protecção da área, uma vez que só amanhã a cheia deve atingir o seu auge. Se, então, o dique de defesa da albufeira de Macarretane for ultrapassado, a aldeia da barragem ficará isolada, pelo que tudo está a postos no sentido de pôr a salvo os habitantes e o gado da área afectada.

Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino

O sr. coronel Hermes de Oliveira Araújo, chefe da 5.ª Repartição (Instrução) do E. M. E., foi nomeado vogal do conselho pedagógico do Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino.

O professor efectivo do 5.º grupo da Escola Industrial Jaime Anibal da Costa e Sousa que prestava serviço naquele Instituto, foi nomeado professor da teleescola.



SENSACIONAL!
UMA GOTTA DE
Nilodor
E O CHEIRO DESAPARECE

O movimento cooperativo no reino do Nepal

pelo prof. J. DIAS AGUDO

Este novo país da Ásia, que surgiu para a História já depois de 1946, não escapou à influência benéfica da cooperação, e pode apresentar, decorridos menos de vinte anos, um panorama que honraria não poucos dos velhos países do Ocidente. Vítima de um isolamento social asfixiante e de uma estrutura social feudal, a que se juntava um quase completo analfabetismo das populações que viviam quase exclusivamente da agricultura, o Nepal foi sacudido por uma onda de renovação que muito deve ao Departamento das Cooperativas instituído depois da queda da dinastia Rana.

Vejam os como se processou esta renovação.

Por influência do desenvolvimento económico e da educação popular cooperativa, levada a cabo noutros países, o Governo nepalês estabeleceu em 1954 um departamento cooperativo para organizar e ajudar as instituições cooperativas, o que coincidiu com os primeiros esforços feitos para realizar mudança de capital importância na estrutura económica do país.

Após a criação deste departamento, logo se pensou num programa de fôlego: a realização de um plano de cinco anos que, entre outros objectivos, atribuiu ao movimento cooperativo o importante papel de reduzir as dívidas rurais e melhorar a situação económica do povo. Fixou-se-lhe a tarefa ingente de dar vida a 4500 sociedades cooperativas e, no final do plano, haviam sido estabelecidas 378 sociedades.

Em 1962, final do prazo estabelecido, lançou-se um novo plano por três anos, o qual concentrou a sua acção no desenvolvimento de cooperativas agrícolas dentro do actual Programa de Reforma Agrária. Em fins do terceiro ano, 728 outras cooperativas haviam sido estabelecidas nas 50 regiões em via de desenvolvimento no Nepal, com 29 000 associados. Entre essas sociedades, 700 eram de funções múltiplas, 250 de crédito, 16 de colocação de produtos e de crédito, e as outras eram artesanais, armazéns de consumo, sociedades de lacticínios, etc.

Foram estabelecidas duas classes de cooperativas: primárias e secundárias; as primeiras, de crédito e de funções múltiplas, que tratam directamente com os membros individuais; as segundas, compostas de sociedades agrupadas em uniões de colocação de produtos e uniões de crédito com a finalidade de aumentar a força e a eficácia das primeiras.

E' função das uniões de colocação ou distribuição, armazenar produtos, conceder empréstimos e colocar a produção recolhida nas regiões afastadas e mais inacessíveis para as sociedades primárias. Estas uniões procedem igualmente à transformação de produtos, como sucede, por exemplo, com a exploração petrolífera do Vale de Repti.

Além dos tipos de sociedades apontados, existem no Nepal as sociedades «Sajhas» e um Banco Cooperativo em nível mais elevado. As sociedades «Sajhas», vocabulo que significa «pertencente a todos», significam uma Organização Cooperativa que se espalha por todo o país e cuja função é dar aos seus membros a assistência técnica e financeira de que necessitam. Para este segundo efeito, «Sajhas» dispõe de três meios para obter os fundos necessários:

- 1) Uma quotização nominal por associado;
- 2) doações de filantropos ricos; e
- 3) o investimento de capitais nas empresas cooperativas de carácter lucrativo, o que, em boa verdade, briga com o espírito puro da Cooperação. Mas releve-se o facto pela intenção manifestada de que esta medida terá carácter provisório.

Uma acção importante do Departamento Cooperativo está no incremento dado à educação cooperativa. No nível superior, o Departamento forma pessoal, e essa formação é feita em três cursos concebidos para quadros diferentes. O primeiro, com duração de seis meses, prepara subinspectores e directores, e o segundo, de três meses, serve para o aperfeiçoamento de pessoal de contas — presidentes, secretários, etc. Há uma terceira secção para especialização e estudo superior de Cooperação nos países desenvolvidos que abrange, normalmente, um período de seis a doze meses. Esses cursos já forma-

ram 209 funcionários, o que tem contribuído enormemente para o progresso e expansão do movimento cooperativista.

O movimento cooperativo do Nepal é um movimento popular. Por isso se tem feito um considerável esforço no sentido de educar membros e empregados das cooperativas nos princípios e práticas de gestão. No seio dos movimentos patrocinados pelo Estado, o grande êxito ou fracasso das organizações cooperativas depende, em grande parte, da disponibilidade de dirigentes cooperativos. Por isso, foi estabelecido um programa de educação para cooperadores não oficiais, a fim de encorajar os dirigentes locais e, também, para ensinar os associados das cooperativas a resolverem os problemas correntes de suas organizações. Para aí chegar, se têm usado campos de formação, cursos locais de formação e até seminários locais e regionais. O primeiro destes seminários cooperativos nacionais, realizado em Khatmandu com a colaboração do Escritório Regional da Aliança Cooperativa Internacional para o Sudoeste Asiático, teve lugar em Setembro de 1964 e durou cinco dias. Cinquenta cooperadores permanentes de diferentes regiões do país nele tomaram parte, tendo sido abordado o tema: «O desenvolvimento agrícola do Nepal e bem assim o conjunto dos problemas relativos ao desenvolvimento cooperativo em geral. Assistiram à discussão dois funcionários da A. C. I. que nas mesmas entrevistas, o que foi de grande alcance para se chegar a conclusões construtivas.

A Cooperação está, sem dúvida, exercendo influência estabilizadora na economia do Nepal. O povo tem tomado consciência das realidades económicas e, pela primeira vez na história do país, tem mostrado a gente de rendimentos modestos como gerir bem seus próprios negócios. A julgar pelas realizações nada insignificantes feitas até o presente, pode dizer-se, com toda a justiça, que a Cooperação exercerá, nos anos futuros, papel cada vez mais efectivo no desenvolvimento económico do país.

(Adaptação de um artigo de J. Arruda Albuquerque, publicado na revista «Arco Iris», do Rio de Janeiro, em Dezembro de 1965)

Cinco pescadores feridos num choque de veículos

Cinco pescadores da Gafanha da Nazaré, tripulantes do arrastão «Santa Princesa» que está atracado a Xabregas, ficaram hoje feridos num choque de veículos, quando vinham, de automóvel, daquela localidade para Lisboa.

São eles Manuel Garizo Monteiro, de 32 anos, motorista, que conduzia o carro; Manuel Martins Caleiro, de 42 anos; Joaquim Carlos Ramos Cascaço, de 32 anos; Manuel Louro Pata, de 23 anos; e Manuel Ferreira dos Santos, de 20 anos.

Ao passar na Avenida de Beirólas, em Moscavide, o automóvel chocou com um camião, ficando feridos todos os ocupantes daquele veículo. O primeiro e o segundo estão internados no Hospital de Santa Maria, sendo grave o seu estado, principalmente o de Manuel Caleiro. Os três últimos, depois de receberem curativo no Hospital de São José, seguiram para bordo do «Santa Princesa».

Foram condecorados dois funcionários do Ultramar

Foram concedidas aos srs. António Guerreiro Raposo, inspector sanitário dos serviços de saúde, e assistência da província de Moçambique, a medalha de ouro de assiduidade de serviço no ultramar, e Mário de Almeida Santos, intendente do distrito do quadro comum do ultramar, em serviço na província de Angola, respectivamente, medalhas de ouro e de prata de assiduidade de serviço no ultramar.



ANTIQUÁRIO DE ALFAMA
ARTESANATO PORTUGUÊS

GRANDE VARIEDADE DE CENTROS DE MESA
BECO DOS CURTUMES, 14—ALFAMA—Telef. 8673 28

ODES PEDESTRES
PRÉMIO IMPRENSA (POESIA), 1965

editora ulisseia

Ora, diga-nos...

—Que pensa da vida de jornalista?



• Disse-nos o sr. Amândio de Brito Marques, empregado no comércio: — Deve ser uma vida maravilhosa! Quem ma dera! Mentiristas, os jornalistas? Penso que não. Pelo menos, se eu fosse jornalista, diria sempre a verdade... Enfim — é uma profissão com a qual eu sonho.

• Declarou-nos o sr. Orlando dos Santos, empregado bancário: — Deve ser uma vida difícil, não isenta de muitos aborrecimentos... Eu considero a profissão de jornalista como das mais importantes. Informar é fundamental. Os jornalistas, na minha opinião, são homens com responsabilidade e capazes de muita coisa.



O estado de saúde do bispo da Beira

O sr. D. Sebastião Soares de Rezende, bispo da Beira (Moçambique), e que é um dos mais prestigiosos prelados portugueses, encontra-se presentemente na Alemanha, conforme noticiámos, onde provavelmente será submetido a uma intervenção cirúrgica. A doença de que sofre e que se localiza no esfago apresenta certa gravidade, mas é susceptível de cura, e só se declarou depois do regresso do prelado à sua diocese. Como, também, dissemos, o sr. D. Sebastião Soares de Rezende, terminado o Concílio Euménico, esteve alguns dias na Alemanha onde foi submetido a uma ligeira operação cirúrgica num ouvido.



• Por ultimo, disse-nos o sr. Laurindo da Silva Franco, empregado de escritório: — E das mais importantes profissões que conheço. A vida de um país não os pode dispensar... São os jornalistas que, em certa medida, mostram um país aos seus habitantes e aos estrangeiros. Que eles possam escrever (possam e saibam...) — eis o que lhes desejo! Quanto à sua vida — anedotas não faltam. Anedotas, histórias, historietas. Verdade? Mentira? Fico sempre na duvida.

escrever (possam e saibam...) — eis o que lhes desejo! Quanto à sua vida — anedotas não faltam. Anedotas, histórias, historietas. Verdade? Mentira? Fico sempre na duvida.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

UM ESTUDO DO ARRANJO DA PRAÇA DO COMÉRCIO

Foi aprovado o contrato entre a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e o arquitecto Raul Lino para proceder ao estudo dos arranjos da Praça do Comércio relacionados com a revisão do plano geral previsto no Decreto-Lei n.º 36818.

Procurando informações sobre o assunto, soubemos que este contrato diz respeito à remodelação interna, quer na parte arquitectónica, quer na que se refere à escolha de móveis e de decorações próprias, do Ministério da Justiça, que está a sofrer grandes obras. Estas só devem ficar concluídas por volta do meio do presente ano. Até lá, os serviços daquele Ministério continuarão a funcionar no edifício do antigo Arsenal de Marinha.

Mercês honoríficas a pessoal da P. S. P.

Aos srs. tenente-coronel Fernando da Silva Caetano, inspector do Comando-Geral, e major Amândio

Ribeiro da Costa, chefe do serviço de material do mesmo comando da P. S. P., foi concedida a medalha de assiduidade (uma estrela). — Foram concedidas, também, medalhas de ouro, prata e cobre de comportamento exemplar e de assiduidade (uma e duas estrelas) a diversos graduados e guardas daquela corporação, do continente, da Madeira e dos Açores e de Moçambique.

Médicos e enfermeiros para os Hospitais Cívicos

Foram admitidos definitivamente ao concurso para assistente da especialidade de urologia dos Hospitais Cívicos de Lisboa os candidatos srs. drs. Alberto Rodrigues de Matos Ferreira, António Júlio Gueirão Guterres Quintela e Rúben Lopes Lavoura.

— Está aberto, também, concurso para provimento de lugares de enfermeiros-subchefes dos mesmos hospitais.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADE — Praça da Renovação, 8-B.

Diário de Lisboa

COIMBRA

VISITA DO REITOR DA UNIVERSIDADE DE TOULOUSE

Está em Coimbra o reitor da Universidade de Toulouse, sr. prof. dr. André Loven, acompanhado por sua esposa e pelo sr. prof. dr. Jean Roche, professor de língua e cultura portuguesa e brasileira na mesma Universidade.

Esta manhã, os professores franceses foram recebidos pelo Magnífico Reitor da Universidade, sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia, e depois visitaram as várias dependências universitárias, nomeadamente a capela e a Biblioteca Joanina, que muito admiraram.

No Paço das Escolas foi-lhes oferecido um almoço, a que presidiu o sr. prof. dr. Andrade de Gouveia e ao qual também assistiram os directores das Faculdades e alguns professores.

VIDA SOCIAL

WALTER POYARES

Num dos aviões da Varig, chega no próximo sábado a Lisboa, em visita oficial ao nosso país, o sr. Walter Poyares, director das Relações Exteriores do jornal «O Globo», do Rio de Janeiro.

tura portuguesa e brasileira na mesma Universidade.

Esta manhã, os professores franceses foram recebidos pelo Magnífico Reitor da Universidade, sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia, e depois visitaram as várias dependências universitárias, nomeadamente a capela e a Biblioteca Joanina, que muito admiraram.

No Paço das Escolas foi-lhes oferecido um almoço, a que presidiu o sr. prof. dr. Andrade de Gouveia e ao qual também assistiram os directores das Faculdades e alguns professores.

O ciclo de conferências sobre os Grandes Estilos da Música Moderna

Na Faculdade de Letras, o sr. dr. João de Freitas Branco faz hoje, às 21 e 30, a sua quinta conferência incluída no ciclo «Os Grandes Estilos da Música Moderna», promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian.

O orador falará esta noite de «O Estilo Romântico, ou a Exaltação do Eu» e desenvolverá os temas: «O individualismo liberal como elemento desagregante», «A decadência do profissionalismo artesanal e o culto do génio inovador. Consequências na maneira de compor e de interpretar música. A atracção literária» e «Inícios e progressos de uma nova diferenciação de publicos».

Homenagem a um comerciante

Um grupo de amigos e comerciantes locais promove no dia 27 um almoço de homenagem ao sr. Augusto Matos, para comemorar os seus cinquenta anos de vida comercial.

O sr. Augusto de Matos, que conquistou grandes simpatias, radicou-se aqui há dezasseis anos e, depois de ter desenvolvido larga actividade comercial nesta cidade, deslocou-se para o Porto, onde continuou a frente das firmas que fundou. O sr. Augusto de Matos, que foi um bom desportista, conta, também, com muitas amizades no meio académico, onde é muito conhecido e estimado. O numero de inscrições é já elevado.

Novo professor da Faculdade de Ciências

Nos dias 11, 14 e 15 de Março decorrem as provas para professor extraordinário da Faculdade de Ciências, que prestará o sr. dr. Vítor Pereira Crespo, que já exerce as funções de primeiro assistente daquele estabelecimento de ensino universitário.

As duas primeiras provas são na referida Faculdade e a ultima na Sala dos Capelos da Universidade.

Espectáculos para hoje

GIL VICENTE — As 21 e 30: «As três verdades» (17 anos). AVENIDA — As 21 e 30: «5 marujos para 100 raparigas» (12 anos). TIVOLI — As 21 e 30: «Genghis Khan, o Conquistador» (12 anos)

I Festival «Guitarra de Ouro Yé Yé»

A Fraternidade Nuno Alvares (antigos, escuteiros católicos) promove no dia 23 de Abril, às 15 e 30, no Teatro Avenida, o I Festival «Guitarra de Ouro Yé Yé», ao qual podem concorrer os conjuntos de música ligeira moderna, não profissionais, constituídos por um máximo de sete elementos.

Os prémios a atribuir são o troféu «Guitarra de Ouro Yé Yé», para o primeiro classificado, e miniaturas em ouro para os seus componentes; «Taça Yé Yé» para o segundo, e emblemas em prata para os seus componentes, e «Placa de Prata» para o conjunto classificado em terceiro lugar, também com medalhas para os componentes.

Cada conjunto terá de interpretar quatro temas musicais à sua escolha, e as classificações, tanto das eliminatórias como da final, serão feitas por votação de um júri que se conservará anónimo até final.

As inscrições são gratuitas e feitas por carta dirigida à Fraternidade Nuno Alvares (Largo da Portagem, 11, 2.º), até 23 de Março, e delas devem constar o nome do conjunto, numero de elementos que o compõem, nome completo do responsável, com morada e telefone.

Se o numero de inscrições assim o indicar, far-se-ão sessões eliminatórias e serão apurados os três primeiros.

Todas as despesas de deslocação e estadia são por conta dos conjuntos concorrentes, não se responsabilizando a Fraternidade Nuno Alvares por quaisquer prejuizos causados, directa ou indirectamente, aos conjuntos pela sua actuação no festival.

Cadeira de Língua Árabe na Faculdade de Letras

No próximo dia 2 de Março, efectuar-se-á na Faculdade de Letras, a lição inaugural da cadeira de Língua Árabe, recentemente criada, e cuja regência foi confiada ao professor da mesma Faculdade, sr. dr. Brian Franklin Head.

A transferência de inscrição em outras cadeiras de opção para a de Língua Árabe, foi devidamente autorizada. Também se podem inscrever na referida cadeira, como alunos «extraordinários», quaisquer outros interessados.

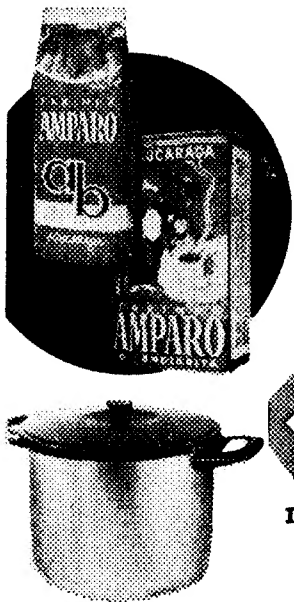
As inscrições para esta cadeira efectuar-se-ão na Secretaria Geral da Universidade.

Centro Anticanceroso

O sr. dr. Raul de Araújo Abreu Roque de Figueiredo, assistente, além do quadro, do Centro Anticanceroso de Coimbra do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil, foi exonerado, a seu pedido, do lugar que exercia, interinamente, no impedimento do respectivo titular, o sr. dr. António Alfredo Félix de Almeida Henriques, que se encontra a prestar serviço militar obrigatório.

Farmácias de serviço

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23261). VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080). SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916). SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque (T. 26554).



EM TROCA DE

250

EMBALAGENS VAZIAS UM RÁDIO DE ALGIBEIRA

EM TROCA DE 25, 28, 33, 38 EMBALAGENS RECEBERÁ, PANEIS DE VÁRIOS TAMANHOS E CÓRES, E AINDA...

LINDAS CAÇAROLAS POR 20, 23, 25, 35



O CARRO DIFERENTE FEITO PARA SI!



TAUNUS



DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO



NOITES DE CARNAVAL NO CASINO ESTORIL

Um «show» sensacional com «a maior»
da moderna geração do Brasil

ELIS REGINA
com **JAIR RODRIGUES**
e o **ZIMBO TRIO**

(ESTES ARTISTAS PREFEREM A VARIG)

BALLET ISRAELITA HAPA/MONIM

SEE-HEE BROTHERS

CONJUNTO SEM NOME

ORQUESTRAS PRIVATIVAS DO CASINO ESTORIL
DIRIGIDAS PELO MAESTRO VITOR CAMPOS

MÚSICA POPULAR POR UM CONJUNTO
DE «CAVALINHO»

E A PRESENÇA DE

MISS SUÉCIA
INGRID NORRMAN

AMANHÃ
**BAILE DE GALA
DE ABERTURA**
(Trajo de noite)

DOMINGO
**PRIMEIRO
BAILE TRAPALHÃO**
(Máscaras grotescas)

SEGUNDA-FEIRA
**SEGUNDO
BAILE TRAPALHÃO**
(Máscaras grotescas)

TERÇA-FEIRA
**BAILE DE GALA
de ENCERRAMENTO**
(Trajo de noite)

PREÇOS: Restaurante (Salão de Cinema) e «Wonder Barn», 200\$00 por
pessoa (com direito a reserva de mesa e a uma garrafa de espumante,
no valor de 200\$00, para quatro pessoas). Bar Americano, 100\$00 (com
direito somente a entrada e a dançar depois do espectáculo)

Estes preços não compreendem taxas nem impostos
As marcações só são respeitadas até 24 horas antes do baile a que se
destinam

(MAIORES DE 17 ANOS)

GRANDIOSO CORSO

NAS TARDES DE DOMINGO E DE TERÇA-FEIRA
COM GIGANTESCOS CARROS ALEGÓRICOS,
RANCHOS FOLCLÓRICOS, BANDAS DE MÚSICA,
CABEÇUDOS E MUITAS SURPRESAS

PREÇOS: Bancadas, 60 e 40 escudos; pedes 15 escudos

Bilhetes à venda no Casino Estoril, Junta de Turismo da Costa do Sol,
Cais do Sodré e Praça dos Restauradores bem como nas Agências ABEP
(Restauradores) e Abelha (Av. de Roma)

Espectáculo para todas as idades

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *Fala-se com insistência na vin-
da a Lisboa, esta temporada, de
Rudolf Neureev, para dançar no
Tivoli.*
- *O actor Dario de Barros deve
participar no elenco de um fil-
me português a rodar em breve.*
- *Ainda não está marcada a data
em que subirá à cena a peça
«Desce aos no Parques», inter-
pretada por Irene Cruz e João
Lourenço nos protagonistas.*
- *Três teatros do Parque Mayer,
Variedades, ABC e Maria Vitória,
preparam as revistas a sub-
bir à cena após o Carnaval.*

TEATRO VILLARET

A nova comédia de Solnado

Está a ser acolhida com grande entu-
siasmo a nova peça de Raul Solnado—«A
Guerra do Espanador». Trata-se de uma
fina e maliciosa crítica a certos costu-
mes da classe média americana dos nos-
sos dias. Os seus problemas, suas solici-
tações, os seus pequenos prazeres e de-
vaneios são tratados com bastante espí-
rito pelo seu autor—Neil Simon. A ver-
são portuguesa de «A Guerra do Espana-
dor», peça cujo título original é «The
Odd Couple» e que na Broadway obteve

(Continua na 19.ª página)

BOITE DO HOTEL DO PINHAL OFIR

Telef. 89473/4 — Esposende
19, 20, 21 e 22 de Fevereiro

4 Animados Bailes de CARNAVAL

com o extraordinário Conjunto
italo-espanhol de

SILVIO ARGENTI

e
MAYKA

famosa cançonetista da Orques-
tra Quique Rocca e ainda o
Conjunto de

WALTER BEHREND

e

DANIEL & LUZ ARENAL

Entrada e marcação de mesa:
Sábado e Segunda-feira: 100\$00
Domingo e Terça-feira: 80\$00
No Salão Restaurante: Serviço
permanente de ceias

Maiores de 15 anos

TRINDADE
- F.N.A.T. -

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

O ÉXITO TEATRAL
DA ÉPOCA
A PEÇA DE A MILLER

TODOS ERAM MEUS FILHOS

Extraordinárias interpretações de
Brunilde Judice, Alves da Costa,
Assis Pacheco, Maria Pereira, Ana
Paula, Maria Albergaria, Vasco de
Lima Couto, Herminia Tóia e
Manuel de Oliveira

Encenação de COUTO VIANA

As 21.45 — (ADULTOS)

NÃO PERCA O GRANDE CARNAVAL DO TRINDADE

com

ESPECTÁCULOS DIGNOS
E APROPRIADOS
A PREÇOS NORMAIS

A noite — Maiores de 15 anos

A hilariante farsa de GOGOL

O CASAMENTO

interpretada por um excepcional
elenco

BRUNILDE JUDICE
ASSIS PACHECO
ALVES DA COSTA
VIRGILIO MACIEIRA
MÁRIO PEREIRA
MARIA ALBERGARIA
LUCIA MARIANI
MANUEL DE OLIVEIRA

e
ÁLVARO BENAMOR
e FERNANDA MONTE-MOR
nos principais papéis

BAILE

privativo dos espectadores

DOMINGO, SEGUNDA e TERÇA-FEIRA, às 15.00 e 18.00 horas

O JÁ CÉLEBRE CARNAVAL PARA CRIANÇAS

(MAIORES DE 4 ANOS)

do TEATRO DO GERIFALTO (subsidiado pelo Fundo
de Teatro)

UMA DELICIOSA PEÇA EM TRÊS ACTOS SEIS CONCURSOS DE MÁSCARAS

apresentados por Nunes Forte, com prémios da Livraria
Sá da Costa, Rua Garrett, n.º 100 e

SEIS SORTEIOS DE BICICLETAS «IBA»



NINA NIGHT CLUB

(Maiores 21 anos)

APRESENTA

YVONNE MAYOL (Alemã)

BAILARINA «NOUVELLE VAGUE»

e

LILLY von KARACHI (Italiana)

DO «CRAZY HOURSE SALDON» DE PARIS

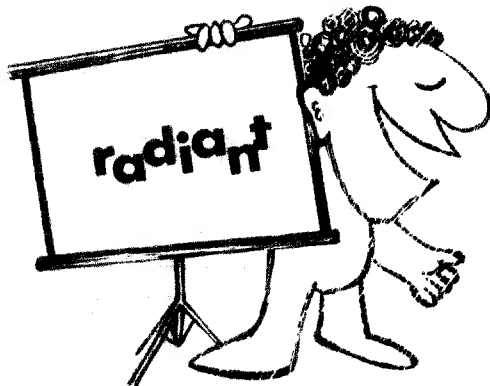
CARNAVAL - 66

UM ÉXITO QUE SE REPETE

«Matinée» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções

SALA COM AQUECIMENTO

EM QUALQUER LADO
IMAGENS QUE IRRADIAM
PERFEIÇÃO



ECRANS

RADIANT

visite o salão dos
distribuidores



av: 5 de Outubro 56

a venda nas casas
da especialidade

O que vimos e ouvimos

VARIEDADES — A grande vantagem da Televisão está em que nos faz ver em nossas casas o que nunca sairíamos delas para ver. A observação pode não ser original — e haverá alguma? — mas é correcta. E saiu-me ao caminho naquele intervalo habitual das variedades, onde se gargarejam alguns anúncios.

O filão nacional deve estar esgotado. Depois, dos artistas mais batidos, um para Espanha, outro para a Venezuela, dois para a América do Norte... Orfã, a R. T. P. volta-se com armas e bagagens para o mercado estrangeiro. E de lá nos traz um Caco Velho que depois de tirar da caixa de fósforos uma canção «digeira», muito ao sabor e ao ritmo «bossa nova», se travestiu de apresentador. Teve a ciência de falar pouco, que é uma sabedoria difícilmente alcançada.

O mesmo não se poderá dizer do cancionista Federico Cabo, retórico de queixo, ombros e ancas. Canções românticas, lamentosas, com molho de ié-ié:

...amor partiu
y no volverá
nunca más...

Começo a perguntar se teria valido a pena ter vindo de Madrid com este repertório. Bem, com este ou qualquer outro.

De muito mais longe veio o conjunto «Valentino». Um conjunto calmo, calmo. Que não corre às levas. Joga pelo seguro: «Meu Deus como te amo» e um «Zorba» embrulhado em guitarra eléctrica. Com «Valentino» não há turbilhão de feras à solta. O soalho não estremece. Harmonia e conforto.

E foi então que apareceu num horizonte fantástico a Conchita Bautista. Um escândalo de anéis, brincos, alfinetes.

Ai triana morena
triana salerosa...

Sempre a mesma coisa. A história mil vezes contada às crianças e que as crianças sempre exigem. Claro que Bautista, além da voz, joga com trunfos que põe na mesa prodigamente. Como seja, por exemplo, uma grande experiência de «music-hall». A exuberância com que explora o seu perfil!

A representação nacional esteve a cargo de Tônia Tonicha. Primeiro numa composição de balancé, com balancé e tudo, um excesso de naturalismo, o balancé monótono, a canção monótona, e Tonicha metida naquilo sem grande convicção.

A segunda canção, já muito conhecida, também não deu a Tônia Tonicha ocasião para fazer valer as suas possíveis qualidades. Imperou novamente a monotonia, aumentada pela apresentação fantástica. Claro! Quando se fala em luar tem de ser assim.

Quanto à orquestra de Fernando de Carvalho, alguém deu por ela?

A música da televisão saiu dos estúdios, começa a dar-me voltas à cabeça, a dobar-me o sono. Não, menina. Resisti até agora, fico até ao fim. Ao «Concerto para Jovens» é que não faltou.

CONCERTO PARA JOVENS

— E não fulte! Leonard Bernstein marcou-me encontro para conversar a respeito do «significado da música». Eito senhor de si, senhor da orquestra, senhor do auditório juvenil. Um sábio a levar a água ao seu moinho com exemplos tirados dos foguetões, dos «superhomens», dos «sputníques», do «twist», num diálogo que constitui a rubrica mais notável que a R. T. P. oferece actualmente aos seus espec-

tadores — e que nenhum espectador deve perder.

Não apenas no aspecto de divulgação — extremamente válido o programa. Não apenas na qualidade da orquestra. Há que realçar o cuidado que nele se pôs como espectáculo de televisão como primeira realidade. A movimentação das câmaras sempre atentas à evolução da melodia, sempre em situação, sempre comprometidas. A reportagem na assistência juvenil, com pormenores às vezes preciosos. E as notações à margem, como partituras, perfil dos compositores, apontamentos biográficos ou artísticos.

Mas Bernstein é o espectáculo. Ele e o fogo em que arde. Há que censurar-lhe apenas a superficialidade com que se referiu ao «D. Quixote» «Um pobre homem que para agradar à sua namorada vai à conquista do Mundo...». E «Sancho Pança que é esperto e sabe que seu amo não regula bem...».

Que pena chegar a gente à meia-noite para ouvir tantas tolices! Enfim, não se pode saber de tudo. Fala-nos de música, Leonard. Fala-nos, como tu sabes. E muitos pecados te serão perdoados. — M. C.

TV CONTACTO

— Aprelei o filme dedicado ao artesanato, que merecia maior desenvolvimento. No artesanato, já não é a sua utilidade prática, mas o seu conteúdo o ser um acto de criação. Arte enfim.



Julie Andrews, a melhor da Academia em 1965

Julie Andrews

será mulher de um missionário no seu próximo filme

por BOB THOMAS

(Correspondente da Associated Press)

HOLLYWOOD — Finalmente Julie Andrews encontrou o filme que lhe convinha, quanto à situação épica.

A galardoada com o prémio deste ano da Academia, que é a mais moderna das «fair ladies», tem feito a sua carreira em grandes arrancadas. Em «Mary Popins» vivia em 1960; em «A americanização de Emília», em 1964; em «Som e música», em 1968.

Recentemente Julie começou a rodar um novo filme no Hawaii, no qual interpreta o papel de esposa de um missionário da década de 1830. Alguns dias depois de in-

ciar este trabalho deu uma saltada a Universal City, posando para «Torn Curtain», de Edith Head.

— Oh! É delicioso interpretar o papel de uma rapariga moderna, envergando roupas assombrosamente elegantes — dizia entusiasmada.

Sim, porque Julie tem tendência para se entusiasmar com tudo. Até a sua permanência, prolongada e difícil no Hawaii teve para ela o seu encanto.

— Devo dizer que me senti sumamente desorientada, durante algum tempo. Os largos períodos de espera, a espera, tudo me enervava um pouco. Mas creio que valeu a pena. Os problemas que surgiram com o guião foram resolvidos de forma satisfatória. O director George Roy Hill desenvolveu estupefactividade. Sem dúvida que gostaria muito de voltar a trabalhar com eles.

Hill tinha sido deposto, durante um fim de semana, quando as filmagens se faziam com lentidão. Mas voltou ao seu lugar quando os actores nativos manifestaram a sua lealdade, promovendo um pequeno «motin».

— Temíamos que houvesse outro «Motin a bordo» — disse Julie, lembrando o fiasco da MGM, de há quatro anos. Mas quando o produtor Walter Mirisch foi às ilhas as coisas começaram a caminhar com maior suavidade.

«Torn Curtain» é agradável para Julie pois permite-lhe fazer luzir a sua beleza e moderna personalidade, com um novo penteado, que substitui o corte agaiatado que usou até aqui.

O papel não é tão difícil como os outros, à excepção da cena em que Julie e Paul Newman são perseguidos por agentes inimigos. No novo filme a actriz deixa de ser a rapariga ingénua doutras películas, como se pode verificar pelas anotações da primeira cena, onde se pode ler: a protagonista é filmada a compartilhar o leito com Newman, falando, entretanto, de planos de casamento (saberá disto Walt Disney?).

Julie Andrews tem continuado o seu trabalho sem a companhia do marido Tony Walton, que está em Madrid desenhando «Algo gracioso ocorreu rumo ao futuro». A filha, Emma Kate, tem vindo visitá-la com frequência.

Um pouco antes do Natal, Julie afirmava: — «Espero que após a quadra festiva as coisas voltem um pouco à normalidade. A verdade é que não tenho planos imediatos para novos filmes».

Para evitar que todo o trabalho aborrecia Julie (o que não é muito provável) compraram-lhe a sua primeira casa nos Estados Unidos. Desde que aqui chegou, em 1954, que andava em bolandas de casa para casa.

— Preocupava-me estragar as pinturas das casas, com novas decorações e assim nunca tinha nada verdadeiramente meu. Agora, sim, tenho um lugar que me pertence inteiramente, podendo fazer nele o que me apetecer. É verdadeiramente maravilhoso.

«UM DEUS DORMIU LÁ EM CASA», NO MONUMENTAL

Aproveitando o clima da quadra que se aproxima, a Companhia Tônia Carrero levou ontem à cena, no Monumental, rodeada pela mesma simpatia calorosa, o segundo original da temporada que veio fazer a Lisboa. E, diga-se, em abono da verdade, que é um dos aspectos mais interessantes e porventura mais consoladores da estadia do agrupamento brasileiro entre nós. De antemão encantado, seduzido pelo sotaque alicante do linguajar brasileiro, criou-se ao redor de Tônia Carrero e seus artistas o clima ideal para o êxito da verdadeira ofensiva cultural lançada pelo Brasil em Lisboa.

Bem entendido que para prestigiar entre nós o actual teatro brasileiro bastou que nos visitassem mulheres como ariá Della Costa e Bibi Ferreira, para não falar de André Vilhon, que passou quase sem ruído por um teatro do Parque Mayer. Com a vinda de Tônia e Paulo Autran, a que se seguirá em breve outra companhia, para participar no Festival Internacional da Casa da Imprensa, completa-se, no plano teatral, por agora, esta «invasão» teatral com a qual se estreita, nos melhores termos e no melhor sentido, aquilo que poderá ser um intercâmbio cultural luso-brasileiro, quando companhias portuguesas, de qualidade pelo menos equivalente, possam igualmente ir ao Brasil mostrar que temos também actores e agrupamentos teatrais que do mesmo modo podem prestigiar ali o nome português.

Lamentou-se, aquando da estreia de «Seis personagens em busca de um autor», que fez no Monumental uma carreira feliz, que Tônia Carrero e Paulo Autran tivessem escolhido para estreia uma velha peça, digna, aliás, dos entusiasmos de uma companhia homogênea onde se destacam quatro ou cinco valores de incontestável quilate.

Embora sem entrar ainda no campo dos originais que melhor traduzam realidades da cultura brasileira, os nossos amigos de além-Atlântico deram-nos ontem «Um Deus dormiu lá em casa», de Guilherme Figueiredo. Trata-se de uma comédia, por vezes quase uma farsa, construída nos moldes tradicionais, em que o autor, servindo-se de uma lenda grega, tenta com moderação a caricatura de tipos e situações da nossa época, escondidos porventura nas roupagens alegóricas da Grécia mitológica. Deliciosa na sua singeleza, a esta comédia que Guilherme Figueiredo escreveu em 1949 para ser representada pelos seus alunos de teatro, faltaria-lhe, a nosso ver, a agressividade do verbo, a irreverência extrema das situações que outros autores brasileiros têm sabido encontrar na mescla de elementos tradicionais da lenda ou da religião, com características da terra e da gente brasileira.

Bem entendido que não poderia ter essa tonalidade uma peça em que não existem os mínimos vislumbres de folclore, onde a terra não aparece marcada a não ser na forma tradicional de construir as frases e nesse jeito tão especialmente brasileiro de as atirar. «Um Deus dormiu lá em casa» aproxima-se, assim, de outras das suas congêneres europeias, possivelmente, até, da mesma época, que já vão sendo distantes. Dai, talvez, o seu fluir quase tranquilo, num jogo de encantamento nos pequenos equívocos, que aproxima os deuses dos heróis e dos homens, confundindo-os a todos na humana matéria.

Pequena nos seus três actos, a comédia brasileira como que suspende a acção no primeiro acto, agita vagamente no segundo e acaba afinal por atingir o seu melhor no terceiro, em que as anti-teses criam já um verdadeiro clima de interesse.

A habilidade com que está construída, a facilidade com que chega ao público, justificarão as sucessivas traduções feitas da peça, que também entre nós conheceu os favores do tablado, em encenações do Teatro Experimental do Porto e da Companhia Teatro Alegre, que a

(Continua na 8.ª página)

As comemorações do V Centenário de Gil Vicente

CARREGAL DO SAL, 18 — Efectuou-se, no Colégio Nunes Alvares, nesta vila, uma sessão integrada nas comemorações centenárias de Gil Vicente, à qual presidiu o sr. professor Delfim Pina Monteiro, presidente do Município deste concelho.

Foi orador o sr. dr. Amândio Marques, advogado no Porto, que tratou o tema «Gil Vicente Beirão», apresentando argumentação cerrada tendente a provar, não só que o fundador do teatro português viveu os anos de sua meninice e juventude na Beira, como, ainda, nascera em Guimarães de Tavares, localidade pertencente ao concelho de Mangualde.

Refresque o seu CARNAVAL

NA COMPANHIA DAS MAIS BELAS E TREPIDANTES «GAROTAS» E APRENDA A JOGAR O BBB (BEACH BLANKET BINGO)... UM JOGO EM QUE ATÉ APETECE FAZER «BATOTA»

ADULTOS

Ai que GAROTAS!

AI QUE

ESTREIA!

Amanhã, às 22 h.

ROMA



NOS DIAS DE CARNAVAL ESTE FILME É PRECEDIDO DA APRESENTAÇÃO NO PALCO DA FAMOSA ATRACÇÃO ITALIANA «OS 5 BRUTOS»

Hoje pode ver...

• Às 21 e 10: Episódio da série «Olho Vivo»

Este episódio filmado da série de êxito «Olho Vivo» (Get Smart) vai proporcionar meia hora de boa disposição. Trata-se de uma bem urdida e divertida sátira aos filmes «serios» de espionagem e mistério, em que intervêm, além de outros personagens bem característicos, um descontraído e incrível agente secreto, cujos «gags» constituem paródias absolutamente desconcertantes.

Neste episódio, o dono de uma loja de cosméticos torna-se suspeito para o perspicaz e enigmático «Olho Vivo», que tem a seu lado uma bonita colaboradora.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável teatro

EM 2 SESSÕES: 21 e 23 horas
BILHETES DESDE 15\$00
Domingo «Matinée» às 16 horas
TERÇA-FEIRA DE CARNA-
VAL «Matinée» às 16 horas, a
preços normais

Uma divertida comédia americana
Um êxito da Broadway

A GUERRA do ESPANADOR

De NEIL SIMON em tradução de FRANCISCO MATA • Direcção
de ARTUR RAMOS • Cenário de GUSTAVO FONTOURA

com **RAUL SOLNADO**

NUMA BATALHA ONDE EM VEZ DE PUM HÁ PÓ...

BARROSO LOPES ☆ ISABEL RUTH ☆ CORTEZ ☆ ISABEL DE CASTRO ☆ FRANCISCO
NICHOLSON ☆ LUIS PINHÃO ☆ PEDRO PINHEIRO



no MONUMENTAL

• Mais um êxito
DA

**Cia. TÔNIA
CARRERO**

A COMÉDIA DE
GUILHERME FIGUEIREDO

**UM DEUS DORMIU
LÁ EM CASA**

HOJE, AS 21.45 H.
(ADULTOS)

UMA INICIATIVA DE VASCO MORGADO

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

TEATRO CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93

(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta

As 21.45 h.
12.ª Semana

UM DOMINGO EM NOVA IORQUE

HENRIQUE SANTANA - FLORBELA QUEIROZ

UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!

DOMINGO, A TARDE, AS 16 HORAS

RIR! RIR! RIR! RIR! RIR!

BREVEMENTE, A COMÉDIA DE HENRIQUE SANTANA

MORRA AGORA E PAGUE DEPOIS

UM DILÓVIO DE GARGALHADA (ADULTOS)

GUARDA-ROUPA CARNAVAL

Aluga-se no Teatro **MONUMENTAL**

Telefones 73 49 80 — 4 09 45



ADEGA MACHADO

CARNAVAL

4 NOITES DE ESFUZIANTE ALEGRIA
COM TODO O ELENCO PRIVATIVO DA CASA
E AINDA

BAILE ATÉ DE MADRUGADA
pelo conjunto de **FERNANDO BELEZA**
(maiores 17 anos)

Marque a sua mesa. Telef.: 30095 e 328713



ADULTOS

NATALINA JOSÉ
uma voz fresca e vibrante
a caminho da consagração

**SALVADOR ★ HUMBERTO
LIGIA ★ MARIEMA ★ a atracção
VERA SANDERS ★ SPINA**

**ELE AÍ ESTÁ!
O SENSACIONAL CARNAVAL 1900**

NO
TEATRO

VARIEDADES

TODAS AS NOITES: As 20.45 e 23 h.
DOMINGO e 3.ª-FEIRA:
MATINEE AS 16 H.

O EMPOLGANTE DESFILE DOS
**CALHAMBEQUES e DONAS
ELVIRAS, NA EVOCAÇÃO DO
PASSEIO PÚBLICO**

A PONTE A PÉ!

LADO A LADO
O PONTO DO SEU
ENCONTRO COM

ANTÓNIO CALVÁRIO

EXITO! EXITO! EXITO!

Musica para dançar ao som de
TOBÉ e seu conjunto

Ainda está a tempo de marcar a sua mesa para o grande Carnaval do
LADO A LADO, que além de **ANTÓNIO CALVÁRIO** terá ainda outros
artistas e muitas surpresas

Av. Óscar Monteiro Torres, 60-C — Telef. 771432 — Maiores 17 anos



António Calvário

**AUTOMOTORAS
PARA O ALGARVE**

Comunicamos a C. P. que no sá-
bado, dia 19, efectuar-se-á nova-
mente a automotora para serviço
público, entre Barreiro e Vila Real
de Santo António — Guadiana, ser-
vindo o ramal de Lagos, com par-
tida da estação de Lisboa (Terreiro
do Paço) às 13-40 e chegada a Faro
às 18-55; a Vila Real de Santo An-
tónio — Guadiana às 18-55; a Porti-
mão às 19-06 e a Lagos às 19-32.
O regresso efectua-se no domingo,
dia 20, com partida do apeadeiro
de Vila Real de Santo António —
Guadiana às 19-35; de Faro às 20-
31; de Lagos às 19-48 e de Porti-
mão às 20-13, com chegada a Lis-
boa (Terreiro do Paço) a 1-30 ho-
ras.

No TEATRO - Carnaval «Luso-Brasileiro»

NAS 4 NOITES em 2 SESSÕES: 20.30 e 23.30 horas

A divertida comédia de Guilherme Figueiredo pela Cia. Tonia Carrero

«UM DEUS DORMIU LÁ EM CASA»

A PRESENÇA DA MAIOR ATRACÇÃO NACIONAL

CONJUNTO ACADEMICO JOÃO PAULO
CONVIDADO DE HONRA — O MELHOR CONJUNTO FRANCÊS
DE «IÉ-IÉ»

LES PROBLÈMES

Para o publico das 2 sessões **BAILES ATÉ DE MADRUGADA** —
4 CONJUNTOS e a Orquestra Espanhola **OS TROVADORES**
VÁ A 1.ª SESSÃO E TERÁ MAIS TEMPO PARA DANÇAR
(ADULTOS)

Carnaval

NO

MONUMENTAL

PARA TODOS

Maiores
dos 4 aos 81 anos

VASCO MORGADO

APRESENTA

No TEATRO

um êxito que se repete

Paraíso Infantil

A grande atracção da petizada!

UMA FANTASIA MUSICAL DE GRANDE
ESPECTÁCULO — AS MAIORES ATRACÇÕES
— CAES AMESTRADOS ★ CHIMPANZÉS ★
MALABARISTAS ★ PALHAÇOS ★ MUITOS
ARTISTAS DE PALMO E MEIO

E AINDA

**O RANCHO INFANTIL DE
«AVIEIROS»**
VILA FRANCA DE XIRA

DOMINGO, 2.ª E 3.ª-FEIRA — AS 18 HORAS
(MAIORES 4 ANOS)

Em todas as tardes o já tradicional CONCURSO DE MÁSCARAS
INFANTIS — 60 VALIOSOS PRÊMIOS
Em todos os espectáculos, distribuição gratuita de guloseimas «RAJÁ»



OS ESPECTÁCULOS DE CIRCO DO CARNAVAL NO COLISEU DOS RECREIOS

A estreia da Companhia de Circo do Carnaval do Coliseu dos Recreios constituiu acontecimento marcante, que por inteiro corresponde às tradições daquela prestigiosa casa de espetáculos.

A grande atracção do espectáculo é, sem dúvida, a apreciada e inimitável banda cômica «El Empastre», conjunto de 23 excelentes músicos, que só por si são um espectáculo de humor, fantasia e harmonia. O público dispensou-lhes merecidas ovações, que vieram dar autêntico mérito às luzes de honra que se acenderam em volta da sala.

Além deste número já famoso, há que aplaudir as irmãs Marlenes, num arriscado e difícil trabalho de escada aérea.

O extraordinário Bobby May, mes-

tre do malabarismo, é também uma atracção de rara categoria circense, merecendo legitimamente todas as ovações e honras de que foi alvo.

O espectáculo, cujo nível e equilíbrio são indiscutíveis, conta ainda com a colaboração de outros numerosos do maior interesse: os pequenos olímpicos Douradores; o parodista musical Parras; a elegante intérprete musical Maritta Kehry; os icários Arriolas; o ilusionista Garcimora; a parelha Kioto e Laura; dois excelentes grupos de palhaços e, ainda, os «faz-tudo» de Luciano e outras atracções.

O Coliseu tem, portanto, uma excelente companhia para a quadra carnavalesca que é, sem favor, uma boa companhia de circo em qualquer altura. — J.

Já não é a primeira vez que isto nos acontece...

POR COMPROMISSOS DE HÁ MUITO TEMPO ASSUMIDOS COM A REALIZAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS DE CARNAVAL, O CINEMA ROMA LAMENTA TER DE SUSPENDER A CARREIRA TRIUNFAL DA DISCUTIDA E PRÊMIA-DA OBRA DE MICHELANGELO ANTONIONI QUE O PÚBLICO EVOLUIDO DE LISBOA ACOLHEU ALVOROÇADO. NO ENTANTO PARA EVITAR-SE UMA INTERRUPÇÃO QUE SÓ SERIA PREJUDICIAL, AGORA QUE O FILME SE TORNOU CONVERSA OBRIGATÓRIA EM TODOS OS MEIOS CULTOS DA CAPITAL,

DESERTO VERMELHO

TECHNICOLOR



CONTINUARÁ A SUA EXIBIÇÃO NORMAL, A CAMINHO DA 3.ª SEMANA

A PARTIR DE AMANHÃ — ÀS 21.45

NO CINEMA

AVIS

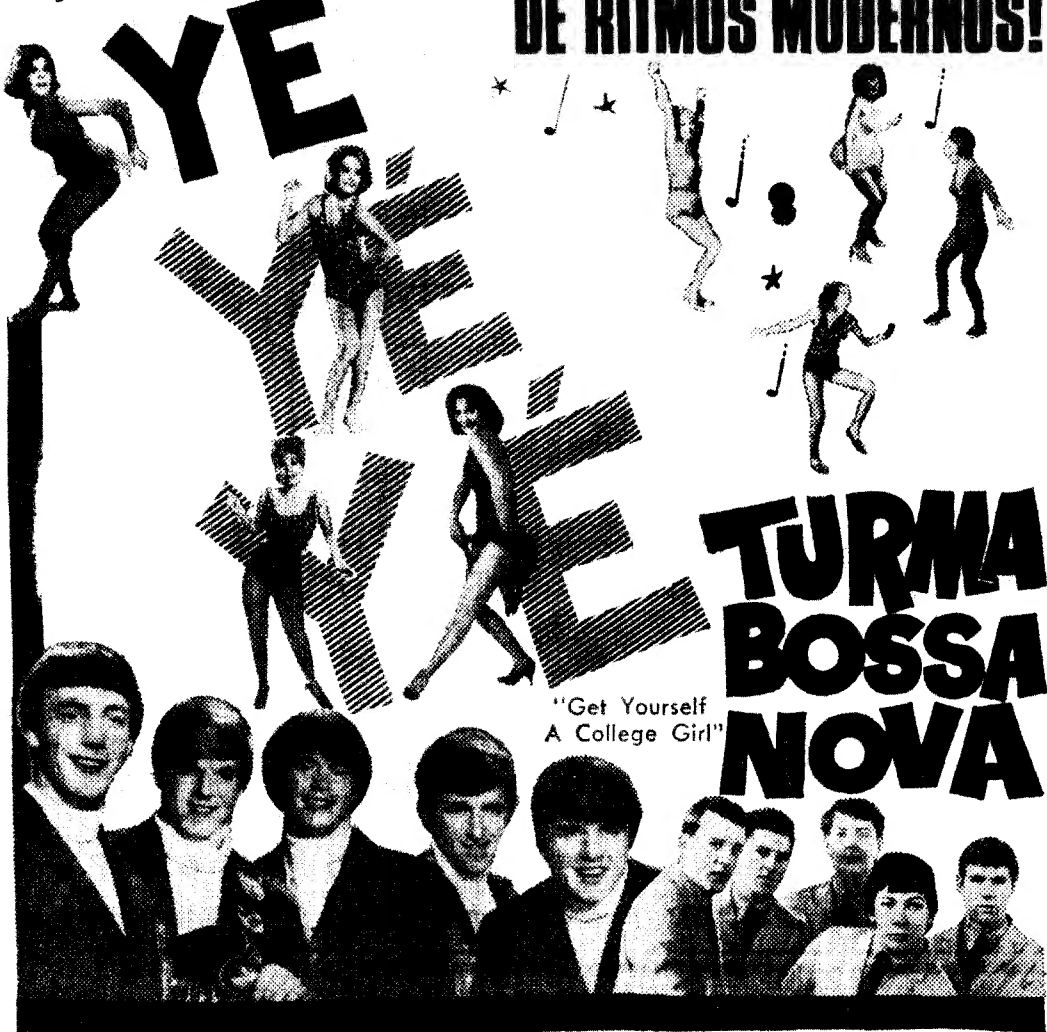
«UMA OBRA-PRIMA QUE NENHUM
SER RASOÁVELMENTE CULTO DEVE
DEIXAR DE VER» (Diário Popular)

Exc. DOPERFILME

(ADULTOS)

50 FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM

O maior e melhor
espectáculo



STAN GETZ & ASTRUD GILBERTO THE ANIMALS THE JIMMY SMITH TRIO
THE STANDELLS THE DAVE CLARK FIVE FREDDIE BELL-ROBERTA LINN
e os Bell Boys

MARY ANN MOBLEY • CHAD EVERETT • JOAN O'BRIEN • NANCY SINATRA • CHRIS NOEL

Argumento de Realização de
ROBERT E. KENT • SIDNEY MILLER

Um filme FOUR LEAF em METROCOLOR

ADULTOS

HOJE ANIMADA ESTREIA **MUNDIAL**
de CARNAVAL no

COLISEU

HOJE, às 21 e 30
(MAIORES DE 12 ANOS)
A BANDA CÔMICA

«EL EMPASTRE»

AS MAIORES ATRACÇÕES
DA GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

AMANHÃ (às 16 horas)
A tarde entrada gratuita
às crianças dos 6 aos 10 anos

A NOITE (às 22 horas)
INAUGURAÇÃO DO
GRANDE E DIVERTIDO

CARNAVAL

do **COLISEU**

BILHETES A VENDA

AVENIDA

Tel.: 320379

O original de Carlos Selvagem

A BELA IMPÉRIA

Com Amélia Rey Colaço, Varela Silva, Raul de Carvalho e um belíssimo conjunto de artistas

Hoje e todas as noites às 21.45 (Adultos)

3.ª
SEMANA

estúdio

Às 15.30 - 18.30 e 21.45

● FILME DE INVULGAR BELEZA, EM QUE AS VIRTUDES E OS DEFEITOS DO HOMEM SE NOS APRESENTAM COM EXTRAORDINÁRIO VIGOR



MAX von SYDOW • YVETTE MIMIEUX
EFREM ZIMBALIST, JR. • GILBERT ROLAND

O PREÇO DE UM HOMEM
(THE REWARD)

20th CENTURY FOX

EMILIO FERNANDEZ • NINO CASTELLUOVO • HENRY SILVA
CINEMASCOPE • COLOR • DELUXE

Prod. de AARON ROSENBERG
Realiz. de SERGE BOURGEOIN
MAIORES DE 12 ANOS

FILMES CASTELLO LOPES  apresenta

UM FILME DE JUVENTUDE!

Ritmo! Canções!
Romance! Alegria!



"EVERY DAY'S A HOLIDAY"

Argumento de ANTHONY MARRIOTT,
JERI MATOS e JAMES HILL

Produção de RONALD J. KAHN
e MAURICE J. WILSON

Realização de JAMES HILL

Maiores de 12 anos

33 FREDDIE e OS DREAMERS 99

JOHN LEYTON
RON MOODY

MIKE SARNE
LIZ FRASER



TECHNISCOPE • TECHNICOLOR

Férias Para Todos



★★★★★ com
GRAZINA FRAME
THE MOJOS
THE BAKER TWINS
NICHOLAS PARSONS
RICHARD O'SULLIVAN



HOJE às 21.30

GRANDE ESTREIA DE CARNAVAL NO EDEN

OLHA ESTES FAMOSOS CONJUNTOS
GOZE UMA COMÉDIA DELICIOSA E

DANCE

TODA A NOITE — SABADO, DOMINGO, 2.ª e 3.ª FEIRA, AO SOM DA ORQUESTRA
DE FERNANDO DE ALBUQUERQUE E DO CONJUNTO «OS EKOS»



«A TOCA»

DE
CARLOS RAMOS
TRAVESSA FIÉIS DE DEUS, 34
TEL. 32 34 43
BAIRRO ALTO

★ CARNAVAL ★

4 NOITES DE ALEGRIA 4

A «TOCA» TEM COMO TODOS OS ANOS
O CARNAVAL MAIS ALEGRE E FAMILIAR DE LISBOA

— MARCAM-SE MESAS —

«Um deus dormiu lá em casa»

(Continuação da 5.ª página)

apresentou na sua digressão por África.

Ficaram plenamente definidos, com a primeira peça, os valores da companhia brasileira. Embora discutíveis nas suas definições extremistas, tendentes a desequilibrar os actores da sua própria natureza, ficaram mais que provadas as qualidades dos titulares do agrupamento. Donde, o concluir-se que em original com muito menos responsabilidades que o de Pirandello não tenha sido difícil a Tónia Carrero e a Paulo Autran arguêrem impetuosamente e com toda a pujança os papéis principais. A maior qualidade a atribuir-se-lhes será, quanto a nós, a de saberem esboçar com figura de traço a caricatura das suas personagens, sem transigências de representação de mau gosto. Tónia, embora a possamos achar, como ao seu companheiro, menos fadada para este tipo de comédia, começa logo por nos conquistar. Com que elegância, beleza, graça, sidade ela se sabe colocar, valorizando plasticamente a sua parte. Harmonioso, no seu todo, o papel é sustentado por forma superior. Não admira, igualmente, que Paulo Autran, na sua soberba complexão física, talhada para a personagem, se tenha igualmente imposto pela sobriedade, propriedade da representação e subtil ironia posta no seu deus-general-marido.

Em plano abaixo dos anteriores se colocou Benedito Corsi. A sua figura, defensável noutros papéis, contribui neste para desvalorizar o seu trabalho. Um pouco gritada, mas em melhor plano que o outro secundário, a actuação de Dirce Migliacio, completou em bom nível a distribuição. A encenação, trabalhada por Carlos Kroeber, sobre o original de Silveira Sampalo, criou um espaço cénico que nos pareceu não só plasticamente bonito, na sua nudez de apontamentos de painéis, frontões e bancos, nimbados de branco-azul-verde, como apropriado ao decorrer da acção. Na luz, no som, na marcação e nos bonitos figurinos, o trabalho de Carlos Kroeber serviu da melhor forma o espírito de «Um deus dormiu lá em casa».

No final da peça, assinalado pelo público com carinho, o autor agradeceu no palco as homenagens que espectadores e intérpretes prestavam, certamente não só à obra mas à sua personalidade de professor, autor dramático e teatrólogo.

L. d'O. N.



HOTEL EMBAIXADOR

BAILES DE CARNAVAL

AMANHÃ • DOMINGO • SEGUNDA • TERÇA
(COM UM MAGNÍFICO «SHOW»)

THE OTHER BROTHERS

FRANKIE FERRER E PARTNER

OS JOGRAIS DE LISBOA

BALLET DE GEORGES KESSEL

PREÇOS — 250\$00 (com direito a jantar-ceia); 150\$00 (com direito a 50\$00 de consumo de bebidas)

MATINEES-DANÇANTES DOMINGO E TERÇA-FEIRA — Preço 40\$00 (Estes preços não incluem as taxas regulamentares)

ADEGA



MANTENDO A TRADIÇÃO

Tia Adelina e Domingos Mesquita

Lembram a todos os seus clientes e amigos
as festas de SABADO — DOMINGO —
SEGUNDA e TERÇA-FEIRA

4 grandiosas e inesquecíveis Noites Carnavalescas, com fados e guitarradas pelo elenco privativo desta Adega

FOLCLORE ATÉ DE MADRUGADA

NÃO FALTARÃO AS SURPRESAS
HAJA ALEGRIA! TUDO COMO DANTES...

(Adultos)

AVISO — A sala amanhã encontra-se reservada até às 24 horas.
A partir desta hora a costumada alegria carnavalesca desta casa.

BICO DOURADO

(BOITE DE NUIT)

apresenta no seu Carnaval

ANA TERESA

MÁRIO SIMÕES

e seu conjunto

com o sensacional duo compacto

F A R F I S A

MAIORES DE 21 ANOS — Tel. 368649 — R. Misericórdia, 12



• PASSE UM CARNAVAL
ALEGRE A VER
(AOS PREÇOS HABITUAIS)
A GRANDE REVISTA

6.º MÊS

• «...E VIVA O VELHO!...»

que Eduardo Damas apresenta todas
as noites, às 20.45 e às 23 h., no

• MARIA VITÓRIA

APROVEITE ESTA ÚLTIMA FASE
DE REPRESENTAÇÕES

COSTINHA
no «Provinciano»

ENORME ÊXITO DE

• CAMILO • MARIA DULCE • IO APOLONI • LUÍSA DU-
RAO • ANTÓNIO ANJOS • ROGÉLIA PAULO, do grande fa-
dista TRISTÃO DA SILVA e do popular actor COSTINHA

A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO!

• MARQUE OS SEUS BILHETES PARA O CARNAVAL

• DOMINGO E TERÇA-FEIRA «MATINEES» AS 16 HORAS

• EM ENSAIOS, A NOVA REVISTA «TUDO A' MOSTRA»
DE ANÍBAL NAZARÉ, ANTÓNIO CRUZ E EDUARDO DAMAS

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO,
RUA INDIA PORTUGUESA, 13.

LIVROS NOVOS

«ATRAVÉS DO DESERTO»

de Karl May

A Editorial Pórtico lançou mais um volume — o n.º 17 — da série «Aventura». Da autoria de Karl May, e numa tradução cuidada de José Ervedosa, esta obra (1.º volume) trata, com interesse sempre crescente, a história da captura e castigo de dois bandidos — tinham assassinado um comerciante francês.

Todos os capítulos da empolgante novela, que tem por cenário o misterioso mundo árabe, movimentam personagens estranhas, numa série de escaldantes e perigosas aventuras. Sihdi, incansável viajante alemão, é a figura central da história — o herói de espírito justo e valente. Hanneh, jovem e bela montenegrina, liberta de um harém, é outra das figuras principais deste romance apaixonante.

Esta edição da Pórtico apresenta-se numa cuidada factura gráfica.

«BRITAIN: AN OFFICIAL HANDBOOK, 1966»

Compilado pelo Central Office of Information e editado pelo H. M. Stationery Office, saiu agora o 17.º anuário estatístico e informativo sobre a Grã-Bretanha intitulado no «Britain: An Official Handbook, 1966».

A edição foi cuidadosamente revista de colaboração com outros organismos governamentais e inúmeras entidades e organizações nacionais. Com 590 páginas, a nova edição deste anuário vem actualizada até Setembro de 1965. Em 49 páginas de exaustivo índice remissivo, referem-se todos os assuntos versados no anuário.

Esta edição conta dezanove capítulos de leitura fácil e agradável e dispõe dum registo bibliográfico extremamente útil. Todos os aspectos da vida britânica se vão desenrolando ao longo desses capítulos intitulados. A Terra e o

Foi homenageado

o director-geral cessante

da Kodak Portuguesa

Num restaurante da capital efectuou-se o anunciado almoço de homenagem ao sr. T. C. Proper, que, após quatro anos no exercício do cargo de director-geral da Kodak Portuguesa, Lda, deixa em breve o nosso País, a fim de exercer idênticas funções na filial de Hong-Kong.

Durante a refeição, que reuniu a quase totalidade do pessoal daquela empresa, usaram da palavra os srs. Jan A. Provily, novo director-geral; Eduardo Lopes, director comercial; e Richard Esperon, que desempenhou as funções de director-geral da Kodak em Portugal, até 1961, e é actualmente o supervisor da mesma empresa na Península Ibérica. Por fim, o homenageado agradeceu a calorosa manifestação de simpatia de que fora alvo.

Estação de Fomento

Pecuário

de Trás-os-Montes

O sr. dr. David Alfredo da Costa, médico veterinário de 3.ª classe do quadro do pessoal técnico da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, foi designado para substituir o director da Estação de Fomento Pecuário de Trás-os-Montes e Alto Douro durante os seus impedimentos.

Vão estabelecer-se

carreiras aéreas

para a cidade de Viseu?

VISEU, 18 — Parece que, finalmente, irá ter permanente utilidade o magnífico campo de aviação desta cidade, com o estabelecimento de carreiras aéreas para Viseu, a cargo da Sociedade Exploradora de Transportes Aéreos. Para o efeito, esteve nesta cidade e foi ao campo de aviação, na companhia do governador civil e do presidente da Câmara Municipal, o sr. Afonso Perdigão, administrador daquela empresa.

Povo, o Governo, O Sistema Legal, A Defesa, Assistência Social, o Ensino, O Urbanismo e Construção Civil, Igrejas, Fomento das Artes e das Ciências, Economia Nacional, Indústria, Agricultura, Pesca e Administração Florestal, Transportes e Comunicações, Finanças, Comércio e Pagamentos, Trabalho, Radiodifusão e Televisão, Imprensa e Desportos.

Abrindo com um retrato a cores da família real o anuário é acompanhado por um magnífico mapa colorido da Grã-Bretanha. O texto é ilustrado por inúmeras fotografias.

O caso triste

de um motorista

doente e sem trabalho

Procurou-nos o sr. José da Fonseca Grilo, motorista profissional com carta há mais de quarenta anos, para nos dizer que se encontra presentemente sem emprego por, tempos atrás, ter adoecido gravemente e haver sido internado. Como é pessoa pobre, que sempre viveu do seu trabalho, muito grato ficaria a quem lhe conseguisse, por exemplo, um lugar de porteiro ou outra actividade semelhante com a sua idade e com as suas possibilidades de trabalho.

As escavações na Lapa do Fumo

Sob a presidência do sr. dr. Bandeira Ferreira, reuniu-se a Secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia, tendo os srs. dr. Eduardo Serrão e arquitecto Gustavo Marques descrito os resultados da recente campanha de escavações que se estão a realizar na Lapa do Fumo (Sesimbra), para cuja exploração a Fundação Gulbenkian concedeu uma bolsa ao primeiro daqueles arqueólogos.

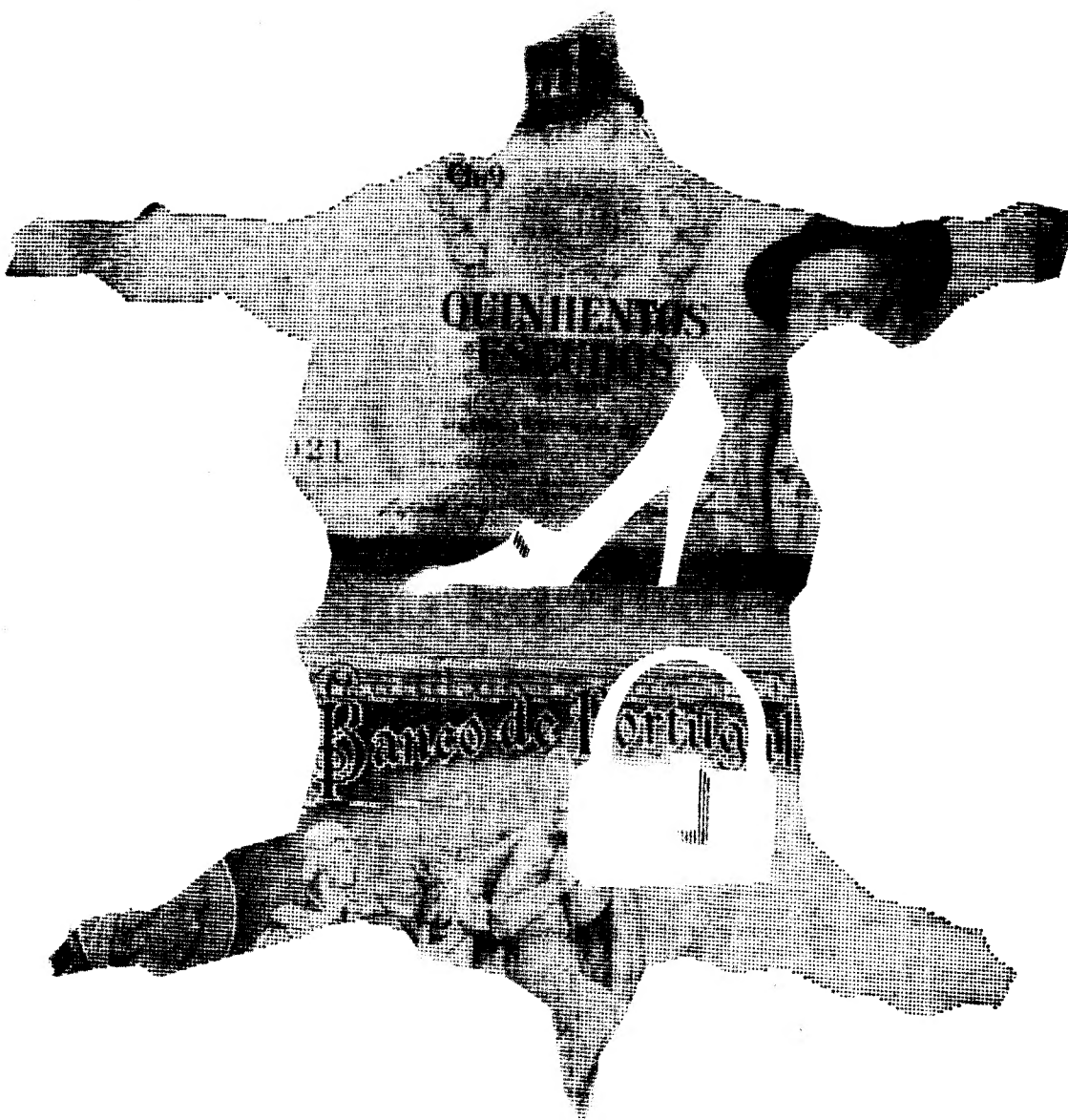
Estudaram uma zona onde distinguiram vários estratos que descrevem a história da gruta, desde o Neolítico até à Idade Média. Detiveram-se na descrição da camada onde identificaram as mais antigas tumulações cujos materiais, cerâmicas, armas, utensílios, adornos e

objectos de culto, estavam associados, formando um conjunto a que atribuíram cerca de 4500 anos, cronologia que será ou não confirmada pelas análises de carvões (carbono 14), que solicitaram ao laboratório de Groningen.

A exposição foi documentada pela projecção de diapositivos, que mostram a desmontagem dos vários estratos, cada um com o seu significado, podendo considerar-se estes trabalhos complementares de outras escavações anteriores.

Comentaram a comunicação os srs. Prescott Vicente, Miguel Andrade e dr. Bandeira Ferreira.

Em BORSA o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO.



CADA UM SABE DO SEU OFÍCIO E O NOSSO OFÍCIO É SER-LHE ÚTIL

Tratar as peles, curtir-las transformá-las num sem número de objectos de uso quotidiano como malas, carteiras, cintos, sapatos, etc. são operações que envolvem dinheiro.

Ocupar-se do fabrico ou da venda de objectos de cabedal.

é o ramo da sua actividade.

Quanto a dinheiro, porém, conte connosco.

Recorra aos nossos serviços.

O nosso ofício é ser-lhe útil naquilo que lhe diz respeito.



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

Ao celebrar meio século de acção religiosa e pedagógica o rev. Augusto Gomes Pinheiro expõe os seus conceitos sobre o ensino

Estão a decorrer, com significado relevante, as celebrações, às quais nos temos referido, das «Bodas de Ouro» do rev. Augusto Gomes Pinheiro — cinquenta anos de sacerdócio modelar, dos quais quarenta e oito dedicados, com larga visão pedagógica, ao ensino. Director, desde 1932, do Colégio Manuel Bernardes, exerceu, antes, a direcção do Colégio Frei Luis de Sousa, na Venda do Pinheiro, em 1926. A notória acção de educador do rev. Augusto Gomes Pinheiro tem sido exercida não só na capital e no continente, nas ilhas e no Ultramar, mas, também, no estrangeiro; e o seu colégio tem a frequência de alunos de todas essas partes de Portugal e, igualmente, de países europeus e americanos.

Gerações sucessivas, que têm das figuras de relevo nos mais diversos planos da vida nacional, muito devem da sua formação aos ensinamentos e exemplos do pedagogo e educador de reconhecidos méritos e vincada personalidade. E o rev. Augusto Gomes Pinheiro continua a orientar o ensino e a robustecer a mentalidade de novas gerações de alunos, que o respeitam, o admiram e lhe são dedicados.

● Ouvindo o pedagogo e educador

No seu modesto e atraente gabinete da Quinta dos Azulejos, ao Paço do Lumiar, ouvimos o rev. Augusto Gomes Pinheiro cuja personalidade logo se impõe, revelando o espírito largo e compreensivo do educador que sabe avaliar dos méritos e das tendências dos alunos, louvá-los e impor a necessária disciplina.

Assinalando-se o facto de as suas «Bodas de Ouro» sacerdotais, quase coincidirem com os seus cinquenta anos de ensino, respondeu-nos o nosso entrevistado:

— Uns meses depois da minha ordenação, fui nomeado paroco de uma freguesia rural — Enxara do Bispo. Novo ainda, sem experiência, lutei com graves dificuldades para conduzir um povo, nessa época bastante desinteressado.

Após breve pausa:

— E quer saber? O padre tinha chegado, e o modesto professor surdecia ali... O ensino ministrado logo de início a alguns adultos, a formação duma orquestra infantil, e pouco depois, repentinamente, o



O rev. Augusto Gomes Pinheiro, no seu gabinete de trabalho

pedido para receber dois ou três rapazes, aliás filhos de famílias ilustres. Então — confesso —, senti que a minha casa não daria o conforto indispensável a esses primeiros alunos, habituados até a uma requintada comodidade. Em resultado, contudo, do bom aproveitamento dessa primeira experiência, a ideia de educar, que, de há muito, se vincara na minha alma, teve a seguir a sua realização prática — a fundação do Colégio Frei Luis de Sousa.

O pedagogo interroga-se: — Não estaria aqui, as duas mis-

(Continua na 15.ª página)

A marcha das obras de saneamento da Costa do Sol abrange áreas dos concelhos de Oeiras, Cascais e Sintra

O relatório da Câmara Municipal de Oeiras, a que preside o arg. Costa Cabral de Macedo, referente à gerência de 1964, fornece estas interessantes informações acerca da importante obra do saneamento da Costa do Sol:

«Pode dizer-se que no final da gerência de 1964 se encerrou um ciclo na vida destes Serviços. Esse ciclo, com a duração de cinco anos (1960-1964), foi dominado pelo grande empreendimento chamado «Saneamento Geral da Costa do Sol», abrangendo os concelhos de Oeiras e Cascais, e também, em certa medida, o concelho de Sintra.

«Pela vastidão da área beneficiada e volume das verbas despendidas, esta obra transcende o âmbito municipal para ser considerada um melhoramento de interesse regional.

«A par da despesa efectuada directamente por estes Serviços Municipais, o Estado deu a sua valiosa contribuição, executando e administrando de sua conta os órgãos finais do sistema, constituídos pelas diversas estações de bombagem de esgotos (seis neste concelho) e pelas condutas elevatórias e gravitacionais que, ao longo da margem direita do Tejo e até às proximidades do Cabo Raso, fazem a condução do esgoto e o seu lançamento no Atlântico.

«Embora a título experimental e de adaptação às diversas condições locais, o sistema já funciona há cerca de três anos, apenas com paragem durante o período anual que vai de Novembro a Maio do ano seguinte, para se proceder a trabalhos de beneficiação e conservação dos edifícios e equipamento das estações de bombagem.

«Relativamente à parte que coube a estes Serviços executar, isto é, as redes domésticas e pluviais e ainda os grandes emissários ao longo dos principais cursos de água do concelho, pode a obra

considerar-se concluída, à excepção de uma ou outra pequena povoação (Leilão) ou aglomerado recentemente formado, constituído por construções de natureza clandestina, ou em regime de auto-construção, cuja solução já começou a ser encerrada»

Saneamentos e drenagens de esgotos

«Como já foi acentuado no relatório da gerência anterior, a obra de «Saneamento da Costa do Sol» foi completada com o saneamento da bacia ocidental de Amadora e ainda com a drenagem do esgoto da bacia oriental para o vale de Alcântara, através da ribeira da Falagueira, que atravessa a zona industrial da Venda-a-Nova. A primeira fase da canalização desta ribeira, na extensão de aproximadamente 800 metros, com coletor parabólico em betão armado, com secções de 1,80 m x 1,80 m e 2,20 m x 2,20 m, foi iniciada em 1963 e ficou terminada em 1964. Presentemente já foram iniciados os trabalhos da segunda fase (conclusão), que compreende a construção de cerca de 1000 metros de coletor, importando em mais de 3000 contos, até ao limite do concelho, onde estabelecerá continuidade com o coletor em construção pela Câmara Municipal de Lisboa.

«Para além do enorme interesse de sanidade local, em relação às zonas que atravessa, esta obra terá a vantagem de tornar possível o lançamento dos esgotos da bacia ocidental de Amadora e de grande parte dos provenientes do concelho de Sintra, hoje lançados no sistema da «Costa do Sol», no vale da ribeira de Alcântara, o que aliviará aquela sistema, já hoje bastante sobrecarregado. Nestas condições, a despesa efectuada por estes Serviços com grandes obras de saneamento em todo o concelho, durante o ciclo referido (cinco anos), foi de 22.500 contos, aproximadamente.»

O CÂMBIO do cruzeiro para taxas de emigração

É de \$0128 o cambio livre do cruzeiro a aplicar para efeitos de liquidação do imposto de passagem e taxa de emigração a entregar nos cofres do Estado no mês de Março.

O dilúvio sobre Lisboa prolongou-se por si e deixou grandes z

(Continuação da 1.ª página)

só em parte puderam acudir. Milhares de pessoas viram-se bloqueadas pelas águas e numerosos automóveis ficaram imobilizados no meio de autênticos lagos de lama, formados pelas enxurradas.

Faltou a luz como em outro local referimos e os transportes colectivos foram, também, afectados — o que alterou por completo a vida da região de Lisboa.

Só a partir das 10 horas a chuva diminuiu de intensidade. Entretanto, continuou o regime de aguaceiros, por prosseguirá durante todo o dia de hoje e de amanhã.

A vida lisboeta foi-se, a pouco e pouco, normalizando, muito embora venha ainda longe a altura em que a invernia ceda o seu lugar a um tempo mais seco e soalheiro.

Alguns aspectos das inundações

Na Avenida Gago Coutinho, no troço entre a Praça do Areeiro e a praça em que começa a Avenida dos Estados Unidos, pela primeira vez se terão registado grandes inundações. Devido às enxurradas, os veículos só conseguiram circular sobre os passeios, que, como se sabe, são pouco elevados em relação ao pavimento.

Na zona de Xabregas, as águas atingem tal altura que alguns automóveis ficaram quase submersos. Outros, veículos de maior potência, como autocarros e camionetas, ainda tentaram avançar, mas, a certa altura, tiveram de retroceder — os que ainda o puderam fazer. Também como é óbvio, os eléctricos não puderam continuar a sua marcha. Apenas um choizito conseguiu atravessar, a nado, as águas barrentas em direcção ao grande edifício contíguo à Fábrica do Tabaco.

A imagem dolorosa das cheias na cidade, constitui, mais uma vez, espectáculo para muitos populares, que se aglomeraram em vários pontos e que acompanharam os trabalhos dos bombeiros, os quais, todavia em muitos locais, nada puderam fazer.

Lisboa esteve 18 minutos sem luz

Precisamente às 9 e 42, toda a cidade de Lisboa ficou privada de luz, tendo faltado a energia eléctrica

ca na área servida pelas C. R. G. E. A avaria foi devida à infiltração das águas da chuva numa cabina de um posto de transformação. Como consequência deu-se um curto-circuito, que fez disparar o interruptor da subestação que fornece energia à cidade.

Imediatamente os técnicos das C. R. G. E. localizaram a avaria, tendo procedido à sua reparação. Assim, às 10 horas, foi restabelecida a corrente e Lisboa voltou a ter luz.

Como é de calcular esta falta de corrente, durante 18 minutos e a uma hora de plena actividade, originou atrasos e prejuízos em muitas indústrias e noutros serviços.

Estão inundados os belos jardins do Palácio de Queluz

Devido às chuvas torrenciais e prolongadas, o rio Jamor aumentou extraordinariamente de volume; e, na parte em que atravessa os jardins do Palácio Nacional de Queluz, transbordou esta manhã e inundou as ruas laterais daquele belo recinto, impedindo a circulação.

O aspecto dos jardins tornou-se, desta maneira invulgar, com as caprichosas formas do bucho e de outros arbustos a emergir de um lençol de águas barrentas.

Moradores bloqueados na Parede e atrasos nos comboios do Estoril

Devido às grandes chuvadas da madrugada e da manhã, muitos moradores da Parede ficaram bloqueados em suas próprias casas, pois as ruas tornaram-se intransitáveis pela circulação das águas que corriam das artérias mais elevadas.

Como consequência do facto, registou-se, entre as 8 e 45 e 9 e 30, grande aglomeração de pessoas na estação, para tomarem os comboios de Cascais a Lisboa, os quais circularam completamente cheios.

Devido às águas na linha e à enxurrada que caía das barreiras, os comboios circulavam devagar, ocasionando grandes atrasos aos que se dirigiam, de manhã, da Costa do Sol para os seus empregos na capital.

O Bombarral está isolado do Norte do País

pois não circulam comboios nem camionetas

BOMBARRAL, 18 — As fortíssimas e continuadas chuvas da manhã de hoje fizeram transbordar o rio Real, que inundou as ruas desta povoação e os campos, causando grandes prejuízos.

As estradas e as vias férreas estão cortadas, deixando de circular as camionetas e os comboios, tanto do Norte, como do Sul.

Os do Norte ficaram retidos, devido às inundações, nas Caldas da Rainha e em São Mamede; e os do Sul em Outeiro da Cabeça.

A própria estação desta vila está inundada, não se divisando a via férrea, pois a água tem uma altura já superior a 20 centímetros.

Na sua marcha violenta as águas do rio não só arrancaram árvores de fruto, como derrubaram vários muros.

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



A VISITA A LISBOA de uma esquadra da NATO

Pelo Ministério da Marinha foram hoje nomeados 13 oficiais, de ligação junto do almirante sir John Frenen e dos comandantes das unidades navais que compõem uma esquadra mista da NATO que está em manobras no Atlântico e que visita Lisboa de 1 a 7 do próximo mês.

GRÊMIO NACIONAL DOS BANCOS E CASAS BANCÁRIAS

Os Estabelecimentos Bancários estarão encerrados como de costume, na terça-feira, dia 22 do corrente, com excepção dos Serviços de Tesouro a cargo do Banco de Portugal.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1966.

A DIRECÇÃO

Boa e arredores

Essenta minutos

onas submersas

Tendência do Douro

para baixar de volume

— mas a praia-mar de hoje pode agravar a situação

PORTO, 18 — Muito embora te-normal, o que, de certo modo, éanha chovido, ininterruptamente, dia e noite, verificando-se estragos por toda a parte, nomeadamente em telhados menos impermeáveis, não obstante o volume das águas pluviais, quanto ao caudal do rio Douro manifesta-se a tendência para baixar, não só de volume, mas na impetuosidade da corrente.

Hoje, a Avenida Diogo Leite, em Gaia, está já aberta ao trânsito de veículos e de peões, ainda que a água do rio lhe passe a pouca altura.

Na margem direita do Douro, parte da Praça da Ribeira ainda está coberta por uma tênue camada de água, embora a praia-mar desta tarde, trouxe apreensões, por ser muito provável que as águas galgassem de novo, os cais das duas margens — a menos que o Douro, na sua origem, baixe também.

As notícias recebidas, esta manhã, da Regua davam a indicação de ligeira descida das águas para a ordem dos 10,80 metros, acima do

Inundações em Almada e atrasos em transportes

Na Outra Banda, e muito em especial nas povoações de Almada e da Cova da Piedade, a chuva torrencial que desabou, esta manhã, com extraordinária violência, provocou inundações e rebentou com as colectores, aqui e acolá.

Verificou-se uma vez mais, o estado precário de alguns sectores da rede de esgotos — inadequados ou insuficientes — e os arruamentos ficaram em péssimo estado, sem como algumas residências e estabelecimentos situados nos primeiros pisos.

Os transportes colectivos circulam com muita dificuldade e observam-se atrasos nas carreiras. Na estrada marginal de Cacilhas à Cova da Piedade o trânsito processou-se com algum sobressalto, e no arco principal desta localidade voltou a haver inundações.

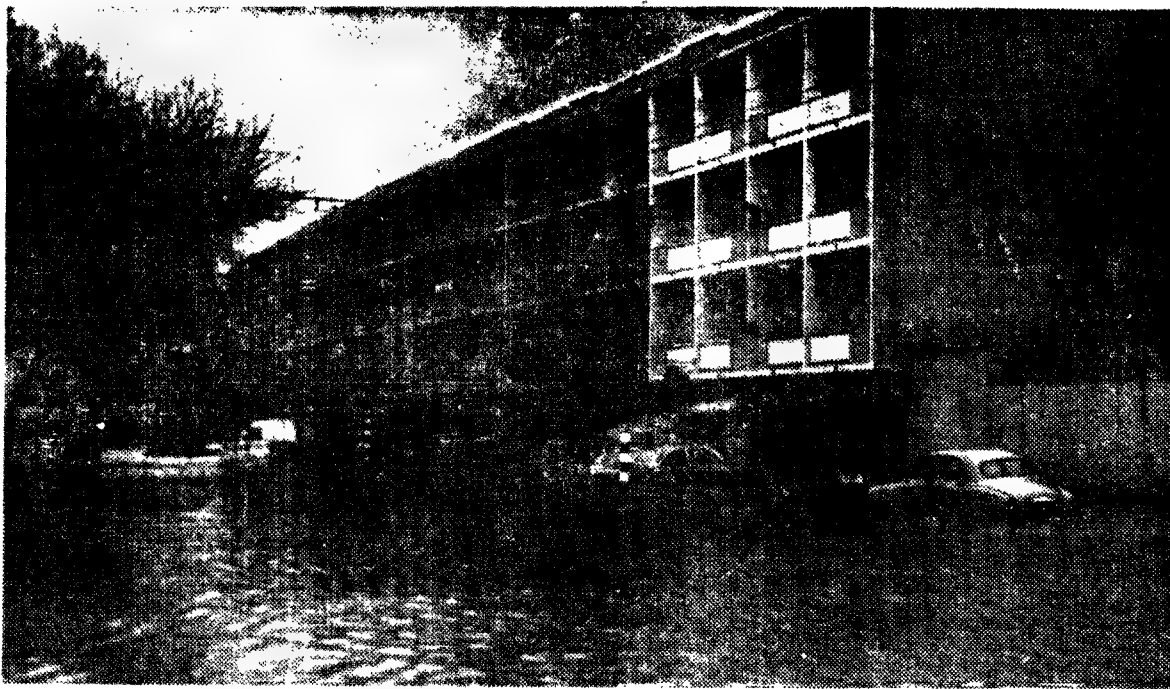
Os bombeiros acudiram a diversos pedidos de socorros e não há notícia de desastres pessoais, embora se verifiquem prejuízos materiais num ou noutro caso.

No Largo Costa Pinto, em Cacilhas, onde o embarque e desembarque de passageiros e viaturas do tráfego fluvial continuam a ser feitos sem qualquer resguardo, os peões sofreram as grandes bótegas de água até aos ossos.

Também nos sectores reservados aos autocarros dos transportes urbanos e suburbanos o panorama não é melhor.

Um morto e dois feridos num choque de veículos

Esta manhã, na estrada Lisboa-Sintra, junto das instalações das Publicações Europa-América, chocaram dois veículos devido a forte chuva que caía na altura, tornando a visibilidade quase nula e transformando a faixa de rodagem num autêntico ribeiro. Um dos veículos, uma furgoneta, era conduzido pelo sr. Raul Manuel Bernardes, de 57 anos, inspector da Singer e o outro, um automóvel, pelo sr. eng.º Manuel Luís Guimarães da Silva Pessanha, casado, de trinta anos, residente no Largo do Victor, em Sintra. Acompanhava-o seu pai, D. Sebastião Antunes da Silva Pessanha, de 73 anos. O choque foi muito violento tendo ficado feridos todos os ocupantes dos dois veículos. O sr. D. Sebastião Pessanha, transportado para o hospital de Sintra, chegou ali já morto. O filho ficou internado com diversos ferimentos e o condutor da furgoneta recolheu a casa depois de tratado.



Esta manhã, no Dafundo, as águas ofereciam este aspecto

Caiu uma barreira da linha férrea

entre Queluz e a Amadora e os comboios estiveram parados

Devido ao temporal, cerca das 9 e 30, deu-se um desabamento na linha de Sintra entre a Amadora e Queluz, o que deu origem à paralisação do serviço ferroviário entre estas duas estações.

Foram tomadas imediatas providências, de forma a ter-se conseguido restabelecer o tráfego, por via única, cerca das 11 horas. Os comboios, porém, circulam, ali com todas as precauções, não excedendo a velocidade de 5 quilómetros por hora.

Pelo mesmo motivo, registaram-se perturbações no serviço ferroviário entre Bombarral e Caldas, e ainda entre a Póvoa de Santa Iria e Alverca.

A continuar o temporal, é muito natural que se deem alterações na circulação dos comboios, noutras linhas do País.

Insista sempre em...

Schweppes



A comporta do Jamor rebentou e as águas, em violenta cachoeira, foram inundar os jardins de Queluz

A cheia do Tejo em Santarém atinge a largura de 7 quilómetros

SANTARÉM, 18 — Mantém-se a cheia na região ribatejana e os prejuízos são cada vez maiores na lavoura. Milhares de trabalhadores parados estão aguardando a oportunidade de voltar ao trabalho a fim de garantir o sustento e o dos seus familiares.

A situação torna-se, com o prolongado período de paralisação, cada vez mais grave e angustiante.

Se é certo que as águas têm acusado uma leve descida, conforme indicam as escalas higrométricas, a verdade é que a situação pode reverter para o pior, mais calamitosa, pois há 3 dias dos dias deste ano em que mais choveu na região. Não tarda, portanto, que as escalas indiquem uma nova subida.

As recentes chuvas e o mau tempo que persiste devem manter durante as próximas duas semanas a plena largura da cheia do Tejo, a qual neste momento é de sete quilómetros.

A angustiante situação da lavoura e da classe rural reflecte-se de forma trágica no comércio e na indústria locais.

Chuva torrencial em Benavente

onde os campos se mantêm alagados

BENAVENTE, 18 — Apesar do leve das águas da cheia, Serrão e Almagor estão a sofrer sensivelmente, os campos marginais mantêm-se alagados e os prejuízos agravam-se.

Durante a manhã de hoje, choveu torrencialmente, tendo sido chamadas, em consequência, o bombeiros para regatar a água de residências e outros edifícios que foram inundados.

A cheia na Golegã

GOLEGÃ, 18 — Os campos permanecem inundados, fazendo com que a situação da lavoura e dos trabalhadores agrícolas se agrave, à medida que os dias passam.

Embora o nível do Tejo esteja a descer em Pontal, tem-se que, com as chuvas torrenciais desta manhã, volte a aumentar o caudal do rio, o que significará o prolongamento da actual situação, que é verdadeiramente angustiante.

O Douro dos Vinte continua coberto por cerca de meio metro de água, o que da bem a indicação da grandeza e permanência da cheia actual a terceira, a maior e mais demorada do ano.

Nos campos há apenas água. As vinhas, com a primeira rebentação, devem perder-se. Todas as estradas estão cortadas, inclusive a de Santarém a Almeirim e a Alpiarça e a de Benavente a Samora, prevenindo-se também que venham a ser cortadas as comunicações Santarém-Lisboa.

O nível das águas

As escalas higrométricas em Ródão marcavam: às 3 horas, 8,50 m; às 6, 8,30 m; às 9, 8,05 m.

As mesmas horas, na Barquinha, havia, respectivamente: 7,07 m, 6,98 m; 6,80 m.

Em Santarém — 7,18 m; 7,15 m; 7,13 m.

CERIMÓNIA ADIADA

em consequência das cheias em Xabregas

Em consequência da grande cheia que alagou toda a zona de Xabregas, não se pôde efectuar, esta manhã, ficando adiada para amanhã, ao meio-dia, a cerimónia da entrega de diplomas a frequentadores de cursos que têm funcionado no Instituto de Formação Profissional Acelerada.

As águas da chuva atingiram tal altura, que os automóveis em que seguia o ministro das Corporações, o secretário de Estado da Indústria e outras individualidades, não puderam sair da Avenida 24 de Julho. O Instituto está instalado na antiga Fábrica do Tabaco, na Rua de Xabregas, onde a água tinha cerca de meio metro de altura.

PREVÊEM-SE ELEIÇÕES EM INGLATERRA

NO PRÓXIMO MÊS

LONDRES, 18 — (R.) — Aumentou hoje em toda a Inglaterra a ideia de que o primeiro-ministro Harold Wilson se está a preparar para realizar eleições gerais no próximo mês.

Segundo a opinião dos círculos políticos, as eleições serão efectuadas no dia 31 de Março. Esta ideia ganhou ontem terreno depois do chefe conservador Edward Heath ter avisado os seus adeptos para que estejam preparados e contem com as eleições para esse dia.

Observadores políticos pensam ser provável que Wilson marque o dia quando regressar da sua breve visita a Moscovo, na próxima quinta-feira.

O CARNAVAL

NG

RESTAURANTE — MONTES CLAROS

Boa música e boas ementas de Jantares e Celas sem aumento de preços

Passar o Carnaval no Restaurante Montes Claros é uma alegria entre famílias

Maiores 15 anos

Telefone 63 65 66

BANCO TOTTA-ALIANÇA

S. A. R. L.

INSTITUIÇÃO FUNDADA EM 1843

RUA DO OURO, N.º 69 A 79 — LISBOA — AVENIDA DOS ALIADOS, N.º 37 — PORTO

Dependências de Lisboa — ALVALADE, CONDE BARÃO, DUQUE DE LOULÉ, PASCOAL DE MELO, D. PEDRO V, AV. DA REPÚBLICA, CABO RUIVO (a abrir brevemente)

Agências — BARREIRO, BRAGANÇA, CHAMUSCA, COIMBRA, COVA DA PIEDADE, ROSSIO AO SUL DO TEJO, VILA REAL DE S.º ANTÓNIO, 24 DE JULHO, CABO RUIVO (a abrir brevemente)

RELATÓRIO E CONTAS DE 1965

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

A vossa esclarecida apreciação vimos submeter de acordo com a lei e os estatutos, o Balanço e as Contas referentes ao exercício de 1965.

Dentro dos princípios orientadores da expansão do Banco, nomeadamente os que respeitam ao aumento dos meios, à expansão territorial — na Metrópole e no Ultramar — e ao aperfeiçoamento e modernização dos nossos serviços, temos o prazer de informar que os nossos depósitos, no fim de 1965 atingiram cerca de três milhões e meio de contos e que o montante de crédito concedido se elevou a cerca de dez milhões de contos; que obtivemos no ano findo autorização para abrir agências em Bragança, em Coimbra, na Figueira da Foz, na Cova da Piedade e em Vila Real de Santo António e dependências urbanas em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, na Avenida da República e em Cabo Riuvo. Com excepção desta última dependência e da agência de Figueira da Foz, que abrem brevemente, todas as outras unidades se encontram há meses em actividade, desempenhando assim a missão para que foram criadas; e, por ultimo, que as melhorias que vimos introduzindo durante os ultimos anos nos nossos serviços são bem patentes e apreciadas pela nossa estimada clientela.

Durante este exercício, e em colaboração com outras Instituições de Crédito nacionais e estrangeiras, criámos o Fundo de Investimentos para o Desenvolvimento Económico e Social — F. I. D. E. S., e a respectiva sociedade que o administra — SOGESTIL — Sociedade de Gestão de Títulos, S. A. R. L., cuja actividade concorreu certamente para a reanimação verificada no nosso ainda exíguo mercado financeiro.

O resultado líquido do exercício de 1965 — depois de feitas as provisões e amortizações julgadas convenientes — eleva-se a

Esc. 27 037 546\$27

para o qual propomos a seguinte distribuição:

Para Fundo de Reserva Legal	3 500 000\$00
Para reforço de Provisões	6 000 000\$00
Para dividendo	15 000 000\$00
A disposição da Assembleia Geral	2 537 546\$27

Aprovada que seja esta proposta, ficarão os capitais próprios da nossa Instituição em Esc. 232 000 000\$00.

Os nossos primeiros agradecimentos serão dirigidos aos nossos clientes cujo apoio e amizade nos foram, mais uma vez, preciosos na nossa acção. É também com o maior prazer que desejamos significar ao Conselho Fiscal os nossos agradecimentos pelo criterioso e franco apoio que sempre nos dispensou. Impõe-se ainda que tornemos extensivos esses agradecimentos aos Directores, Subdirectores, Procuradores e restante Pessoal que mais uma vez deram provas evidentes de dedicação e competência no desempenho das suas funções.

Lisboa, 29 de Janeiro de 1966

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manoel Augusto José de Mello — Presidente
Manoel César da Fonseca
Albano Rodrigues de Oliveira
Francisco Guimarães
Carlos Vasco Michon de Oliveira Mourão
Alexandre Pinto Basto
Arnaldo Mendes Campos

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1965

ACTIVO				PASSIVO			
DISPONÍVEL E REALIZÁVEL				EXIGÍVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal ...	625 408 967\$04			Depósitos à Ordem — Moeda Nacional ...	2 281 551 303\$22		
Depósitos noutras Instituições de Crédito ...	62 925 975\$57			Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional ...	149 056 689\$86		
Promissórias de Fomento Nacional	56 000 000\$00	744 334 942\$61		Depósitos a Prazo — Moeda Nacional ...	954 796 449\$49		
Correspondentes no Estrangeiro	269 399 433\$40			Depósitos a Prazo — Moeda Estrangeira ...	94 205 220\$00	3 479 609 662\$57	
Ouro, Moeda e Notas Diversas	11 699 384\$40			Cheques e Ordens a Pagar	6 282 471\$50		
Carteira de Títulos e Cupões	200 857 296\$75			Exigibilidades Diversas	2 822 800\$43		
Carteira Comercial	2 177 975 663\$17			Correspondentes no País	391 023\$91		
Letras sobre o Estrangeiro	7 314 607\$60			Correspondentes no Estrangeiro	4 106 019\$00		
Correspondentes no País	85 956 070\$24			Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	1 043 224\$10		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	100 192 095\$43			Devedores e Credores	122 838 061\$37	137 483 600\$31	3 617 093 262\$88
Devedores e Credores	204 311 505\$50			NÃO EXIGÍVEL			
Empréstimos a mais de um ano	18 425 794\$00			Contas Diversas e Provisões		1 145 334 204\$40	
Outros Valores Realizáveis	1 817 705\$90	3 077 950 556\$39	3 822 285 499\$00	CAPITAL E RESERVAS			
IMOBILIZADO				Capital	150 000 000\$00		
Participações Financeiras	4 983 504\$50			Fundo de Reserva Legal	40 000 000\$00		
Imóveis	32 466 379\$10			Outros Fundos de Reserva	38 500 000\$00	228 500 000\$00	
Imobilizações Diversas	26 969 266\$11	64 419 149\$71		RESULTADOS			
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO				Lucros e Perdas		27 037 546\$27	
Contas Diversas		1 131 260 364\$84		Resultados do Exercício		5 017 965 013\$55	
CONTAS DE ORDEM				CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia	3 570 234 617\$87			Credores por Valores de Conta Alheia	3 570 234 617\$87		
Valores Recebidos em Caução	224 167 446\$70			Credores por Valores Recebidos em Caução	224 167 446\$70		
Devedores por Garantias e Avals Prestados	1 223 981 609\$61			Garantias e Avals Prestados	1 223 981 609\$61		
Devedores por Aceites	703 683 019\$05			Aceites	703 683 019\$05		
Devedores por Créditos Abertos	389 127 129\$35	2 316 791 758\$01		Créditos Abertos	389 127 120\$35	2 316 791 758\$01	
Outras Contas de Ordem	408 021 175\$25	6 519 214 997\$83		Outras Contas de Ordem	408 021 175\$25	6 519 214 997\$83	
		11 537 180 011\$38				11 537 180 011\$38	

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Francisco da Costa Lopes

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Manoel Augusto José de Mello

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1965

DÉBITO				CRÉDITO			
Juros e comissões a nosso cargo	41 524 130\$97			Juros e comissões a nosso favor	132 256 266\$29		
Contribuições e Impostos	6 738 621\$90			Resultados em operações cambiais e sobre títulos	14 774 291\$39		
Despesas com o pessoal	55 499 548\$00			Rendimento de títulos de crédito	6 175 435\$88		
Despesas gerais	14 830 824\$92			Outros rendimentos, receitas e luoros	2 636 590\$00	155 842 583\$56	
Encargos diversos	211 911\$50						
Provisões e amortizações	10 000 000\$00	128 805 037\$29					
Saldo		27 037 546\$27					
		155 842 583\$56					155 842 583\$56

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

O vosso Conselho Fiscal cumpre o grato dever de se pronunciar sobre os resultados do exercício de 1965.

Tendo analisado com a regularidade devida e cuidadosamente os Livros da Contabilidade, os valores sob a responsabilidade da Tesouraria, a Carteira de Títulos e os valores confiados à guarda do Banco, sempre achámos tudo em boa ordem.

Assim, e atendendo a que os números do Balanço são a expressão fiel da contabilidade, é nosso parecer:

- 1.º — Que merecem a vossa inteira aprovação o balanço, contas e Relatório do Conselho de Administração referentes ao exercício de 1965;
- 2.º — Que aproveie a proposta do Conselho de Administração para aplicação dos resultados do exercício com um voto de merecido louvor para o mesmo Conselho pela forma como geriu os negócios sociais;

3.º — Que devam ser manifestados os agradecimentos do Banco aos seus clientes e amigos, Directores, Subdirectores, Procuradores e restantes empregados, pela valiosa colaboração prestada.

Lisboa, 24 de Janeiro de 1966.

O CONSELHO FISCAL

Luiz de Azavedo Coutinho — Presidente
Manoel António de Seabra
Fernando Melo e Castro d'Oliveira Santos
Francisco de Sousa Magalhães
Celestino Marinho dos Ramos

Os cosmonautas da «Gêmeos 8» tentarão a «acostagem» com um foguetão em órbita

WASHINGTON, 18 — (F. P.) — A Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.) anunciou ontem oficialmente que o lançamento da «Gêmeos 8» terá lugar em 15 do próximo mês.

O lançamento está previsto para as 16 e 40, T. M. G., em Cabo Kennedy, na Flórida. Os dois cosmonautas que tripularão a cápsula se-

rão Neil Armstrong e David Scott. Esta missão compreenderá um encontro espacial com um foguetão «Agena», colocado em órbita circular a 296 quilómetros de altitude. A Cápsula espacial será colocada numa órbita com um período de 160 quilómetros e um apogeu de 270.

O encontro espacial verificar-se-á por ocasião da quarta revolução da «Gêmeos», ou seja, cerca de cinco horas e meia depois do seu lançamento.

A N. A. S. A. acrescenta que o comandante Scott abrirá a escotilha da «Gêmeos» 20 horas e 25 minutos após a sua entrada em órbita, a fim de realizar uma «saída espacial» que durará revolução e meia, após o que reentrará na sua cabina. A sua permanência no espaço fora da nave durará, portanto, duas horas e 15 minutos. Scott ficará ligado à cabina por um cabo de oito metros de comprimento. O astronauta efectuará diversas experiências científicas, enquanto estiver no exterior da nave e, principalmente, sobre o foguetão «Agena».

Scott utilizará para as suas experiências uma ferramenta especialmente concebida para proceder à desmontagem de certas partes do «Agena».

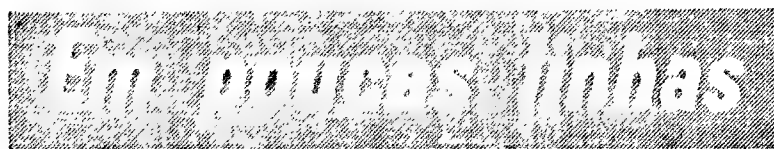
Um cabo suplementar de 25 metros será acrescentado ao de oito metros para que o astronauta possa fazer evoluções à roda da cabina e do foguetão.

O encontro espacial previsto compreenderá uma «acostagem» entre a cápsula espacial «Gêmeos» e o foguetão «Agena» — operação nunca conseguida até agora.

Scott utilizará nas suas deslocações espaciais e direcção de movimentos uma «pistola» direcional semelhante a que utilizou o comandante White, durante a saída espacial por ocasião do voo «Gêmeos 4». Após o regresso de Scott, a «Gêmeos 8», esta será colocada numa órbita diferente e fará uma segun-

da tentativa de encontro com «acostagem».

A recuperação da cabina elevar-se-á no Atlântico ocidental no início da quadragésima quinta revolução, ou seja, depois de por o de 71 horas de voo.



EMOÇÃO ENTRE OS FILATELISTAS E ORNITÓLOGOS

HAIA, 18 — (F. P.) — Emoção entre os filatelistas e os ornitólogos: o selo especial emitido pelas Antilhas neerlandesas, por motivo do próximo casamento da princesa Beatrix e de Claus von Amsberg, representa um gracioso casal de periquitos. Mas desobrigue-se, em consequência de um infeliz engano do desenhador, se trata de dois periquitos machos.

O selo dos periquitos reconhece-se pelo bico. Segundo os ornitólogos, a variedade de periquitos de que se trata distingue-se pelo facto de bico ser colorido nos machos e branco nas fêmeas.

ESTA A ARDER UMA INSTALAÇÃO SECRETA DE RADAR

NORWICH (Inglaterra), 18 — (R.) — Perceberam três bombas num incêndio que lavrava ainda às primeiras horas de hoje num «bunker» (casamata de cimento) subterrâneo de radar, altamente secreto, perto desta cidade, mais de 30 horas depois de ter rebentado.

AFINAL NAO ERA TARUC

MANILA, 18 — (R.) — A Polícia, contentíssima, retirou recentemente de um hospital desta capital um homem pulido, de 73 anos, e

AVIÃO PARA 900 PASSAGEIROS — PROJECTO DA LOCKHEED

ATLANTA (Georgia), 18. — (F. P.) — A sociedade de construções aeronáuticas Lockheed revelou ontem proceder a estudos com vista à adaptação a fins comerciais do avião de transporte militar «C-5-A», que poderia transportar até 900 passageiros, a tarifas muito reduzidas.

A sociedade assinou há meses contrato com o Governo dos Estados Unidos para fabricar o maior avião militar do Mundo, o «C-5-A», cujos primeiros fornecimentos terão lugar em 1968.

A versão comercial do aparelho comportaria duas pontes e poderia transportar 225 passageiros, por metade da tarifa actual. Quanto à versão capaz de transportar 900 passageiros, utilizaria três pontes e poderia assegurar o serviço Nova York-Londres por 90 dólares. A tarifa actual é de 210 dólares.

Morreu em Nova York o pintor Hans Hoffman

NOVA YORK, 18 — (R.) — Hans Hoffman, alemão por nascimento e o grande artista da pintura moderna nos Estados Unidos, faleceu, na noite passada, na sua residência nesta cidade, com 85 anos.

Hoffman, que teve uma influência profunda na arte contemporânea americana, estudou em Paris de 1904 a 1914, onde entrou em contacto com Matisse e Picasso.

Realizou a sua primeira exposição em Nova York em 1914 e, desde então, realizou anualmente exposições.

Os críticos consideram que as melhores obras de Hoffman foram pintadas nos últimos doze anos.

A GRIPE ASIÁTICA

ATACOU EM LOS ANGELES

250 MIL CRIANÇAS

LOS ANGELES, 18 — (R.) — Cerca de 250 mil crianças e 2500 professores faltaram ontem às aulas quando uma epidemia de gripe asiática atingiu esta cidade.

Os alunos ausentes representam cerca de 15 por cento do total, mas as escolas permanecem abertas. Contudo, num distrito do Norte da Califórnia fecharam 49 escolas após 45 por cento dos alunos adoeceram em consequência de um surto de gripe.

Judeus apoiam uma organização anticomunista

NOVA YORK, 18 — (F. P.) — A John Birch Society, organização anticomunista da extrema direita acaba de receber apoio inesperado: o de uma organização israelita.

A Jewish Society of Americans, criada recentemente, anunciou que aprovava os objectivos e os princípios da John Birch Society, por que se baseiam «em preceitos do judaísmo que se tornaram parte integrante da fundação e mesmo da civilização ocidental».

Foi numa conferência de imprensa concedida num grande hotel de Nova York, que os dirigentes da organização judaica Samuel Blumenfeld e Alan Stang, fizeram esta declaração, afirmando, em contrapartida, que eram membros da John Birch Society cerca de mil judeus.

Bispo grego condenado por um tribunal civil

ATENAS, 18 — (R.) — O tribunal de Atenas condenou hoje o bispo Chrysostomos, do Pireu, a uma pena suspensa de dois meses de prisão por ter desempenhado ilegalmente funções administrativas.

Chrysostomos é o primeiro bispo da Igreja Ortodoxa Grega a ser condenado por um tribunal civil.

EVOLUÇÃO DO BANCO TOTTA-ALIANÇA DESDE 1953 A 1965

ANO	Capital e reservas	Depósitos	Carteira comercial	Lucro líquido
1953	62 000	383 974	152 009	20 550
1954	74 000	467 692	241 517	23 709
1955	77 500	547 410	329 098	28 493
1956	81 500	681 097	356 432	36 020
1957	86 000	797 453	493 557	44 618
1958	95 000	909 629	512 911	50 342
1959	100 000	1 106 035	592 329	56 558
1960	105 000	1 155 164	561 596	59 923
1961	152 000	1 289 667	631 220	76 092
1962	154 000	1 522 879	733 200	78 116
1963	176 000	2 005 063	881 237	92 895
1964	228 500	2 540 942	1 254 023	110 958
1965	232 000	3 479 610	2 177 976	155 843

Fazemos notar que esta evolução se refere unicamente a partir de 1953, data em que esta Instituição deixou de ser designada por José Henriques Totta, Lda., para adoptar a denominação de Banco José Henriques Totta.

Altos funcionários russos entre as vítimas no acidente do «TU-114»

MOSCÚ, 18 — (R.) — Entre as vítimas mortais do desastre do avião soviético ocorrido ontem, foi mencionado hoje um importante funcionário comunista que a «Pravda» identifica como sendo Alexander A. Petrov, presidente adjunto da Comissão de Relações Culturais com os países estrangeiros.

A comunicação do seu obituário é um indicio de que aquele funcionário era a mais importante individualidade entre as vítimas do «TU-114» que derrapou ontem numa pista gelada do aeroporto Shevchenko, de Moscovo, causando a morte a mais de 35 pessoas.

Os funcionários da Comissão Cul-

tural afirmam que Petrov seguiu para Brazzaville a fim de tratar das negociações de um acordo cultural. A «Pravda» anuncia a sua morte em consequência de um acidente, mas não traz qualquer notícia do desastre. Os cidadãos soviéticos também não foram ainda informados, embora a agência Tass tenha enviado para o estrangeiro um breve resumo noticioso do acidente.

Muitos russos tiveram conhecimento do desastre, ocorrido com o avião de passageiros da Alia, da Voz da América.

Foi aberto um inquérito às causas do acidente, mas as informações contidas a ser retidas. Logo se mesmo a lista oficial das vítimas Sabes que faleceu em consequência dos ferimentos recebidos o director da Aeronáutica Comercial Vladimir I. Smirnov, facto confirmado pela repartição de informações do hospital de Moscovo. O general Viacheslav Bashkirov, chefe da administração dos transportes aéreos internacionais está gravemente ferido.

Os funcionários daquela organização iam a caminho de Brazzaville para tratar de negociações referentes a uma ligação directa entre Moscovo e Brazzaville. Parece que este voo era de ensaio.

NÃO HA ESTRANGEIROS ENTRE OS MORTOS

Um funcionário da Aeroflot afirmou que não havia estrangeiros entre os mortos.

Os únicos passageiros estrangeiros a bordo eram dois estudantes da Guiné, os quais escaparam apenas com ferimentos ligeiros.

Foram mortos no Vietnam numa semana cento e três americanos

WASHINGTON, 18 — (A. N. I.) — Cento e três soldados americanos foram mortos em acção no Vietnam, na semana que terminou na segunda-feira passada — anunciou a Secretaria da Defesa.

Com estes números, sobe a 2108 o total de americanos mortos em combate no Vietnam. O numero de desaparecidos, desde para 106, contra 161 na semana anterior.

Por outro lado, subiu de 551 para 567 o numero de americanos que no mesmo período morreram naquele país por causas alheias ao conflito.

CAIRAM DOIS HELICÓPTEROS

SARAGO, 18 — (F. P.) — Por derradeira, dois helicópteros americanos, nas ultimas 24 horas, tendo morrido dois americanos.

PERTO DE UM MILHÃO DE HOMENS EM ARMAS

SARAGO, 18 — (R.) — Um informador militar americano revelou hoje que existem actualmente no Vietnam do Sul cerca de 237 mil «vietcongs» e soldados do Vietnam do Norte, incluindo quadros políticos.

A eles, opõem-se 775 mil soldados do Vietnam do Sul e aliados.

Alastra a moda dos casais escolhidos por calculadoras

NOVA YORK, 18 — (A. N. I.) — Demorou apenas 11 segundos, com uma despesa de menos de 50 centavos de electricidade — e 150 jovens de Nova York souberam que se lhes abria uma vida inteira de casamento feliz — ou de infelicidade.

Como Cupido funcionou uma gigantesca calculadora electrónica: o «CDC 3600», um dos muitos cérebros electrónicos alugados em momentos de originalidade para marcar encontros e escolher companhias.

A moda das compatibilidades de feições, ultima etapa da guerra pouco cruel entre os dois sexos, está a alastrar por todo o país. Nos fins-de-semana, há pares escolhidos pelas calculadoras e algumas escolas utilizam os cérebros electrónicos para escolher os pares para as danças.

FORAM PORTUGUESES OS PRIMEIROS COLONIZADORES DA NOVA INGLATERRA

—segundo um estudo publicado em Nova York

NOVA YORK, 18 — (A. N. I.) — «Foram portugueses os primeiros colonizadores da Nova Inglaterra, chegando lá mais de cem anos antes dos ingleses» — tal é a conclusão que se tira do estudo, acerca da Pedra de Dighton, publicado pelo luso-americano dr. Manuel Luciano da Silva, na «Medical Opinion and Review», de Nova York.

Depois de fazer um resumo dos três tipos de padrão e respectivas inscrições, usadas sucessivamente pelos portugueses, e proceder a uma cuidadosa análise das diversas teorias interpretativas sobre a origem da histórica pedra, o dr. Luciano da Silva fixa as suas atenções na interpretação do prof. Delabane, que atribui origem portuguesa às inscrições.

Lembrando como os portugueses estavam então avançados nos estudos náuticos e as numerosas viagens realizadas para o Oeste e Sudoeste Atlântico, o articulista adere à interpretação do prof. Delabane, salientando a circunstância histórica da saída, em 1501, de Miguel Corte-Real, que não voltou a Portugal e cujas iniciais aparecem inscritas naquela pedra, o que leva a conjecturar haver sido este navegador português o seu autor.

A «QUESTÃO DO NÍVEL» AGITOU A VIDA ACADÊMICA COIMBRÃ

por A. J. SOARES



Um dos poemas heróico-cômicos portugueses inventados no livro de Alberto Pimentel é a «Nivelada», uma troca a determinado grupo de estudantes que, por hostilidade a outro, proclamava a necessidade de elevar-se o nível da academia coimbrã, para sua maior dignificação. Foi composto em olivaria, na aula do dr. Pita, pelo acadêmico António Cabral...

O poema e a sua «história» encontram um capítulo do livro «Tempos de Coimbra», que o dr. António Cabral publicou depois de ter deixado a vida política (foi ministro de D. Carlos e de D. Manuel) e de ter escrito, entre outros, notáveis obras sobre Camilo e Eça de Queiroz.

Como autor do célebre poema também aproveitou a oportunidade para completar indicações e corrigir inexactidões vindas no «In ullo tempore» de Trindade Coelho, seu contemporâneo de Coimbra a quem forneceu pormenores sobre os motivos da publicação da «Nivelada».

Completando-se agora oitenta anos — Fevereiro de 1886 — sobre a data em que essa folha volante foi apegada à Porta-Férrea, a vintém cada uma, vamos evocar alguns aspectos da vida académica de então, que determinaram o aparecimento do folheto e que revelam o ambiente moral e intelectual da juventude portuguesa, saída dos anos em que se comemoraram os centenários de Camões e do Marquês de Pombal.

**Guilherme Moreira...
Legalista...**

Em assembleias gerais disputadíssimas, a mocidade académica fazia prevalecer a sua opinião, com brio e galhardia, como sucedeu em Dezembro de 1885 e Janeiro do ano seguinte, a respeito da representação académica nos funerais de D. Fernando.

Guilherme Alves Moreira, do IV ano jurídico (o futuro civilista, reitor e ministro da República) presidiu a uma dessas assembleias e o depoimento que publicou num jornal sobre a contestada validade da decisão que nomeara três estudantes filhos de condes (Praia, Alte e Lagoa) como representantes da Academia de Coimbra às exéquias do extinto monarca, é um eloquente documento de civismo e desassombro. Revelando já um legalismo escrupuloso e uma rija tempera de carácter, Guilherme Moreira concluía assim a sua declaração: «Eis os factos tal qual se deram: direi apenas que o movimento de alguns membros da Academia contra a validade da sua representação nas exéquias, devia ser contra mim e não contra a comissão».

Esta rude franqueza de Guilherme Moreira era também uma atitude de independência, pois as suas inclinações culturais, e até políticas, pareciam mais viradas para o grupo académico que não desejava que a Academia estivesse representada nos funerais de D. Fernando.

O plano para «Elevar o nível»

Alguns estudantes deste grupo, onde se incluíam figuras que mais tarde pertenceriam aos quadros republicanos, tomaram a iniciativa de convocar uma assembleia no antigo Colégio da Trindade (onde está hoje um salão de mobílias) «a fim de acordar na melhor maneira de consolidar a união académica que nestes últimos anos tanto tem decaído».

Nos primeiros dias de Fevereiro, teve lugar a assembleia e o seu presidente padre Pedro Manuel Nogueira, quartanista de Direito, ouvido com o respeito e o interesse justificados pela sua posição de sacerdote e pelo prestígio da sua cul-

tura, leu as bases para a constituição de uma sociedade académica.

As bases constavam de um programa de 5 pontos em que se incluíam: homenagens a indivíduos que prestassem serviços aos estudantes, ao País e à civilização; audiência dos estudantes nos assuntos que lhes respeitavam; estreitamento das relações com as outras Academias do País; e, finalmente, n.º 5 — «Adoptar os meios de propaganda necessários para elevar o nível moral da Academia».

Não sabemos, exactamente, quais as formas por que se revelou o abaixamento do nível moral académico, mas pensamos que não é estranha a motivação daquela almeja, o programa, a maneira irregular e arbitrária como decorriam certas assembleias, perturbadas por arrastaceiros, interrompidas por de sordens e até... contrariadas... por faltas de chaves... e por cortes de gás que fechavam as salas ou as punham as escuras...

Estes factos são revelados no interessante livro do dr. António Cabral e que, a propósito da base acima referida, escreveu o seguinte:

«Foi uma risota, quando o caso constou! Pegámos de meter a ridiculo os tais do nível e aquilo foi de bola galego! A troca que lhes fizemos...! Tudo era irrisório, de noite, á porta dos cabecinhos da facção dos radicais e pedrões, em altos gritos, o nível e a bolha. A troca grossos de carvão desenhávamos níveis de bolha de ar nas paredes brancas das casas que eles habitavam...».

O dr. António Cabral, depois, continua: «Como eu... capitaneava os que se opunham... aos que pretendiam elevar o nível moral da Academia, lembrei-me de falar em verso, ás massas, num poema épico — épico, santo Deus! E, então, um dia, na aula de Direito Eclesiástico português, enquanto o bom Doutor Pita preleccionava, dei o braço á Musa, e, passando, in mente nos jardins do Parnaso, saí-me com o meu poema a que dei o título «A Nivelada»... Esgotaram-se duas edições — duas! — vendidas á Porta Férrea á razão de um vintém cada exemplar!».

O padre Nogueira, incluído na «Sociedade do Nível»

Os estudantes mais visados neste engraçado poema heróico-cômico

(Continua na 16.ª página)



O eng.º João José Chaves no uso da palavra

Divulgação de novos processos de tratamento das malhas de lã

Na Delegação de Lisboa do Secretariado Internacional da Lã efectuou-se uma reunião com grande numero dos principais industriais, técnicos de tinturaria e acabadores do Sul do País, para divulgação dos novos processos de tratamento das malhas de lã. Esta iniciativa integra-se num vasto plano internacional de valorização da fibra de lã através do emprego de novos tratamentos que acrescentam ás qualidades naturais da lã as vantagens de uma maior conservação e de uma melhor adaptação ao condicionalismo da vida moderna.

Depois de breves palavras do director do Secretariado Internacional da Lã em Portugal, eng.º João José Chaves, foram exibidos dois

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Botinas Porto

S. BRAS DE ALPORTEL, 18 — Faleceu em casa de seus pais, a sr.ª D. Maria Cremilde Botinas Porto, de 51 anos, solteira, funcionária da Subdelegação de Saúde deste concelho, a qual, no dia de Natal, havia sofrido um acidente de automovel com quase toda a sua família. Esteve internada numa clinica de Lisboa de onde havia regressado há dias, mas sem recuperar a saúde. Era filha do sr. dr. Mário Dinis Porto, subdelegado de Saúde nesta vila e da sr.ª D. Nida Maria de Sousa Botinas Porto.

Avelino Rodrigues Soares

MONÇÃO, 18 — Faleceu na sua residência, nesta cidade, o sr. Avelino Rodrigues Soares, de 55 anos, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria José da Cruz Soares e pai do estudante universitário sr. Manuel José da Cruz Soares.

Um grande curso entre os principais números do tradicional Carnaval Vareiro

OVAR, 18. — Já depois de uma noite que desfilará, nesta vila, o famoso cortejo carnavalesco, manifestação festiva muito popular, com acentuado ngar no coração das gentes nortenhas.

Ovar vai, uma vez mais, vestir as suas melhores galas, para receber os muitos milhares de forasteiros que irão invadir as suas ruas, vindas de muitas terras, algumas bem distantes.

Numerosos carros alegóricos representando os mais populares bairros de Ovar — S. Miguel, Arueia, Combatentes, Praça, Campos-Alto Saboga, Furadouro, Lamarão, Outeiro Moia e Ponte Nova — tripulados por formosas raparigas, dezenas de gigantes e cabeçudos, bandas de música, largas centenas de mascarados e uma dezena de grupos de «foliões ricos», darão vida e sabor a um cortejo que, pelas suas especiais características não tem similar.

Em Castelo de Vide

CASTELO DE VIDE, 18. — Como vai sendo tradição, Castelo de Vide vai organizar e viver três dias de grande alegria. O seu Carnaval tem fama, mas este ano a

NOTÍCIAS DE LEIRIA

A CRIAÇÃO TEATRAL NUMA CONFERÊNCIA DE BERNARDO SANTARENO NO GRUPO MIGUEL LEITÃO, EM LEIRIA

LEIRIA, 18. — Constituiu assinatura «A Criação Teatral» que o escritor e dramaturgo Bernardo Santareno apresentou, através de uma conferência, com o título «A criação teatral», proferida na sede do Grupo de Teatro Miguel Leitão, em Leiria, perante regular assistência, entre a qual se contavam o presidente da Câmara Municipal, professores do Liceu, Escola Técnica, director da Escola do Magistério Primário, advogados e outras entidades.

Pela apresentação, pelo sr. dr. José Henriques Varela, o conferencista fez uma larga explanação sobre as diversas categorias do

Teatro, desde o teatro lírico, social, vanguardista, experimental, popular e épica ao teatro americano de estrutura realista ultrapassada na Europa. Sobre cada uma destas modalidades apresentou vários exemplos e os seus principais criadores. Referiu-se, também, Bernardo Santareno á crise que atravessa o teatro entre nós, motivada por razões que enumerou e que não deixam faltar aquela actividade cultural e artística. O seu pessimismo levou-o até a citar o pensamento de um dramaturgo francês, reportando-o ao mundo ocidental: «O teatro é uma arte que passou de moda». Preciso que o teatro burguês vai decaído, quer na América, quer na Europa, lamentando não ser possível hoje fazer-se teatro sério em Portugal, com características publicas, de ordem política e social.

Terminada a sua dissertação, o conferencista pôs á disposição dos presentes para qualquer pergunta que lhe quisessem dirigir sobre o tema tratado. O colloquio despertou vivo interesse e a certa altura um dos presentes, discordando de certa passagem citada por Bernardo Santareno, defendeu calorosamente o seu ponto de vista, que, de algum modo, como depois foi demonstrado por outros interlocutores, traduzia o pensamento de toda a assistência.

No final do seu trabalho, Bernardo Santareno que falou de improviso, recebeu os aplausos de todos e sincereza pela lição proferida, revelando profundas e cabedimentos em matéria teatral.

Proseguindo no seu ciclo de conferências, no próximo mês virá falar sobre «Educação Teatral». Naquela sede, o encenador Carlos Aveliz.

Ciclista atropelado por um automóvel

Na povoação de Gândara dos Olivais, o ciclista Manuel Badoeiro Domingues, de 17 anos, servente de pedreiro, residente em Monte Agudo, freguesia de Ortigosa (Leiria), no momento em que pretendia ultrapassar uma camioneta de passageiros ali estacionada, foi atropelado por um automóvel, de matrícula francesa, conduzido pelo emigrante naquele país, Fernando Cereira de Menezes Amaral, de 21 anos, solteiro, a residir acidentalmente no lugar de Alcanadas — 13 calha.

Do embate, que poderia ter originado funestas consequências se o automóvel circulasse a maior velocidade, originou o ciclista uma sofrer fractura de uma clavícula, recolhendo ao hospital desta cidade.

Choque entre dois ciclistas

Com entrada no hospital desta cidade, com forte contusão cerebral, Alvaro da Costa Rato, de 34 anos, casado, operário metalurgico, residente no lugar de Passagem, Vieira de Leiria, em consequência de ter chocado com o seu colega Manuel Piedade Felipe, solteiro, residente na mesma localidade, quando seguia ambos de bicicleta.

Acidentes no trabalho

Quando Maria Coelho, de 74 anos, viúva, residente no Casal das Raposas, Vieira de Leiria, trabalhava num pinhal por conta do sr. José da Silva Feliciano, proprietário, da Marinha Grande, teve um acidente, de que resultou ficar com vários ferimentos e escoriações na face, recolhendo a uma enfermaria do hospital desta cidade.

No mesmo estabelecimento, deu também entrada o sr. Manuel Jerónimo Pereira, de 46 anos, casado, empregado no comércio, residente em Rio Maior, por ter sido vítima de um acidente no trabalho.

Mãe desnaturada

LAMEGO, 18. — Está sob prisão, no hospital desta cidade, aquela mulher de nome Joaquina da Conceição Marinho, de 20 anos, que deu á luz no campo e abandonou a criança em circunstâncias criminosas, conforme ontem noticiámos. O caso foi entregue ás autoridades policiais.

No Cartaxo

CARTAXO, 18. — Promovido por uma comissão organizadora, de que fazem parte representantes das colectividades locais, realiza-se nesta vila, no dia 22, um curso carnavalesco, que percorrerá as principais ruas.

Na Casa das Beiras

Prometem ser animados os folguedos do Carnaval na Casa das Beiras, que se realizam nos dias 19, 21 e 22, á noite e no dia 20, á tarde. Durante estes folguedos serão distribuídos brindes pela assistência e, além do esmerado serviço de restaurante e venda de artigos próprios do Entrudo, as festas serão abrilhantadas por um bom conjunto musical.

No Sport Algés e Dafundo

Sport Algés e Dafundo promove na noite de segunda-feira o baile tradicional de Carnaval, dedicado a sócios e famílias, que se prolongará até de manhã, com a colaboração de um animado e apreciado conjunto musical moderno.

Na terça-feira, o Entrudo será celebrado com uma «matinée» dançante, no decorrer da qual serão eleitos o príncipe e a princesa infantis, a quem serão entregues prémios.

**General
João Pinto Ribeiro**

Missa do 1.º Aniversário

Seus filhos, genros, nora, netos e mais família participam que amanhã, ás 9 horas, será rezada uma missa por sua alma, na capela das Picóas, agradecendo reconhecidos a comparação dos seus amigos.

(Continuação da página central)

sões, padre e educador, unidas para a mesma obra?

Falamos das suas normas, dos seus sistemas, do cunho tão pessoal da sua obra e o educador responde-nos:

— Os livros e compêndios, tratando de métodos educativos, enchem bibliotecas inteiras e são quase tão antigos como a própria civilização. Tenho para mim que é o problema mais difícil de resolver. Cada criança é um tratado de psicopedagogia, e o educador tem de experimentar variados processos. Para mim, sempre julguei que a melhor forma de apreciar e conduzir os rapazes é colocá-los no seu lugar, tomando parte nas suas alegrias, nos seus desgostos, nas suas preocupações. Quando pretendo conhecê-los não perco uma palavra do que me dizem. A criança não sabe fingir. Sigo esses farfalhos de conversa, colhidos muitas vezes de espaço a espaço e nelas vejo o seu pensamento, formando o meu juízo sobre a sua personalidade. Enfim, nesse livrinho aberto, procuro ler.

● Métodos pessoais

— Importa-se de nos falar — insistimos — dos seus métodos próprios ou das suas experiências, os que achou mais eficazes, os que deram melhores resultados; e, numa palavra, o que terá já agora como definitivo, e o que porventura lhe tenha falhado?

— Na parte educativa, há quem me censure, achando pouco respei-

toso, por permitir que os rapazes me peçam explicações, quer de alguns preceitos disciplinares, quer de soluções que os impressionem. Talvez. Mas continuarei a proceder assim enquanto estiver convencido de que a criança ou o adolescente são seres inteligentes e livres, e como tal devem ser tratados. O educando deve integrar-se, pouco a pouco, mas naturalmente, no método do educador e conhecer assim o que dele se pretende. Tem de colaborar na própria educação. A obra da educação é impossível se educando e educador não estiverem de mãos dadas. De outro modo, não se conseguiria formar um carácter nem formar uma sólida base moral. A criança, como o adulto, só pela persuasão se levam. Enquanto não conseguirmos convencê-los da bondade ou malícia de certos actos, não lhe podemos inculcar o desejo da sua prática ou da sua abstenção. Por via de regra toda a coacção deve ser moral. É necessário mostrá-los a obrigação que os solicita, procurando em seguida determiná-los a agir. É por isso que o educador tem de atender às dúvidas dos educandos e explicá-lhes o que eles não compreendem.

Sem interrompermos, vamos continuando:

— Nos séculos passados, a educação na família e na escola era mais racional. O movimento individualista como teoria educativa iniciado no século XIX trouxe à família a decadência do poder da autoridade. Surgiu, portanto, nestes últimos tempos, uma exigência de maior liberdade, de maior largueza na educação e no ensino e um maior respeito pela personalidade da criança e do adolescente. O exagero deste sistema, desprezando todos os laços afectivos, leva a excessos e à proclamação da soberania do capricho momentâneo. Deste modo, foi suprimida grande parte da autoridade na educação, tornando-se, muitas vezes, impossível qualquer imposição que tenha como base o conceito do dever. O livre arbítrio da criança fica transformado em despotismo e a única missão do educador é satisfazer as aberrações dum livre arbítrio desregrado. Este estado de coisas tem-nos levado, por vezes, a desatarmos nos processos educativos.

Formulámos outra pergunta:

— O Colégio Manuel Bernardes não tem regime de externato?

— Não — responde-nos o seu director — e por dois motivos: o Colégio fica situado quase fora da cidade e os transportes são demorados e difíceis; e por outro lado, tive sempre a preocupação de uma educação integral. E para conhecer os rapazes, para os dirigir e formar moralmente, julgo mais conveniente ter com eles a maior convivência em regime de internato ou num contacto de quase todo o dia.

● O problema da educação e da instrução

Já a terminar, respondo-nos ainda o rev. Augusto Pinheiro a esta observação: — No primeiro artigo do Regulamento do seu Colégio podemos ler: «O Colégio Manuel Bernardes só recebe alunos para formação rigorosamente católica».

— O Estado Português — diz o educador — ordena que se eduque a mocidade segundo essa doutrina. A educação e a instrução tem de estender-se, também, ao campo religioso e moral, sobretudo nos primeiros anos da criança, o elemento instrutivo não pode separar-se do moral. Não pode haver instrução conveniente sem educação. Em meu entender, é um erro funesto, muito generalizado, mesmo entre pessoas de graves responsabilidades na educação, julgar que a escola se pode contentar com instrução, limitando-se quando muito a ministrar teoricamente uns rudimentos de moral natural, prescindindo do elemento religioso. A doutrina expressiva na nossa Constituição diz no art. 4.º: «A educação e a instrução obrigatórias pertencem à família e aos estabelecimentos de ensino oficiais e particulares em colaboração com ela».

«Ora, no período decisivo da juventude em que sopram com mais violência as paixões — acrescenta —, a todos os educadores interessa uma vida académica verdadeiramente cristã. O desenvolvimento, seguindo as inclinações naturais, é a antítese da verdadeira educação. Educar é alguma coisa de mais sublime, é agir sobre o corpo e sobre a alma, como um artista que modela a argila pforma o corpo e a alma e uma vontade e um carácter desenvolvendo as qualidades intelectuais morais e religiosas que formam o homem para a família, para a sociedade, para a Pátria e para Deus».

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Os quarenta anos da revista «Labor»

No ensino liceal existiu, neste momento, duas publicações periódicas destinadas ao pessoal docente: a «Labor» e a «Palestina».

A revista «Labor» comemora agora quarenta anos de existência, que não podem, de nenhum modo, para quem conhece os condicionamentos das nossas publicações educativas, deixar de ser assinalados para além dos critérios que se podem emitir, pois nenhuma publicação periódica do professorado liceal atingiu tão longa vida.

Para se avaliar o que são as dificuldades de uma publicação desta natureza, extraiamos do seu último número, relativo às comemorações em curso, as seguintes palavras:

«A «Labor» sofreu duas forçadas suspensões: a primeira, durante quase um ano, em virtude de o Congresso de Coimbra, o V do professorado liceal, ter aprovado a proposta de uma colectânea, no sentido de se criar uma revista que fosse o órgão dos professores dos liceus, quando é certo que, nessa altura, a revista era, de facto, o órgão oficial da classe; a segunda, pelo período de dez anos, de 1940 a 1950, por o Ministério da Educação Nacional (ministro Carneiro Pacheco) ter criado um boletim oficial, destinado, quase exclusivamente, ao professorado do ensino liceal.

Como nenhum colega tomasse a iniciativa de publicar uma revista de harmonia com a proposta aprovada no Congresso de Coimbra, a «Labor», como estava previsto, reapareceu, mas então como órgão independente.» *Alvaro Sampaio.*

● A idade de ouro do Ensino Liceal

Outras afirmações:

«No quadragésimo ano da fundação da revista pedagógica «Labor», exalçamos o clarão que exalçou o professorado liceal da crise de reatuação e desalento em que se debatia há anos e que foi, por assim dizer, o elemento que incutiu a coragem e o esforço que originaram a idade de ouro do ensino liceal oficial nos anos de 1927, 1928, 1929, 1930 e 1931, em que se realizaram os congressos pedagógicos de Aveiro, Viseu, Braga, Évora e Coimbra.

Havia, então, em 1927, professores por concurso de provas públicas, professores com o diploma do Magistério Secundário do Curso Superior de Letras e professores formados pela Escola Normal Superior, mais novos e mais empen-

dedados. Todos tinham a realização de um congresso, como era imposto pelo estatuto da antiga Associação do Magistério Secundário, mas só os mais jovens tiveram essa satisfação.

Já se passaram 38 anos sobre a aprovação dos votos desta 3.ª sessão do Congresso de Aveiro e não nos consta que tivéssemos sido ouvidos por quem devia sê-lo. O plano das comemorações não se baseia nas conclusões votadas sobre os fins do ensino liceal. O mesmo aconteceu com os votos no sentido de os liceus serem centros de estudos regionais. *Mário de Vasconcelos e Sá.*

«Com o número 42, Janeiro de 1933, começou a «Labor» a publicar, devidamente autorizada pelo Ministério, os pontos saídos nos exames do ano anterior. A certa altura, porém, o encarregado da censura, tendo num ponto de Filosofia a afirmação — «Haverá responsabilidade sem liberdade?» — cortou a inexoravelmente, e não houve argumentos nem mesmo o de que se tratava de um documento oficial, que, através a autorização a publicação da frase. De forma que, para se não retardar a saída da revista, ficou o ponto assim truncado...» *José Tavares.*

Não merecendo grandes simpatias das instâncias superiores, o liceu de Aveiro — «liceu dos catequistas» — designava pejorativamente o próprio ministro da Instrução — em virtude de torpes manobras de um professor, veio a sofrer, entre 1936 e 1937, o enxovalho de um inquérito, do qual saiu, como era inevitável, absolutamente liberto de todas as acusações de que era alvo, entre as quais a de ser um alibi de comunistas...» *José Tavares.*

A certa altura, um emissário do ministro procurava-me para me informar de que eu seria nomeado reitor com uma destas condições: ou a saída da direcção da «Labor», ou a revista declarar que apoiava incondicionalmente a política pedagógica do Governo. É claro que não fui nomeado, pois a minha resposta foi a de que nem abandonaria a «Labor», nem a revista faria qualquer declaração. E o prof. Euclides de Araújo só consegue ver-se substituído no cargo de 1940-41, em que o novo ministro — dr. Mário de Figueiredo — me convidou para reassumir as funções de reitor...» *José Tavares.*

● A última fase

«A terceira e a vez a última fase da nossa revista, abriu, como é sabido, em Março de 1951, com o n.º 111 — devido à entusiástica iniciativa do prof. José Augusto Teixeira que, em Outubro de 1950, entrava ao serviço no liceu de Aveiro, e a boa vontade que, junto do ministro da Educação (dr. Fernando Pires de Lima) manifestaram, a favor do reaparecimento da «Labor», o antigo director geral do Ensino Liceal António Augusto Pires de Lima (pai do ministro) e o então director geral interino, prof. Francisco Prieto.» *José Tavares.*

Da carta dirigida pelo dr. António Augusto Pires de Lima ao dr. José Tavares, transcrevemos o pensamento de seu filho, transcrevemos: «Um defeito que às vezes têm as revistas de classe é a tendência para se transformarem em baluartes de defesa de interesses materiais, desprezando os estudos desinteressados. Não acontecerá isso com a revista dirigida por V...»

Ainda do mesmo número da revista «Labor» transcrevemos: «No dia 19 de Novembro, recebi do director geral interino, do Ensino Liceal, dr. F. Prieto, uma carta datada de 17, em que me comunicava haver o ministro despachado favoravelmente, no dia 14, acerca do reaparecimento da «Labor», na própria carta que eu dirigira ao pai em 29 de Outubro, e transcrevia a informação que, por ordem do ministro, exarara na mesma. Não a transcrevi; mas dada a forma como o dr. F. Prieto se referiu à «Labor» e à minha pessoa, a ela se ficou devendo, em grande parte, o bom êxito da pretensão. Nunca o esqueci, nem esquecerei.» *José Tavares.*

Palestras culturais

no Colégio da Cidadela de Cascais

No prosseguimento das actividades Circum-Escolares do Colégio da Cidadela, a sr.ª D. Madalena Cabral, Conservadora e Chefe do Serviço Infantil do Museu Nacional de Arte Antiga, pronunciou uma palestra naquele estabelecimento de ensino, como complemento ao plano das visitas de estudo que os alunos estão realizando ao referido Museu.

Depois de se referir à fundação e organização do Museu de Arte Antiga, explicou como funcionam os respectivos serviços e apresentou uma interessante colecção de diapositivos representativos das obras mais notáveis ali expostas, o que serviu de pretexto para animado colóquio.

O eng.º Eduardo Caupers, noutra sessão cultural, falou sobre «Caça submarina». Começou por referir o interesse e os perigos de que se reveste esse desporto sobre o qual deu os indispensáveis pormenores técnicos. Relatou, depois, diversos aspectos que condicionam o seu êxito, terminando por apresentar o sugestivo documentário cinematográfico colorido, «No fundo do mar», cedido pelos Serviços Culturais da Shell Portuguesa e filmado ao largo da Ilha da Madeira, do Arquipélago de S. Tomé e Príncipe e de Sesimbra.

Problemas Materno-Infantis

O intercâmbio da Academia de Santo Amaro (A. S. A.) efectua uma série de conferências subordinadas ao tema «Problemas Materno-Infantis», proferidas pela dr.ª D. Maria de Lourdes Pires Neves, distinta pediatra do Hospital de Santa Maria, na sede da Academia de Santo Amaro, nos dias 7, 9, 14 e 16 de Março, pelas 21 e 30.

Estas conferências destinam-se a qualquer pai e mãe a quem interesse conhecer toda a influência que os factores económicos, sanitários e educacionais podem ter na criança.

Criação da Associação de Amigos e Colaboradores das Escolas de Pais

Por iniciativa do Instituto de Assistência Psiquiátrica, do Ministério da Saúde e Assistência, estudou-se a organização de uma Associação de Amigos e Colaboradores das Escolas de Pais, com o fim de estabelecer estímulos e prestar colaboração técnica e doutra ordem a todas as iniciativas existentes e a criar.

A primeira reunião efectuou-se recentemente, estando presentes, ao convite do Instituto de Assistência Psiquiátrica, a dra. D. Maria Irene Leite da Costa, dr. João Santos, dr. Schanbergem Ataíde, dr. Breda Simões, com-dr. Dias Pereira, p.º dr. Miranda Santos, prof. Calvet de Magalhães e o dr. Fernando Ilharco, director do Instituto, que presidiu e cumprimentou os presentes. As próximas sessões de trabalho realizar-se-ão no próximo dia 3 de Março.

Festas de convívio no I. S. T.

No próximo sábado e segunda-feira, efectuar-se-ão na Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, festas de convívio animadas por conjuntos de música moderna.

CONGRESSO

da Juventude Presbiteriana

O departamento da Juventude da Igreja Evangélica Presbiteriana em Portugal efectua, de 19 a 22 do mês corrente, o VIII Congresso da Juventude Presbiteriana, subordinado «Eis que faço novas todas as coisas».

Vida religiosa

Colóquio sobre a «Igreja e o Mundo»

Efectua-se no próximo dia 23, das 17 e 45 às 24 horas, no Colégio de S. José, no Restelo, mais um colóquio promovido pela «Revista Concilium», para os seus assinantes, o qual terá por tema «Igreja e Mundo» e constará de conferências a cargo de frei Bento Domingues, O. P., e do sr. dr. João Benard da Costa, bem como de trabalho de grupos sobre temas vários, previamente escolhidos pelos participantes. Terminará, como habitualmente, por um longo debate geral.

O clero de Lisboa prestou homenagem a D. Manuel dos Santos Rocha

O clero do Patriarcado de Lisboa prestou esta tarde homenagem ao sr. D. Manuel dos Santos Rocha, que durante anos exerceu, como arcebispo de Mitilene, as funções de vigário geral e que no próximo dia 26 assume o seu novo encargo pastoral, como arcebispo-bispo de Beja.

A homenagem efectuou-se na sede da Acção Católica Portuguesa, no Campo Santana, e teve a presença do arcebispo de Cizico, do bispo de Fátima, dos vigários da vara, párocos, etc.

Em nome do clero, mons. dr. Avelino Gonçalves, director do nosso prezado colega «Novidades», saudou o sr. D. Manuel dos Santos Rocha, a quem foi oferecida uma lembrança.



Alfredo Fernandes Coito

Missa do 1.º Aniversário

Deolinda de Matos Fernandes Coito, Dr. Felisberto de Matos Fernandes Coito, esposa e filhos, Dr. António de Matos Fernandes Coito, esposa e mais família, participam que amanhã, dia 19, às 12 horas, será celebrada Missa na Igreja da Penha de França, pelo eterno descanso de seu saudoso marido, pai, sogro, avô e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A FUNERARIA LISBONENSE
Telef. 840098

A acção turística

no concelho de Olhão

OLHÃO, 18 — A Câmara Municipal deste concelho — conforme se lê no relatório da gerência de 1965, tem continuado a desenvolver a sua acção no sentido de incrementar o Turismo, junto das entidades competentes, solicitando-lhes mesmo que incluam, nas visitas a efectuar ao Algarve por núcleos estrangeiros, a Ilha da Armonia e a Barreta.

O Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve tem-lhe prestado ajuda, havendo mesmo a notar a visita efectuada por um grupo de suecos, que até nós vieram, para ver as açoteias e a parte antiga da vila.

Quanto a obras particulares ou municipais, incluídas neste capítulo, são de citar a estrada para o Cerro de S. Miguel, da qual foi já concluída a primeira fase, a aprovação de um motel no sítio de Al-fândega, o projecto de construção de vários blocos de 7 e 10 pisos, a levar a efeito a sul do Bairro dos Pescadores e o de um parque de campismo na freguesia de Moncarapacho.

Continua a colher-se a impressão de que as entidades competentes estão a encarar as possibilidades turísticas do concelho e estamos certos de que o problema ficará definitivamente resolvido em 1966.

PRÓLOGO AO CAMPEONATO MUNDIAL EM INGLATERRA

Por FERNANDO SOROMENHO



Aos domingos não há futebol mas a juventude busca o ar livre e dedica-se com entusiasmo ao desporto

18 Regressei ao Clifton-Ford Hotel atormentado por frio intenso. Londres estava mergulhada num «fogu» discreto e, por isso, a cidade reflectia um encanto especial que o estrangeiro surpreendido e desabituado tratava de apreciar na sua ajustada dimensão embora não seja nada de agradável enfrentar o ar seco que parecia transportar invisíveis agulhas de gelo. Que picavam, fazendo doer.

Era uma segunda-feira, jornada de trabalho. De convívio actividade. Reflexa na movimentação das ruas, na frequência dos estabelecimentos, na lotação dos transportes públicos. Londrinos e forasteiros imprimiam ao movimento citadino o traço inconfundível do dia útil que o é, também, mas num outro aspecto, para o turista ávido de apalpar a «atmosfera britânica» no seu «home» privativo e objectivo, no entanto, difícil de realizar para quem se limita ao superficial, por força das circunstâncias. Todavia, as novidades, quando são inteiramente novidades, não deixam de satisfazer o observador enregado que procura, de relance, aperecer-se do muito que só é possível conseguir-se, relativamente, com uma permanência mais demorada.

Eu, por exemplo, não posso esquecer o meu primeiro domingo passado em Londres, após ter regressado de Manchester. Um dia impossível de esquecer. Impacto insólito numa sensibilidade acostumada a outras atitudes, a imagens de figuração variada, a costumes próprios de gentes de mentalidades diferentes e de recursos económicos de menor alcance.

Ao meu espírito afloram comentários e definições pitorescas, de feliz sentido humorístico, sobre o «english sunday» na imensa cidade de Londres e em pleno Inverno. Purgante dado a peixinho que flutua em aquário de vidros baixos. Tédio absoluto. De incomensurável entorpecimento. Irritante antónimo de boa disposição... Confesso que estremei ao acordar, pensando nas horas seguintes, que me esperavam. Qualquer delas ausente de actividade desportiva dado que os sábados, como se sabe, são na Grã-Bretanha o mesmo que os domingos no Continente.

Uma delicada poalha de nevoeiro saudou-me, quando piséi Welbeck Street a caminho de Regent's Park, um dos pulmões de Londres. A «Yashica» acompanhava-me, para captar motivos já familiares sem qualquer adorno especial. Imagens formais de um dia vazio que eu teria de preencher de qualquer maneira, porque não havia outro remédio a não ser, claro, o de ler um livro no meu quarto, ou meter-me no cinema para ver o James Bond em vários dos seus filmes.

Regent's Park surgiu diante dos meus olhos precisamente no momento em que um casal (ele de blusão desportivo e ela de calça justa à perna e de casaco de malha elegantíssimo, ambos com raqueta de ténis), se cruzou comigo. O vasto parque pareceu-me qual mancha esverdeada tapada por gase finis-

sim. Cãezinhos, devidamente agasalhados, eram conduzidos pelos seus donos. Talvez coronéis reformados e «ladies», viúvas de sólidos rendimentos.

Fazia frio e, por isso, eu fechava a boca para poder resistir ao impacto da incomodativa sensação que me fendia os lábios. Tímidos raios de sol a rasgarem a neblina não logravam aquecer a manhã londrina. Já me arrependia do impensado passeio, quando, ao longe, divisei com vultos a moverem-se num espaço delimitado por postes brancos que pareciam balizas. Estugnei o passo na perspectiva de surpreender um motivo para a «Yashica». E não me enganar na suposição.

Em três campos, ao lado uns dos outros, jogava-se o hóquei em campo sobre relva entre grupos mistos, isto é, formados por rapazes e raparigas misturados. Que alegria e que entusiasmo. «Come on, Suzan» gritavam, de fora, duas adeptas que ostentavam na cabeça capacetes protectores, obrigatórios em quem conduz veículos de duas rodas. Num banco do parque, amontavam-se as roupas dos jogadores, numa confusão que reflectia a ansia daqueles jovens em não perderem tempo. O que importava era o contacto com o ar livre. O resto era secundário, incluindo o frio que flagelava as pernas dos decididos atletas. Talvez estudantes do mesmo colégio, empregados da mesma firma, vizinhos da mesma rua. O que quer que fossem, para eles só existia o prazer do jogo, o entusiasmo provocado pela corrida em busca da bola. Mesmo que isso desse ao a choques aparatosos e as raparigas se vissem competidas, desculpando-se, a dizer «Sorry».

Suzan, Johnny, Carol, Tony e os companheiros, tanto em Regent's Park como outros grupos, em Hyde Park, exemplificavam a teoria da prática desportiva, que compreende também futebol, que pode ser simultânea com a mera atitude de espectador. Há tempos para as duas. A questão resume-se a querer.

Não dei por mal empregado o tempo gasto nessa manhã dominical. Até esqueci o frio, os circunspectos senhores que passeavam os seus podengos de porte que definia um invejável «podgree» e os famosos palradores de Hyde Park que, sob a vista paternal da Polícia, arengavam sobre política, religião e sociologia em jeito de só lhes faltar um varapau para a coisa ser mais completa.

A demonstração espontânea da juventude londrina transmitira-me

a impressão de se tratar de hábito adquirido. E estimulado pelas autoridades. Os postes das balizas indicavam que existiam para um determinado objectivo. Que ali tinham sido colocados para servirem efectivamente. Não para angústias ver.

Depois do almoço, voltei, já na pele de observador incógnito e, confiando, a visitar Hyde Park. E lá voltei a ver futebolistas entusiasmados, de ambos os sexos, desenvolverem lances onde se sobrepunha a habilidade e a noção do espírito do jogo. Não havia desafios oficiais nos estádios sobre rectângulos desenhados em relvados carinhosamente cuidados. Mas, em contrapartida, abundavam nesses parques públicos recintos onde se improvisavam reñidos embates entre uma mocidade que, sem perucas beatlhas, ama o ar livre e se dedica ao desporto, praticando-o com entusiasmo e sem receio que lhe venham apontar o dedo por «proibido para a relva».

Quando for a Inglaterra, por causa do próximo campeonato do Mundo, não deixarei de reparar, entre confusão e estranhamento, nestas e noutras incidências. Pequenas, é certo, mas cheias de transbordante significado. Se o não fizer, não terá visto os ingleses tal qual são no gozo pleno dos seus direitos, livremente usufruindo, em definitiva consciência cívica.

FIM

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato nacional da 2ª Divisão — Zona Sul: Rio Seco-C. Quebradense (jogo arrasado), no Técnico, às 21; Luso-Maria Pia, às 21; Sacavenense-Alpes, às 21 e 30; Técnico Pedrouços, às 22 — todos nos recintos dos primeiros.

RAGUEBI — II Torneio Ibérico: Belelenses-C. D. U. de Barcelona, no Restelo, às 21 e 30.

ESGRIMA

VENCEU

QUINA RIBEIRO

O TORNEIO DO ATENEU

Os mais jovens associados, a prática da esgrima, organizou o Ateneu Comercial de Lisboa (com honrosas tradições na modalidade) um torneio de florete e de espada.

Nele participaram, especialmente convidados os atiradores internacionais do C.D.U.L., Moreira Freire (campeão nacional de florete); Helder Reis (campeão nacional junior de florete); Jesus Silva (vencedor da taga «Carlos Dias» em espada), e Quina Ribeiro (campeão nacional de espada).

A prova foi disputada com saltos a 5 toques, no máximo de 6 minutos, tendo sido declarado vencedor o que no conjunto das duas «poules» de florete e de espada, obteve melhor pontuação.

Todas as fases do torneio foram presenciadas por numerosa e entusiasta assistência e rodeadas da maior expectativa derivada, além do mais, da categoria dos atiradores, o que valorizou mais ainda o triunfo do vencedor.

Classificações:
Florete — 1.º, Helder Reis; 2.º, Quina Ribeiro; 3.º, Jesus Silva, e 4.º, Moreira Freire.



Domingo londrino. Frio e neblina. Nos parques públicos a mocidade dedica-se ao desporto. Desmentindo e suplantando outra mocidade. A de tendências mórbidas...



Férias em Londres

no «Mundial» de Futebol

Está prestes a começar o sensacional concurso «Convite Schweppes» que o «Diário de Lisboa» dedica aos seus leitores graças também à boa colaboração dos apreciados Refrigerantes Schweppes.

Adeptos ou não do desporto, os leitores do nosso jornal têm ao seu alcance um concurso fácil e tentador em prémios. Apenas vinte perguntas e outras tantas respostas e o resto pode ser, se o sorteio ajudar, o gozo de umas maravilhosas férias em Londres durante vinte dias e por ocasião do Campeonato do Mundo de futebol para o qual os contemplados têm dez bilhetes para dez jogos.

Em breve, será feita a primeira pergunta de «Convite Schweppes» — um concurso original que interessa a toda a gente.

NOTÍCIAS VÁRIAS

Para o campeonato regional de ténis de mesa registaram-se ontem, à noite, os seguintes resultados: Benfica 5-Vitória, 0; Centro Católico, 5-Interdente, 1; Sporting, 5-Rio de Janeiro 2 — Ávila, 5-Belenenses, 3.

A C. C. A. suspendeu, por 30 dias, o árbitro sr. Virgílio Baptista que dirigiu o jogo do passado domingo entre o Sporting e o Benfica.

Cada jogador do Sporting de Braga, em caso de vitória sobre o Sporting Clube de Portugal, receberá 2.500\$00.

São os seguintes os jogos dos quartos-de-final da Taça das Cidades com Feiras: Munich-vencedor do Milan-Chelsea; vencedor do Barcelona-Hannover — vencedor do Espanhol-Brasov; Leeds-Ujpest; Dunfermline — vencedor do Heart Saragosa.

Nenhum árbitro português foi indicado para estes jogos.

A final deste torneio será disputada em duas mãos, na primeira quinzena do Maio.

O general António Barcelos, delegado da C. B. D. aos jogos Luso-Brasileiros, regressou ontem ao seu país.

Sob a presidência do sr. eng.º Matos Correia realizou-se ontem, na sede da A. F. L., a cerimónia da entrega dos diplomas aos alunos do I Concurso de Vigilância e Assistência a aos Jogadores de Futebol que aquele organismo levou a efeito, com significativo êxito.

O Benfica venceu o C.I.F. no «Regional» de voleibol

No Pavilhão dos Desportos da Luz, realizou-se ontem, à noite, o jogo Benfica-C.I.F., a contar para o «Regional» de voleibol, de seniores. Venceram os «encarnados» por 3-0 (15-2, 15-10 e 15-1. Sob a arbitragem do sr. Fernando Alves e Z. Nascimento, as equipas alinharam:

BENFICA — A. Monteiro, J. Magalhães, Vítor Carvalho, J. Sequeira, Vítor Caroco, Ribeiro da Fonseca, A. Duarte, F. Almeida e V. Monteiro.

C.I.F. — João Saraiva, J. Barreiros, C. Brilhante, Fernando Botelho, Miguel Freitas, Neto e José Jesus.

Vitória normal da equipa de melhor valia técnico-táctica, em todos os sectores. Com este jogo completou-se a 5.ª jornada, pelo que a classificação ficou assim ordenada:

Técnico, 10 pontos; Nacional de Ginástica, 9; Lisboa Ginásio e Benfica, 8; Belenenses, 6; C.I.F., 7; Industrial e Hóquei de Sintra, 5; Dramático de Cascais, 4.

Belenenses, L. Ginásio, D. Cascais e C.I.F., têm menos um jogo.



Os jornais londrinos de domingo anunciam as suas edições, salientando os assuntos mais importantes...

(Continuação da 1.ª página)

A LUA-DE-MEL DE PELÉ

QUE SE CASA NO PRÓXIMO DIA 21

SERÁ PASSADA NA ALEMANHA

TENDO-SE O JOGADOR COMPROMETIDO

A NUNCA CONDUZIR UM AUTOMÓVEL

MUNICH, 18. — (F. P.) — Pelé, o «Pérola negra do futebol», brasileiro gozará a sua viagem de núpcias na Alemanha Federal. O «astro» do F. C. Santos, que na realidade se chama Edson Arantes do Nascimento, casa na segunda-feira com uma jovem professora primária, Rosamaria Cholby, de 20 anos. Logo a seguir vem para a Europa.

O hospedeiro do jovem casal será na Alemanha Roland Endler, antigo presidente do clube Bayern Munich e presidente de honra do Santos de que representa os interesses na Europa.

Pelé e a esposa visitarão designadamente Munich, Garmisch-Partenkirchen e Dusseldorf. Estão previstas igualmente viagens a Salzburgo e a Itália. Antes de partir, Pelé terá de subscrever certas condições de segurança. Assim deve comprometer-se a nunca conduzir um automóvel durante a sua estadia na Europa.

Na sede da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, prosseguem os sorteios dos encontros da 3.ª eliminatória da Taça de Portugal, com os seguintes resultados:

LISBOA — Académica da Amadora-S. L. Amoreiras (na mesa do Técnico); Desm. Operário-C. Operário do Futebol (S. L. Amoreiras); Ateneu Comercial-Benfica (Ateneu C. L.); Armadorense-Benfica (C. Católico); Centro Católico-Atletico do Cacém (Benfica); Sporting-Arte e Sport (A. e Sport); Mirantense-Belenenses (R. Janeiro); Ávila-Vend de Jornais (Sporting). Ficou isento o Intendente.

Estão invictas as equipas do Paço de Arcos, Sporting, Benfica, Ávila e F. C. Lisboa.

LEIRIA — Império Marinhense-Campo de Lis. Atlético Marinhense-Sporting das Caldas e Marrazas-Caldas S. C.

PORTO — C. D. U. P. Paroquial, Infante de S. Carlos-Galitos da Foz, Cultural das Antas-Académica de Espinho, C. N. Inf. D. Henrique-F. C. Porto, Paços de Brandão-Moeda de Invicta, Camidense-Nun'Alvares, Alvi Negro-Dragões. Isento o G. D. Portugal.

aboard alguns aspectos de política agrícola, quer considerada na sua forma geral, quer encavando-a à luz da transição para o caso português de algumas técnicas de política elaboradas em países estrangeiros. E, ao longo das considerações a que tal objetivo deu origem, houve ocasião de arafar que uma das mais importantes condições do progresso agrícola consiste em alterar o regime de propriedade agrícola mediante intervenções cuidadosas, mas decididas, e capazes de corrigir, entre outros aspectos, os excessos ou as insuficiências da dimensão da exploração agrícola. Referir-nos-emos hoje a um dos aspectos que esta perspectiva encerra, ou seja, o da correção dos excessos da dimensão da propriedade rústica.

Não é necessário ser um profano conhecedor de História para saber que a luta pela posse da terra se travou, pode dizer-se, desde o início dos tempos. Invariavelmente, não constitui novidade afirmar que a terra, durante largos séculos, simbolizou a fonte de dominação e de riqueza, foi, passada a fase que se poderia designar de comunismo primitivo, desprazmente defendida pelos seus possuidores de facto ou de direito. Todos, também, temos conhecimento de que poucos ou nenhuns foram os países que não viram formar-se no interior do seu território, nesses momentos de consolidação, um fenómeno de concentração de riqueza, que envolvia uma classe restrita de grandes proprietários dominantes a uma enorme massa de camponeses sem terra a cujo esforço se devia, em última análise, a frutificação do solo. Não é de admirar, portanto, que em todas as épocas a Humanidade tenha conhecido, em qualquer canto do Globo, uma guerra agrária, quer ela se situe no tempo dos Gregos da Roma antiga, na Alemanha da Idade Média, ou se retire à luta demorada e surda dos serros russos contra o regime czarista.

A reforma agrária é, pois, uma medida de política económica cuja acuidade de há muito se vem sentindo, surgindo como fonte de preocupações, ou como meta final de uma larga maioria de rurais. Como refere Valarete é sempre os cultivadores preferirem assegurar a sua vida e o seu trabalho mediante a obtenção de direitos precisos sobre os solos que ardeiam. Sempre também os mais hábeis de entre eles, ou os poderosos de outra origem, entendem afirmar o seu poder por uma apropriação de terras de extensão superior às possibilidades de exploração pessoal. Temos então dois movimentos que, se até determinado momento histórico puderam harmonizar-se num equilíbrio precário, iria mais tarde estar fagocitado quando os ideais democráticos se achessem suficientemente enraizados na consciência dos povos ainda encaixados em sistemas sociais de forte cunho agrário.

Evidentemente que a luta para a posse da terra assumiu vários aspectos, sendo natural assistir-se, às mais diversas tentativas de consolidação do estatuto da propriedade. A tal respeito é esclarecedor o exemplo que nos fornece a França, país onde a propriedade rústica foi, durante quase século e meio, regida pelas disposições contidas no chamado Código de Napoleão que, como sabemos, serviu de base à elaboração dos códigos civis de alguns países europeus, nomeadamente Portugal. Como se sabe, este código esteve, em princípio, para ser completado por um Código Rural cujo projecto foi abandonado em 1816. Apesar disso tem grande interesse a seguinte passagem do referido projecto pelo que ela nos revela do primado então conferido à propriedade rural: «A finalidade principal do Código Rural deve ser a de assegurar protecção à propriedade; é sobre este ponto, como base principal, que devem circular todas as disposições; o respeito religioso da propriedade e alguns meios certos e simples de a colocar no abrigo de todos os atentados, levarão indubitavelmente a agricultura a um elevado ponto de prosperidade. Assim, muito embora o Código Rural nunca tenha visto uma luz completa, as disposições gerais do Código Civil foram amplamente suficientes para assegurar ao proprietário rural direitos quase absolutos, que se revelam, com flagrante nitidez, em dois pontos capitais do regime jurídico de propriedade: o regime sucessório e a situação do tomador, rendeiro ou inquilino».

Foram as disposições inspiradas nestes princípios que regularam, durante todo o século XIX, o mundo rural. E muito ao contrário das expectativas de prosperidade, a agricultura de muitos países permaneceu, em consequência deste primado absoluto da propriedade, numa situação estática, adensando-se em torno dela um mal-estar progressivo, e ligado a uma crescente pressão demográfica sobre este sector. No entanto, as transformações conjunturais que trouxe consigo o fim do século iriam modificar um pouco este estado de coisas, obrigando o sector agrícola a reagir; a concorrência movida pelos produtos americanos, o desenvolvimento da indústria e as correlativas transferências intersectoriais de mão-de-obra, as crises agrícolas, especialmente a da filoxera, abalaram os alicerces em que se erguera o obscurantista edifício rural de então. Obrigada a aceitar o repto do maquinismo, a agricultura vê-se coagida a organizar-se, a utilizar fertilizantes, a preocupar-se com as bonificações e as correções dos solos. Além disso, como reflexo do fenómeno urbano, o próprio mobil da produção altera-se radicalmente: as culturas passam, cada vez mais, a serem consideradas sob o referencial da venda. Produz-se para vender, para vender num mercado que tem as suas leis, as suas regras de jogo. E, deste modo, ao conceito até então exclusivo de propriedade, sucede-se o de exploração, de exploração agrícola que, para subsistir, terá de adoptar as normas de conduta próprias ou aproximadas das empresas industriais e terciárias.

A terra deixa, pois, de ser um bem de posse para se converter rapidamente num factor de produção. Como consequência, a respeito religioso pela propriedade é prudentemente relativizado: os direitos do agricultor, do trabalhador directo da terra, aparecem, agora, a certas hierarquias, muito menos chocantes no seu confronto, por vezes delectado, com os direitos do proprietário.

Como bem se compreende, esta evolução não se verificaria sem grandes resistências, movidas, principalmente, pelos grandes proprietários, que antepuseram ao fraccionamento dos seus domínios obstáculos de mais variada natureza. Em certos casos, essas resistências consistiam em travar, a custo prazo, a execução das políticas agrárias de alteração do regime de propriedade agrária. No entanto, a linha de evolução estava inexoravelmente traçada — a realidade da exploração agrícola afirmando como ática inelutável, em detrimento do conceito de propriedade, a ideia de exploração para um plano irremediavelmente secundário. É claro que este imperativo de organização de um sector tão importante como é o agrícola, nem sempre tem sido reconhecido de forma concreta. Como se sabe, entre o reconhecimento verbal da realidade de liquidar uma dada situação, e o desencadear de uma acção efectiva e eficaz baseada nesse reconhecimento vai uma longa distância, que nem sempre encontra condições institucionais para poder ser percorrida.

Com efeito, é fundamental não esquecer que a política económica não é um instrumento autónomo que possa pôr-se em prática independentemente de certas condições, só na aparência exteriores, designadamente políticas. Mas, por outro lado, não restam dúvidas de que as nações apenas podem subsistir como organismos vivos e dinâmicos quando dispõem de instituições capazes de integrar as sociedades nacionais num processo social total vincado ao progresso. Evidentemente que os grupos de pressão poderosa, em pleno século XX, continuam a acalentar doiradas sonhos de conquista ou de manutenção de direitos e privilégios próprios das idades medievais. Esse será um direito que amplamente se lhes poderá conceder, quanto mais não seja por que daí não resultará para a colectividade nenhum mal irremediável. Os processos de desenvolvimento são inexoráveis, tão inexoráveis que, por vezes — e o caso é aplicável à agricultura —, mesmo perante a inércia das instituições são fenómenos incontornáveis que vêm provocar um rumo final. O êxodo rural tem, em muitos casos, representado o motor descontrolado de uma alteração de situação que, de outra forma e com maior eficiência, se devia ter alcançado pelas vias próprias. A verdade é que, em matéria de consideração da terra como bem de posse, os dados estão lançados, e os que continuarem arreigados às velhas ideias tentadoras, em pura perda de tempo e energias, convencer-nos de que lhes assiste um direito indeclinável e divino de arremeter a copo a água de todas as fontes».

GRACUS

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 24-5.ª ÉPOCA

Rádio Ribatejo — 121 X22 X11 X121; Comércio de Portimão — 121 12X X22 X211; Reconquista — 121 1X2 12X 12X1; O Templário — 121 11X 211 1111; Maria da Fonte (Desporto) — 121 111 11X 1221; Maria da Fonte (Voz de Amares) — 121 12X X22 X1XX; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 121 12X 121 1111; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 121 1X1 1X1 11X1; Folha de Domingo — 121

1XX 12X 1121; O Arauto — 121 1XX 1X1 X1X1; Linhas de Elvas — 121 1X1 121 1221; Clube Asas do Atlântico — 121 1X1 1X1 1X21; Diário dos Açores — 121 1X1 1X1 1221; Gazeta do Sul — 121 1X1 1X1 11X1; Renovação — 121 122 121 1221; Correio dos Açores — 121 12X 112 1121; O Jornal de Felgueiras — 121 1X1 121 1221; Cavaleza do Ritmo — 121 1X2 X2X 112X; Jornal Badalada — 121 1X1 11X 11X; Jornal de Sintra — 122 111 X22 2X1X; República — 121 1XX 12X 121; Estrela da Manhã — 121 1XX 111 1121; Bravos do Alentejo — 121 1X1 111 121; A Voz Desportiva — 121 1XX 1X2 1X21; Notícias de Chaves — 121 1XX 1XX 11X1.

A «Questão do Nível»

(Continuação da 14.ª página)

eram os alunos de Direito João Calres, Levy Marques da Costa, António Claro, Sá Fernandes, Eduardo Pires de Lima, Mota Gomes, Lomelino de Freitas e também o padre Pedro Manuel Nogueira, autor das bases discutidas e a quem se ficou devendo a expressão de *eleva o nível*.

Os nomes de quase todos estes académicos aparecem como redactores ou colaboradores da revista «Academia de Coimbra» que surgiu no mês seguinte ao da «questão do nível», e em que revelam um valor intelectual muito apreciável.

O padre Pedro Manuel Nogueira fez parte do corpo redactorial desta revista, ao lado de estudantes conhecidos pelo seu arrebatado republicanismo e que não pouparam palavras azedas, quando se referiram à «Niveleira» e ao seu autor António Cabral.

O padre Pedro Nogueira concluiu a formatura em 1877, seguindo depois para o seu Alentejo onde parouquiu diversas freguesias, advogado e ensinou no Liceu de Évora, de que chegou a ser reitor.

Mais tarde, foi cónego da Sé de Faro, organizando no Algarve sumptuosas festas religiosas e brilhando nos tribunais com a eloquência de que já dera provas nas assembleias de Coimbra.

Esta expressão *eleva o nível*, não obstante o ridículo a que teve de submeter-se deve-se a este culto e becado sacerdote, uma figura brilhante da geração académica obreira de um movimento sincero e significativo que anda, comocionado de alegria e vigor, a moourar na tarefa de construir na estrada das generosas e brilhantes tradições coimbrãs, o marco miliário de uma vida notavelmente salutar.

Estas palavras lêem-se no n.º 1 da revista «Academia de Coimbra» e com elas terminamos esta evocação de uma época de Coimbra em que os estudantes se divertiam com o nível, elevando-o ou descendo-o, conforme os seus ideais e a sua consciência de homens.

A. J. S.

dos) — 121 11X 121 1121; Repórter do Dia — 1X1 XX1 112 1XX1; O Sorriso da Hora do Almoo — 1X1 12X 11X 11X1; Dos fracos não reza a História — 121 1X1 1X1 112X.

Último Palpite — 1X1 1X1 11X 1111; Onda Desportiva (R. C. A.) — 121 11X 111 11X2; Diário das Ondas Populares — 121 11X 121 1121; Miau — 121 1X1 1X2 11X1; Apostolado — 1X1 122 1X1 1X21; Café da Noite — 1XX X21 111 1111; Maximombo não troca passo — 122 X2X 111 XX21; Lobito — 121 1XX 1XX 1XX; Comércio de Luanda — 121 112 1X1 11X1; Diário de Luanda — 121 11X 121 1XX1; Resenha Desportiva (E. O. A.) — 121 1X1 1X1 11X1; As 10, espere por nós — 121 X22 1X1 1XX1; A Voz dos Rudeiros — 1X1 XXX 121 1221; Aquil, Salgueiros — 121 121 111 1121; A Riga do menino Quim — 1X1 111 111 1121; Penalti — 111 1X1 111 1121; Rádio Sports — 121 111 121 1121; A Ordem — 121 11X 121 XX21; Notícias de Évora — 12X 1X1 1X2 1121; Boa-Noite — 12X 11X X21 1121; A Voz da Casa Pia — 121 111 121 1121; Musica, Desporto e Totobola — 121 1XX 121 1X21; Rádio Placard (E. Norte Reunidos) — 1X1 111 X2X 1111; Diário do Norte — 121 1XX 111 1121; Norte Desportivo — 121 1X1 12X 112X.

Jornal Desportivo — 1X1 X12 1XX 1221; Roteiro Sonoro — 121 1XX 112X; Domingo Alegre — 1X1 1X2 122 1X21; Onda Manhã — 1XX 112 1X1 1221; Renovação — 121 1X1 122 112X; Brado Africano — 1X1 1XX 1X1 11X; Revista Desportiva — 12X 111 11X 1121; Diário Mocimboque — 121 11X 1X1 1121; Resenha Desportiva — 1X1 XX1 111 X22X; Programa Sem Nome — 121 22X X2X 1X21; Rádio Clube do Norte (E. Norte Reunidos) — 1X1 1X1 21X 1122; Colina Sagrada — 121 XXX 12X 112X; Cruzeiro Musical — 111 X12 111 2111; Voz de Chaves — 121 12X 121 1X21; Almanaque — 1XX 1X1 1X1 11X; Notícias do Douro — 121 11X 1X1 1X21; Rádio Placard — 121 1X1 121 2111; Rádio Português — 111 111 111 1111; Terra Alta — 121 X12 121 1X12; Rádio Oceano — 121 111 X21 1211; A Rabeca — 121 11X 221 XX2X; A Comarca de Arganil — 121 11X 121 1221.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 24-5.ª ÉPOCA

N.º	Jogos	1	X	2
1.	Leixões-Barreirense	111	10	1
2.	Braga-Sporting	6	17	99
3.	Setúbal-Lusitano	111	7	4
4.	Belenenses-Vazim	96	23	3
5.	Académica-Porto	50	48	24
6.	Cuf-Guimarães	45	57	20
7.	Boavista-U. Tomar	106	12	4
8.	Famalicão-Sanjoanense	37	41	44
9.	Oliveirense-Covilhã	73	29	20
10.	Olhansen-Torriense	103	15	4
11.	Leões-Almada	73	26	23
12.	C. Piedade-Atlético	20	28	74
13.	Seixal-Sintrense	101	17	4

e o prognóstico «lógico» será: 121 11X 121 1121

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m
— 655 kc/s — As 15: Noticiário — Bo-
letim meteorológico — Informação da
Bolsa; 15 e 15: Rádio Escolar; 15 e 35:
Variedades, 15 e 55: Canções; 16 e 30:
O sexto de artistas cegos; 16 e 30:
Emissão infantil; 19: Noticiário regional;
19 e 10: Para o progresso do País; 19 e
15: Música portuguesa; 19 e 35: Orques-
tras ligeiras; 19 e 50: Que quer ouvir?;
20 e 30: Diário sonoro — Boletim mete-
orológico; 21: Orfeão dos C. T. T. de Lis-
boa; 21 e 20: 22.º episódio do folhetim
«O Marquês de Villemor»; 21 e 34: Pe-
queno concerto; 22 e 10: Panoramas da
História; 22 e 30: Noticiário — Boletim
meteorológico; 22 e 40: Cantares e dan-
ças do povo; 23: Programa da noite; 0:
Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1:
Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s
— As 15 e 30: «Quarteto n.º 2», op. 5.º;
16: Folclore português; 16 e 15: Música
sinfónica; 16 e 40: Trechos das ópe-
ras; 16 e 58: Resumo do programa;
17: Interrupção; 18: Recital de can-
to e guitarra clássica, pelo duo Madal-
ena Furtado-Duarte Costa; 18 e 27: Fan-
tasia sinfónica para orquestra; 18 e 55:
Música do piano; 19 e 10: 1.º acto da
ópera «Serrana»; 20: Noticiário — Bo-
letim meteorológico; 20 e 15: 2.º e 3.º
actos da ópera «Serrana»; 21 e 43: Mu-
sica de câmara; 21 e 58: Resumo do pro-
grama; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15:
Fecho.

3.º programa — 94,3 m/s — As 22:
Antologia sonora; 22 e 45: Festival da
Música

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Vol-
untários, 538524
AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Com-
panhia das Águas, 361353 * Compa-
nha Reunidas, 537021 * Gascid, 538821
* Gascid (dom. e feriados), 382069
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emer-
gência, 115 * Segurança Pública, 366141
* Judiciária, 735380 * Marinha, 326456
* Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N.
R. (área rural), 36865.
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 * En-
fermagem permanente, 766161 * En-
fermagem de urgência, 43738 * Hos-
pital de Santa Maria, 775171 * Hos-
pital de S. José, 860131 * Sangue,
oxigénio e soro, 771161 * Transfusões,
soro e oxigénio, 538524.
TRANSPORTES — Aeroporto, 121101 *
Caminhos de ferro (C. P.), 869029 *
Caminhos de ferro (Estoril), 361121 *
Estação Fluvial (T. Papoi), 325345 *
Estação Mar de Alcântara, 663195 *
Estação Marítima da Rocha, 672445 *
Estação Fluvial (Belém), 638531.

Em três linhas

Estão abertos concursos extraor-
dinários, documentais, para admi-
são de oficiais médicos e farmacêu-
ticos no quadro permanente do
Exército.

///

Foi denunciado o contrato com o
sr. arquitecto João Ramires Fer-
nandes, para prestação de serviço
nos estudos e projectos do Plano
de Fomento de Macau.

///

Está aberto concurso, documen-
tal, para provimento de um lugar
de enfermeira de 2.ª classe do Sa-
natório da Flamengo.

///

Pode ser requerido, em provi-
mento interino, o lugar de conser-
vador da 5.ª Conservatória do Re-
gisto Civil de Lisboa (1.ª classe); e
está aberto concurso para provi-
mento do lugar de terceiro-ajudante
da Conservatória dos Registos Ci-
vil e Predial de Celorico da Beira
(3.ª classe).

///

Foi concedida autorização para
criminalmente demandado em tri-
bunal militar no auto de corpo de
delito que contra ele pende no Co-
mando-Geral da P. S. P., o guarda
n.º 116/12497 José Rodrigues da
Cunha, de Braga.

///

Está aberto concurso para provi-
mento de um lugar de segundo-bi-
bliotecário além de quadro da bi-
blioteca da Faculdade de Engenhe-
ria do Porto.

///

Insere o «Diário do Governo»,
em suplemento, a lista de antigui-
dade do pessoal da Direcção-Geral
dos Serviços Agrícolas (31 de De-
zembro de 1964).

motor

S A I
AS 5.ª - FEIRAS

Flandres, de 1965; 23 e 50: «Andante
cantabile, do quarteto n.º 1»; 0: Ciclo
«A Sonata»; 0 e 50: Últimas notícias; 1:
Fecho.

RADIO CLUBE — 290,1 m — 1034
kc/s — As 15: Noticiário; 15 e 3: Bo-
letim; 15 e 17: Vozes que são êxito; 15
e 30: Galo de Ouro; 16: Teatro trágico;
16 e 15: Lisboa á tarde; 17: Noticiário;
17 e 2: Cartaz da América Latina; 17 e
15: Para jovens; 17 e 45: Os grandes da
«jazz» — SEQUENCIA 18: 18: Música da
nossa terra; 18 e 15: Clube das donas
de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No
Mundo Aconteceu; 19 e 30: Jornal da
APA; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta —
QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos
espectáculos; 20 e 45: Vozes portu-
guesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam
assim...; 21 e 15: Musicalmente quase
tudo; 21 e 45: A estrela da noite; 22:
Noticiário; 22 e 2: Velhos êxitos, novos
êxitos; 22 e 15: O ritmo da semana, 22
e 30: Quando o telefone toca; 23: Noti-
ciário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-

-Noite; 1: Noticiário; 3: Noticiário, 3 e
2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já
são horas

Emissor de Lisboa — 90,7 mc/s — As
15: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco;
17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM;
19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20:
Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM;
21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2:
Programa do Go-Go; 23: Noticiário; 23 e
5: Grande roda.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 787
kc/s — As 15: Noticiário 15 e 2: A Voz
de...; 15 e 15: Novos discos; 15 e 30:
Banda de som; 15 e 45: Ele e ela; 16:
Conjuntos de ritmo; 16 e 15: O fado na
voz de...; 16 e 30: Rhythms do Brasil; 16
e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17: No-
ticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e
45: Cartaz da América Latina — PRO-
GRAMA 18: 18: Vozes de Paris; 18 e 15:
Melodias para si; 18 e 30: Artistas de
Itália; 18 e 45: «Madriñe», teatral; 19:
Noticiário; 19 e 2: Canções; 19 e 15:
Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas;

19:45: Vozes do teclado — PROGRAMA
PARA TODOS; 20: Noticiário; 20:03: Rá-
dio Placard; 20:17: Orquestras e canções;
20 e 30: dirige o ritmo; 20 e 45: Pri-
ma regional; 21: Noticiário; 21 e 30:
Melodias; 21 e 15: Sucessos; 21 e 30:
Haja e veja...; 21 e 45: Apenas mu-
sica; 22: Noticiário; 22 e 2: «Dr. Estup-
damente»; 22 e 15: Estrelas da Broadway;
22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5:
Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m —
1286 kc/s — As 15: «3 vezes 5»; 16: O
clube das donas de casa; 18: Música li-
geira variada; 18 e 25: Boletim religioso;
18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos
Mártires; 19 e 5: «S. Francisco de Assis,
Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Bo-
letim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão
da extracção da lotaria da Santa Casa da
Misericórdia de Lisboa; 20 e 10: Sintonia
da vida; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55:
Meditando; 21: Programa dos sócios; 22:
Quando o telefone toca; 22 e 30: França,
Horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina
do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerra-
mento.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169
kc/s — As 15 e 30: Mosaico; 16: O clube
das donas de casa; 18: Conjuntos vocais;
18 e 15: Noticiário regional e boletins de
filmes e religiosos; 18 e 30: Terço da ba-
sília dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5:
Publicações recebidas e boletim de filmes;
19 e 30: Orquestras e canções; 20: Mu-
sica para o seu jantar; 20 e 30: Notici-
ário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos
emissores em marcha; 22: A música é bou
companhia; 22 e 30: França, Horizonte do
Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo;
23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — 397 m —
755 kc/s — As 17: Abertura; 17 e 5:
Presença do Ultramar; 17 e 20: Música
da tarde; 17 e 30: Panorama; 17 e 45:
Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA —
188 m — 1594 kc/s — Das 17 às 19 e
30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22:
Rádio Peninsular; 22 às 9, Rádio Voz de
Lisboa.

Bolsa de serviço

Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das imediações
e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairro. Rua Prior do

ALMIRANTE REIS — Conflange. Av. Al-

ALVALADE — Zil. Avenida da Igreja, 5

(7117780) * Calte. R. Moura Girão, 3

(710621)

AMOREIRAS — Britânica. Trav. Léguas

da Póvoa 5 (689250)

ANJOS — Renascença. Rua Damasceno

Monteiro, 104-A-B (831504).

para os vossos transtornos...

DIALUX

a pílula de confiança!

Programa de TV

HOJE — 1.º período — Curso Uni-
ficado da Televisão; 15 e 15: Língua e
História Pátria; 16 e 10: Matemática; 17
e 10: Francês; 18 e 10: Desenho; 2.º pe-
ríodo — 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Te-
lejournal — edição da tarde; 19: TV Es-
colar — «Curso de Adultos»; 19 e 20:
TV Educativa — «Ginástica Infantil»;
19 e 40: TV Educativa — «Inglês»; 20:
Episódio da série «Thierry La Fronde»;
20 e 25: Roteiro Poético — um programa
de Maria Germana Tänger; 21: Te-
lejournal — edição da noite; 21 e 25: Bo-
letim Meteorológico; 21 e 30: TV Jazz —
apresentação de Manuel Jorge Veloso;
22: Concurso «Dize Tu, Direi Eu!» —
apresentação de Maria José Baidão e Ar-
tur Agostinho Realização de Fernando
Frazão; 23 e 05: Episódio filmado da
série «Olho Vivo»; 23 e 35: Telejournal —
últimas notícias; 23 e 40: Meditação;
23 e 45: Fecho.

AMANHÃ — 1.º período — Curso Uni-
ficado da Televisão — As 15: Conto co-

ral; 15 e 30: Religião e Moral; 15 e
50: Trabalhos manuais; 16 e 20: Educa-
ção Física; 16 e 45: Orientação de m-
nitores; 2.º período — 17 e 30: Abertura;
17 e 32: Telejournal — Edição da tarde;
17 e 45: Thunderbirds; 18 e 35: TV Edu-
cativa — Educação musical; 19: Progra-
ma juvenil; 19 e 30: Vida sa em corpo
sã pelo dr. Ramiro da Fonseca; 19 e
45: Enciclopédia; 20 e 10: Naquele tem-
po; 20 e 20: Teledesperto; 21: Telejournal
— Edição da noite; 21 e 20: Boletim me-
teorológico; 21 e 30: Cartaz TV — Os
programas da semana apresentados por
Jorge Alves; 21 e 45: Folclore — Car-
reço Transmissão dos Estudos do Porto.
Apresentação de Pedro Homem de Melo;
22 e 15: Uma História por Semana —
9.º episódio: «Sábado Gordo», com Hen-
rique Santana, Cármen Mendes, António
Silva, Maria Helena Matos, Manuel San-
tos, Carvalho, Carlos Coelho, Nicolau
Breyner, Carlos Santos. Realização de Fer-
nando Frazão; 22 e 35: Filme da série de
aventuras submarinas — «Viagem no Fun-
do do Mar», com Richard Boschart; 23 e
30: Telejournal — Últimas notícias; 23 e
40: Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundo do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cona. 4 3/4 % 1.10	678\$00	677\$00	679\$00
Cona. 3 1/2 % 1.10	735\$00	734\$00	737\$00
Cona. 3 1/4 % 1.10	850\$00	849\$00	—
Centenários 4 % 1940	1975\$00	—	1978\$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 1942	—	1.015\$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1943	—	1.008\$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1944	—	1.015\$00	—
Externa 1.ª série	—	1.225\$00	1.250\$00
Externa 1.ª série car.	—	1.255\$00	1.270\$00
Externa 2.ª série	—	1.260\$00	—
Externa 2.ª série car.	—	1.260\$00	—
Externa 3.ª série	—	1.300\$00	1.310\$00
Externa 3.ª série car.	1.330\$00	1.320\$00	—
Caut. 3.ª série 1/1	—	300\$00	—

Obrigações	Efec.	Compra	Venda
Agua. Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	102\$50	—
Gás. Elect. 3 3/4 %	945\$00	—	—
Gás. Elect. 4 %	—	—	93\$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	950\$00	945\$00	950\$00
Gás. Elect. 5 %	990\$00	975\$00	990\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	93\$00	—
U. E. P. 5 % 1951	96\$00	95\$50	96\$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	960\$00	959\$00	960\$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.014\$00	—	—
Metropolitano	1.008\$00	1.007\$00	1.009\$00

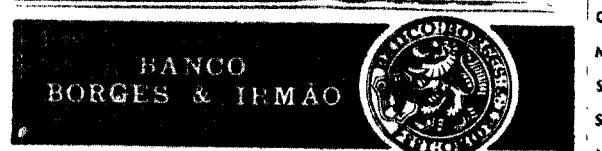
Acções	Efec.	Compra	Venda
Banco	—	—	—
Totta Aliança	—	4.650\$00	4.700\$00
Alentejo	—	750\$00	800\$00
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	10.000\$00	10.400\$00
Lisboa & Açores	—	3.600\$00	3.800\$00
Portugal	2.160\$00	2.150\$00	2.180\$00
Ultramarino	990\$00	990\$00	995\$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.290\$00	1.270\$00	—
P. Atlântico	—	5.300\$00	—

Seguros	Efec.	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	345\$00	350\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100\$00	—

C. Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Ag. Casseque	—	636\$00	640\$00
Ag. das Neves	—	90\$00	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Agúcar de Angola	—	835\$00	840\$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Codá	1.750\$00	1.730\$00	1.770\$00
Col. do Buzi	66\$00	66\$00	—
Iha do Príncipe	500\$00	500\$00	550\$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	45\$00	42\$00	46\$00
Zambézia	—	—	45\$00
Diamantes	993\$00	993\$00	996\$00
Robite	590\$00	—	595\$00

Comp. Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leão	—	1.500\$00	—
Cimentos Leiria	1.350\$00	1.350\$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.210\$00	1.210\$00	1.220\$00
Nac. de Navegação	1.060\$00	1.060\$00	1.080\$00
Col. de Navegação	—	—	—
Port. de Celulose	—	4.820\$00	4.900\$00
Port. de Pesca	—	955\$00	960\$00
Port. de Tabacos	295\$00	292\$00	295\$00
Tabacos de Portugal	—	870\$00	—
Petroquímica	3.800\$00	3.770\$00	3.800\$00
Termoelectrica	—	1.800\$00	1.800\$00
Sacer	4.970\$00	4.950\$00	4.980\$00

Agua, Electricidade e Gás	Efec.	Compra	Venda
Agua. Lisboa 1934	545\$00	545\$00	550\$00
Agua. Lisboa 1936	—	500\$00	—
Elect. das Beiras	1.940\$00	1.930\$00	1.940\$00
Gás e Electricidade	500\$00	500\$00	500\$00
H. Alto Alentejo	238\$00	238\$00	239\$00
H. E. Cávado	1.262\$00	1.262\$00	1.264\$00
H. E. Zêzere	1.420\$00	1.405\$00	1.420\$00
Nac. de Electricidade	—	1.625\$00	—
União Electrica Port.	250\$00	249\$00	251\$00
H. Douro	1.390\$00	1.390\$00	1.400\$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântica	—	154\$50	159\$10



PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35\$50	37\$50
Alemanha — Marco	7\$05	7\$25
América:	—	—
Dólares de 1 e 2	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$80
Argentina — Peso	\$10	\$15
Austria — Shilling	\$10	\$15
Bélgica — Franco	\$56	\$58
Brasil — Cruzeiro	\$01	\$01,6
Canadá — Dólar	26\$30	26\$80
Dinamarca — Coroa	4\$07	4\$27
Espanha — Peseta	\$47	\$48
Congo — Franco	\$06	\$08
Francia — Franco	\$575	\$590
Holanda — Florim	7\$80	8\$05
Inglaterra — Libra	79\$50	81\$00
Italia — Lira	\$04,52	\$04,67
Marrocos — Dirham	4\$50	5\$00
Noruega — Coroa	3\$90	4\$10
Suécia — Coroa	5\$40	5\$70
Sulca — Franco	\$6\$5	\$6\$70
Outro:	—	—
Inglater (Libra Isabell)	28\$500	29\$500
Inglater (Libra)	28\$500	29\$500
Portugal — barra fino	32\$80	33\$50

J. BURNAY, L.ª
RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

AREIRO — Roma, Av. de Roma, 85
(772466) * Garantia, Av. Padre Ma-
nuel da Nóbrega, 5 (727300) * Impe-
rial, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares 109
(40632) * Esperança, R. Carlos Mar-
del, 101-B.

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
FÉRIAS PARA TODOS — no EDEN
TURMA BOSSA NOVA — no MUNDIAL

IMPERIO
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Luis de Funés e as
garotas de St. Tro-
pez
Telef. 55 51 34
**O GENDARME
DE SAINT-TROPEZ**

estúdio
As 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
O filme de Bourguignon
O PREÇO DE UM HOMEM

SÃO LUIZ
As 15.15 e 18.15
(p. r.) e às 21.30
(M. 12 anos)
Um espectáculo de
gargalhadas
JERRY E OS 6 TIOS
com JERRY LEWIS

SÃO JORGE
As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 5 41 53/54
NORMAN LEITEIRO
com Norman Wisdom no seu 1.º filme
colorido

EDEN
HOJE, às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
Telef. 32 07 68
FÉRIAS PARA TODOS
As 15.15 e 18.30 (Adultos)
UM DÓLAR FURADO

ODEON
As 15.15 e 18.15
(p. r.) e 21.30
A fabulosa farsa
com os famosos
cômicos
**FRANCO FRANCHI e CICCIO
INGRASSIA**
OBJECTIVO... PARIS
Mirabolantes aventuras através de uma
história de humor negro
Eastmancolor (M. 12 anos)

ROMA
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
A obra-prima em
technicolor de Mi-
chelangelo Anto-
nioni
DESERTO VERMELHO
com Monica Vitti e Richard Harris
Um filme de qualidade para publico
de qualidade, largamente galardoa-
do em todo o mundo!

CONDES
As 15.15 e 18.15
(p. r.) e às 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 32 25 29
STEVE REEVES
na lendária personagem de Salgari
num grande filme de aventuras
SANDOKAN E OS PIRATAS
com Jacqueline Sassard e Andrea
Bosic
TECHNICOLOR e TECHNIRAMA

POLITEAMA
As 15.15, 18.15
(p. r.) e às 21.30
2.ª MES TRIUN-
FAL
Telef. 32 63 05
7.ª SEMANA com
a comédia de mais alto nível do
maior idolo do publico
**CANTINFLAS,
O BOM PASTOR**
Eastmancolor (M. 12 anos)

AVIS
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
o extraordinário co-
mediante francês
Bouffier
numa história onde o humor negro não
tem limites!
O INSPECTOR ORIGINAL
(La grande Frousse)
com Francis Blanche e Victor
Francen

ALVALADE
As 15.45 (p. r.)
e às 21.45
(M. 12 anos)
Um filme 7 vezes
mais cómico
JERRY E OS 6 TIOS
com JERRY LEWIS

TERRAS
A's 15 e 21 h.
Telef. 32 09 17 (M. 17 anos)
UM BEIJO NA PRIMAVERA
FÉRIAS EM PALMA DE MAIORÇA

**CINEMA
IDEAL**
Telef. 32 41 94
As 15.15
e 21 horas
(M. 17 anos)
**O MISTÉRIO DO NAVIO
ABANDONADO
CONTRA A LEI**

IVOL
As 3 da tarde
e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
6.ª SEMANA
Um espectáculo
maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm.
MÚSICA NO CORAÇÃO
de Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
As 15.15 e 21.30
(Adultos)
Um caso actual de
raro interesse
Telef. 55 51 31

REVOLTA EM BATASI
com Richard Attenborough e Flora
Robson

Cinema Monumental
QUINZENA DE TERROR
HOJE (Adultos) As 18.30 h.
**A QUEDA
DA CASA USHER**
PRÓXIMA QUINZENA:
GRAÇA ITALIANA
(Início no dia 23)

MUNDIAL
As 21.30
ESTREIA
(Adultos)
Um autêntico festi-
val de ritmos
Telef. 53 87 43
TURMA BOSSA NOVA
As 15.15 e 18.15 (Adultos)
ESTRANHA OBSESSÃO

PALATINO
As 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
Frágil e astuta,
amorosa e perversa,
ela foi a espiã perfeita, mulher e demó-
nio dos homens que aniquilava
MATA HARI AGENTE — H. 21
com Jeanne Moreau
ATLANTA
Em Totalscope e Eastmancolor
com Haya Harareet
Amanhã às 21 horas, início dos fol-
guedos de Carnaval.
CINEMA, VARIEDADES E BAILE
BILHETES A VENDA

RESTELO
As 21 horas
(Adultos)
Telef. 4 85 60
**A PROVA DO DELITO
OS SINAIS ESCONDIDOS**

RESTELO
As 21.30
(M. 17 anos)
Telef. 61 03 75
IDADE INGRATA
com Jean Gabin e Fernandel

OUTROS ESPECTÁCULOS

● Em Lisboa
COLISEU — As 21.30 — CIRCO (12 anos)
TEATROS
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Um domingo
em Nova York» (17 anos)
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «To-
mas More» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23
h.: «E viva o velho!» (17 anos)
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23 h.:
«A ponte a pé» (17 anos)
AVENIDA — As 21 e 45: «A Bela Impé-
ria» (17 anos)
TRINDADE — As 21 e 45: «Todos eram
meus filhos» (17 anos)
MONUMENTAL — As 21 e 45: «Um deus
dormiu lá em casa» (17 anos).
CINEMAS
CINEARTE — As 15 e às 21: «002-Ope-
ração Bikini» (17 anos).
PROMOTORA — As 15 e às 21: «Uma
lágrima no rosto» (12 anos).
ARCO-IRIS — As 21: «O Herói da Babiló-
nia» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «A Sombra do
Zorro» (12 anos).
JARDIM CINEMA — As 15 e às 21:
«Colt 45» (17 anos).
OLÍMPIA — As 14 e às 19: «Branca de
Neve e os 3 Estorolas» (12 anos).
PARIS — As 15 e às 21: «O rei do laço»
(12 anos).
SALÃO LISBOA — «Sangue de Corsário»
(12 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21: «O Tesouro
da Serra Madre» e «A Volta do Gorila»
(12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Os 4
Filhos de Kate Helder» (12 anos).

● Na Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
As 21 e 15: «Dia de Férias» (17 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Na
sombra e no silêncio» (17 anos); ACA-
DEMIA — As 21 e 15: «Adeus às ar-
mas» (17 anos).

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome
Morada
Localidade
Telefone

A
RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA - 5

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

um clamoroso êxito, foi contada a Fran-
cisco Mata e proporciona novo êxito a
Sainado e à sua companhia, com Barro-
so Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortês,
Isabel de Castro, Nicholson, Luís Pinho e
Pedro Pinheiro

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Norman Leiteiro»
no São Jorge

O Cinema São Jorge estreou on-
tem, com grande êxito de garga-
lhada, o mais cómico dos filmes
de Norman. «Norman Leiteiro»,
em que o popular artista da série
cómica vive as mais cómicas e
loucas aventuras da sua carreira,
na primeira película colorida, rea-
lizada por Robert Asher, segundo
um argumento de que Norman
Wisdom é um dos autores.

«Norman Leiteiro» é uma comé-
dia cheia de graça e espírito, pro-

porcionando um Carnaval sadio
aos frequentadores daquela sala.
Espectáculo inegável, concebido
para todos os gostos, confirma as
qualidades cómicas de Norman,
que se vê metido em apuros,
quando procede à distribuição de
leite e se lhe deparam situações
inacreditáveis, com a concorrência
que uma grande empresa move à
pequena leitaria onde ele é em-
pregado.

Trata-se de um filme com acção
bem engendrada e plena de peri-
pecias de fazer rir até à saturação.
Norman Wisdom é, evidentemente,
a grande vedeta, nesta fita que
vai deliciar miúdos e graúdos. Se-
cundam-no Edward Chapman, Jer-
ry Desmond, Paddy O'Neill e
Bryan Single. Os complementos
são agradáveis. — Visor 60.

AS ESTREIAS DE HOJE

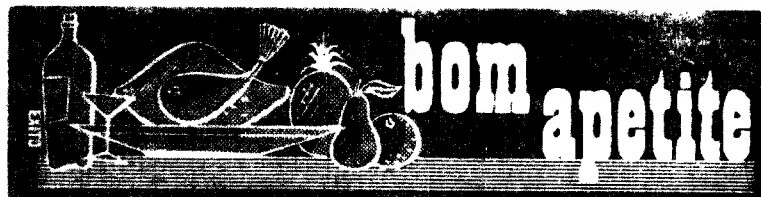
No Mundial
Título em português — «Turma
Bossa Nova».

Título original — «Get Yourself a
College Girl».
Produção — Norte-americana.
Realização — Sidney Miller.
Intérpretes — Mary Ann Mobley,
Chad Everett, Joan O'Brien e di-
versos conjuntos musicais.
Género — Comédia musical.
Distribuição — Filmes Castello Lo-
pes.
Processo — Normal, a cores.
Classificação — 17 anos.

No Eden

Título em português — «Férias pa-
ra todos».
Título original — «Every Day's a
Holiday».
Produção — Norte-americana.
Intérpretes — Grazina Frame e vá-
rios conjuntos.
Género — Comédia.
Distribuição — Filmes Castello Lo-
pes.
Processo — Techniscope, a cores.
Classificação — 12 anos.

Café RESTAURANTE
CASA DO PRETO
RAMALHÃO — SINTRA
GRANDIOSO CARNAVAL — DIAS 18 E 19
CEIA - DANÇANTE
MARCAÇÕES DE MESAS PELO TEL. 980996



CHEGOU NOVA
REMESSA DE
640-13
EM NYLON

ESPECIAL
PARA TÁXIS



PARA ALOJAMENTOS
E INFORMAÇÕES
LASSEN TRANSPORT, Ltda.
Rua da Prata, 59-2.º, Esq.
Telefs. 321387/367343 — LISBOA

restaurante
arameiro
PRÊMIO
DO S.N.I. RIA
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 361.85

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Rolinhos de pescada e presunto
Feijoadá à brasileira
Diariamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE
**QUINTA DE
S. VICENTE**
TELHEIRAS DE CIMA
2.ª Circular ao C. Grande
GRANDIOSO CARNAVAL
nos dias 19, 20, 21 e 22
CEIAS DANÇANTES
com o conjunto privativo
durante todas as noites
VARIEDADES
(Maiores de 15 anos)
Informações pelo T. 790211

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
VINHO ESPECIAL
O RESTAURANTE QUE SEMPRE
SATISFEZ O CLIENTE
Especialidade de Churrasco
R. 1.ª de Dezembro, 105—T. 369495

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTITUÍDO
Aberto até às 3.30 n.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

**TAVERNA DO
EMBUÇADO**
RESTAURANTE DE LUXO
DE UTILIDADE TURÍSTICA
ATRACÇÕES: DUO OURO NEGRO
AS 22.30 H. E 1.30 H.
FADOS POR MARIA VALEJO
CANÇÕES POPULARES BRASILEIRAS
PELO ACTO GERALDO DEL REY
BECO DOS CURTUMES, 10—ALFAMA
Telef. 860816 (Encerro às 2.ªs-feiras)
NÃO HÁ CARNAVAL
PREÇOS NORMAIS

Dois casos impressionantes

de honestidade infantil
—um rapaz e uma menina
que acharam dinheiro e o devolveram

O pequeno Jorge Manuel Sá de Oliveira Borges, que conta oito anos e vive com os pais na Rua da Fonte da Luz, 22, achou, próximo

Começaram os folgedos de Carnaval

Com a casa razoavelmente guardada, a despeito da noite tempestuosa, estreou-se no Coliseu do Porto a Companhia Internacional de Circo, como é hábito na quadra de Entrudo.

Num conjunto artístico bem concebido, exibiram-se, com evidente agrado do público, bons artistas, os quais foram calorosamente aplaudidos. Embora alguns números não se afastem muito da vulgaridade, mesmo assim são bons — e o espectáculo agradeceu.

— Esta noite haverá, também, no amplo Pavilhão dos Desportos, o primeiro Festival Internacional de Circo, prevendo-se que constitua espectáculo de muito agrado.

— Amanhã e na segunda-feira, haverá, no Teatro Experimental, dois grandes bailes de máscaras, para o que foi devidamente adaptada a sala de espectáculos do seu «teatro de bolso». Um grupo de alunos da Escola Superior de Belas-Artes procedeu à decoração. Os interessados poderão utilizar-se do guarda-roupa do T.E.P., para se apresentarem mascarados nesses bailes.

As inscrições, limitadas à capacidade do salão e do respectivo palco, devem ser feitas na secretaria do Círculo de Cultura Teatral.

Movimento Nacional Feminino

Por motivos de saúde, a sr.^a D. Leonor Guedes de Almeida pediu a demissão de presidente da comissão distrital do Porto do Movimento Nacional Feminino, funções que dedicadamente desempenhava há cinco anos. Foi substituída pela sr.^a D. Carolina Mendes Campos da Silva Lello; e fazem parte da nova comissão as sr.^{as} D. Maria do Carmo Lencastre Freitas Arriscado Nunes, D. Maria Sampaio Pimentel, D. Ofélia Calheiros de Noronha, D. Maria Clara Pais e D. Maria Helena Allen Reinas.

Concerto musical

Esta noite, no Teatro de São João, o Orfeão Portuense dá um concerto para os seus associados. Actuarão a Orquestra de Câmara Gulbenkian, sob a direcção do maestro Adrian Sunshine, e como solista, Maurice Gendron.

Clube Português da Medalha

No dia 23, às 18 horas, reúne-se, na sede da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, a assembleia geral do Clube Português da Medalha, para tratar de assuntos de interesse da colectividade e ler os corpos gerentes.

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

TELHEIRAS DE CIMA, 144
2.ª CIRCULAR AO CAMPO GRANDE
GRANDIOSO CARNAVAL
COM A ACTUAÇÃO DOS ARTISTAS
CACO VELHO E TONICHA
CONJUNTO DE FRANCISCO GOUVEIA
TRIO GUADIANA E MARINA
CONJUNTO DE FRANCISCO GOUVEIA
CEIAS DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO TODAS AS NOITES
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 790211
(MAIORES DE 15 ANOS)

Deliberações do Município de Gaia

Na reunião do Município de Gaia, sob a presidência do sr. dr. Ramiro Queiroz foram tratados vários assuntos e resolvido abrir concurso público para a obra de reparação e regularização do pavimento da área contígua ao campo de manobras ou seja a Esplanada da Serra (por 71 651\$40). Foi aprovado também, o esquema relativo ao arranjo urbanístico da zona envolvente do novo liceu de Gaia. Os edis apreciaram uma petição da Junta de Freguesia de Olivais, para adaptação da sua sede de um antigo edifício escolar (propriedade da mesma junta e que durante 60 anos esteve cedido ao Município). Considerando o benefício que usufruiu durante tão longo período de tempo foi deliberado aceitar a proposta de aquisição da propriedade e executar a obra de adaptação, organizada em 123 788\$80. Por última deliberação considerou a comissão de assistência, para a estratificação do seu bo-vo, a assistência, o subsídio de 200 mil réis.

Abriu a Feira do Mel

No pavilhão instalado na Praça do Município, foi inaugurada, esta tarde, a IV Feira do Mel, promovida pela Associação dos Agricultores do Norte de Portugal e com o patrocínio da Estação Agrária do Porto.

O interessante e amplo estará patente ao público, durante duas semanas, todos os dias das 11 às 20 horas.

Amanhã, se o tempo permitir, serão exibidos, naquele recinto, às 22 horas, filmes e dispositivos sobre apicultura.

ESPECTÁCULOS Para esta noite

TEATROS
S. JOÃO — As 21 e 30: Concerto pela Orquestra de Câmara Gulbenkian (12 anos).
S. DA BANDEIRA — As 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: Companhia Internacional de Circo (12 anos).
PAVILHÃO DOS DESPORTOS — As 21 e 45: Festival Internacional de Circo (12 anos).
CINEMAS
AGUA DE OURO — As 21 e 30: «Operação moeda falsa» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Serenata à chuva» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Cantinfias o Bom Pastor» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «O S.S. 117 em plena acção» e «O garoto de Charlie» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Com jeito vai Cleopatra» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Mortúria» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS
S. JOÃO — As 15 e 20: «Filme de senas» em Londres» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «O gendarme de Saint-Tropez» (12 anos).
AGUA DE OURO — As 15 e 30: «Operação moeda falsa» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Serenata à chuva» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Cantinfias o Bom Pastor» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «O lado cómico da vida» e «Os Três Estorlas em Órbita» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Com jeito vai Cleopatra» (17 anos).

Homenagem da Sociedade Portuguesa de Contabilidade a Francisco Xavier Antunes

Antes que se tivesse completado o primeiro aniversário do falecimento de Francisco Xavier Antunes, industrial e técnico contabilista de grande prestígio na vida portuguesa, quis a Sociedade Portuguesa de Contabilidade, que lhe ficou devendo altíssimos serviços, prestar à sua memória uma homenagem expressiva. Grande parte do boletim de Dezembro passado (n.º 29), há pouco distribuído pela Sociedade, é consagrado à pessoa e à obra de Xavier Antunes, documentando-a com informações valiosas e com testemunhos eloquentes de individualidades que puderam conhecê-lo e apreciá-lo. Subcrevem esses expressivos depoimentos o antigo ministro dr. António Veiga de Macedo, o bastonário da Ordem dos Engenheiros, eng.º José Mendes Marques o dr. João César das Silva Gonçalves, presidente da assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Contabilidade, prof. José Guerreiro Moura, Aureliano Figueiredo Dias, Eng.º Carlos Tez Pinto, A. Martins Moreira A. Sebastião Gonçalves, Eng.º Sousa e Castro, Mário Neves, A. C. Rodrigues Baptista, António d'Água, Castelo Branco e Hernani de Barros Bernardo. Referências a romaria da cidade que se realizou depois do funeral de Xavier Antunes e a outras particularidades postumas, compõem o boletim de Janeiro.

Quem conhece as páginas do boletim de Janeiro de Xavier Antunes e o seu boletim de Janeiro de Contabilidade fica mais pelo. Mas o exemplo da sua dedicação, deve servir-nos de estímulo para contrariar a luta pela defesa da Contabilidade prestigiando a Sociedade e tornando-a digna dos que, como Xavier Antunes, tudo deram à própria vida, pelo seu ideal. E o dr. Veiga de Macedo, invocando a personalidade excepcional que mereceu esta significativa homenagem, escreve: «Xavier Antunes a todos impressionava com a sua personalidade vibrante, que a sua extrema bondade sempre se vestia de imadureza simpática e de ternura. Homem energético, que a vontade aparecia combinada por uma inteligência viva e humanizada pela calma e pela nobreza do seu trato e pela sensibilidade do seu coração. Dotado de raro espírito de justiça, tinha dos homens e dos acontecimentos um juízo compreensivo e sereno, e sabia, como poucos, apreciar e estimar o valor alheio e, em especial, aqueles que do trabalho faziam a razão da sua vida. Colaborador prestimoso das iniciativas de interesse geral, nunca ninguém o viu furtar-se a sacrifícios para bem servir. Lembrou, com vivo apreço, a cooperação que me dispensou quando exercei funções governativas, e que tanto contribuiu para a resolução de alguns problemas sociais, um dos quais intimamente relacionado com a defesa e dignificação da mulher trabalhadora. Mais tarde, Xavier Antunes haveria de estimular-me com o conforto pessoal da sua solidariedade amiga — o que, no meio de tantas defecções e ingratições, avultou como prova definitiva de nobreza de carácter e inflexibilidade de sentimentos».

O «Diário de Lisboa» associa-se com viva saudade a esta homenagem que veio recordar, mais uma vez, a nobre figura de Francisco



CAMPO PEQUENO

DOMINGO, DIA 20, E TERÇA-FEIRA, DIA 22, AS 15.30 HORAS

DIVIRTA-SE
E LEVE OS SEUS FILHOS AO

CARNAVAL

MAIS CÓMICO
E
MAIS BARATO DE LISBOA



COM
"TOROS Y CLAVELES"
Famoso agrupamento espanhol de categoria internacional

MÚSICA MODERNA-CIRCO-TOUREIRO

E as incríveis peripécias de «El Dandy». D. Cambio e Tio Roca ... Os reis da gargalhada

5 FEROSZES ANIMAIS

ESPADAS
Os amadores José Linhas, Vasco Lourenço, Francisco Cebolinha, Carlos Perdiz e Maurício Vale

FORCADOS
Amadores juvenis de Cascais Chefiados por José Pedro

CAVALEIROS
AFONSO MALDONADO CORTES

(ACTUA NO DOMINGO)
E O PEQUENO DE 8 ANOS DA MOITA DO RIBATEJO

JOSÉ MANUEL CORREIA LOPES
(ACTUA NA 3.ª-FEIRA)

Preços desde 15\$00

BILHETES À VENDA
nos Restauradores, 7
(Telef. 32 17 12 e 3 07 69)
e na Praça de Toiros
(Telef. 77 18 19 e 77 15 39)

Escola Superior de Belas-Artes

Até ao dia 1.º de Maio, o grupo da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, o pintor Augusto Gusmão de Albuquerque Roberto e o escultor

Obras de urbanização

Ascende a 2610 contos o montante da segunda fase das obras de urbanização da zona da Pastelaria, mandadas executar pelo Município portuense.

candeeiros

MODERNOS E CLÁSSICOS
300 MODELOS DIFERENTES

A PRONTO OU COM FACILIDADES É SEMPRE MAIS ECONÓMICO NA

Bardo

AV. DA LIBerdade 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS 124-B

UMA GARANTIA PARA A SUA SAÚDE

CASTELOES

UM QUEIJO PASTEURIZADO AMATEIGADO COM + DE 50% DE GORDURA

produção de MARTINS & REBELLO

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

6 TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 18,4 em Tavira; mínima: 1,7, nas Penhas Douradas.

SOL **AMANHÃ:**
Nascer às 7 e 24
Ocaso às 18 e 18

FASES DA LUA

Dia 20 Dia 28 Dia 7 Dia 14

MARES

PREIA-MAR — Dia 18 — As 2 e 02 (3,7 m); 14 e 32 (3,5 m). Dia 19 — As 2 e 48 (3,8 m); 15 e 12 (3,6 m). Dia 20 — As 3 e 22 (3,9 m); 15 e 40 (3,7 m).
BAIXA-MAR — Dia 18 — As 7 e 55 (1,3 m); 20 (1,3 m). Dia 19 — As 8 e 30 (1,2 m); 20 e 45 (1,2 m). Dia 20 — As 9 e 02 (1,1 m); 21 e 10 (1,1 m).

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

CADERNO
2.^o DO
Diário de Lisboa

A industrialização e a agricultura

A permanência em Portugal do velho conceito que separava a agricultura e a indústria em sectores completamente distintos, com problemas específicos e soluções diferenciadas, é um dos aspectos que mais nitidamente demarcam a necessidade de vencer os atrasos nacionais. A separação subsiste, sem dúvida, em inúmeros aspectos e, sobretudo, na perspectiva mais actual e mais importante que é a da lentidão dos progressos da agricultura em contraste com a celeridade da expansão das indústrias transformadoras. Mas é esse distanciamento agravado que mais importa solucionar, se realmente se quiser alinhar no caminho efectivo do desenvolvimento — começando por ultrapassar o conceito anacrónico da distinção sectorial e articulando em paralelismo ou, em certos casos, na progressiva fusão, as soluções e métodos aplicados na expansão agrícola e na expansão industrial.

É realidade verificada, ao contrário do que muitas vezes se supõe, que a marcha fomentada da industrialização tem por consequência necessária, nos países desenvolvidos, o incremento da produção agrícola. Assim se tem verificado espectacularmente na Alemanha de pós-guerra. Na Inglaterra, durante os últimos anos, o crescimento do produto gerado na agricultura tem sido mais avultado do que o crescimento do produto industrial. Na Europa mais desenvolvida, as pequenas e médias empresas agrícolas, quando não se fundem em unidades maiores de exploração, estão a adoptar métodos e processos técnicos, na gestão e no trabalho directamente produtivo, que se identificam cada vez mais com os da indústria. E é isso que torna possível o facto para que se queria chamar expressamente a atenção, motivando com razão bastante esta nota: os quadros do patronato empresarial em vários países europeus (designadamente na Alemanha Federal) estão a agremiar em comissões comuns, para efeito de iniciativas de desenvolvimento, os representantes da indústria, da lavoura e das actividades artesanais.

DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

UMA DAS SUAS CONDICIONANTES — A ISENÇÃO DE DIREITOS DE IMPORTAÇÃO

pelo dr. Francisco de Vasconcellos e Sousa

Para um observador superficial da realidade económica portuguesa, os saldos positivos da balança de pagamentos e as taxas de crescimento industrial, por exemplo, constituíram garantia tranquilizante e mesmo largamente optimista. Para quem desça, porém, com objectividade, à análise da situação, o panorama não provocará idêntico estado de espírito, porque então, naturalmente, se inquirirá sobre o estado de sanidade de um conjunto interligado de quadrantes, não se limitando a saborear os aspectos fáceis ou com brilho.

É um dos problemas que mais preocupará este último tipo de observador será o do sector industrial, já que dele tem de fazer-se, em paralelo com o que acontece por toda a parte, a maior fonte de uma sólida expansão do produto nacional.

Industrializar significa produzir em qualidade, preço e prazo semelhantes aos da concorrência internacional, com técnica, mão-de-obra e dinheiro de rendimento idêntico ao das indústrias estrangeiras congêneres.

Industrializar, para ser qualquer coisa de palpável, tem de ser ainda um esforço que se traduza em erguer novas fábricas e em remodelar e ampliar as existentes, dentro de um prazo útil, tendo em

A evolução da indústria de seguros em Portugal

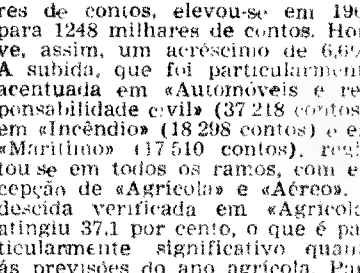
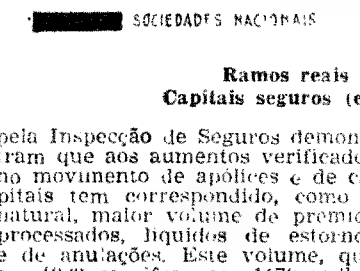
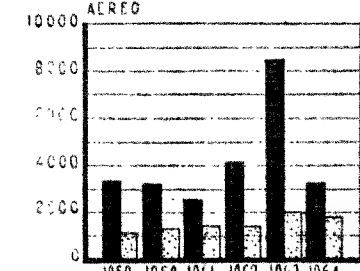
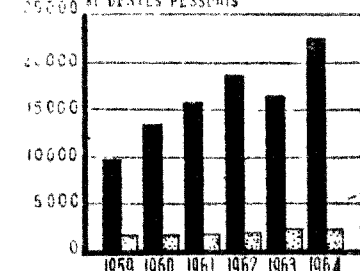
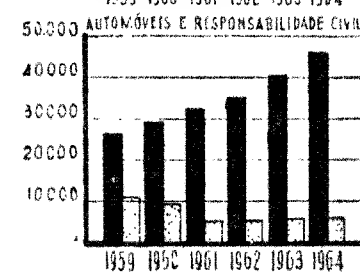
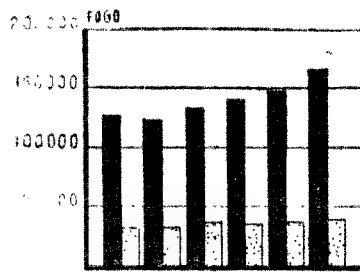
Correspondendo à expansão económica geral e aos progressos das estruturas sociais que a marcha do tempo e das coisas vai determinando, a indústria seguradora tem continuado a desenvolver-se em Portugal numa progressiva escala de conjunto. Deixando por agora de parte, para análise posterior, a exploração do seguro directo nos ramos Vida e Acidentes de trabalho, os resultados obtidos no vasto leque dos ramos chamados «Reais» atesta uma evolução de notável amplitude e de considerável projecção na vida económica e financeira do País.

De facto, à luz das informações coligidas no boletim da Inspeção de Seguros observa-se expressamente o progresso do mercado segurador português. Representadas as carteiras em números de apólices, o exercício de 1964 apresenta um acréscimo de 3,8 por cento, contra 4,7 por cento em 1963. O maior aumento, em valor absoluto, deu-se em «Automóveis e responsabilidade civil» (mais 24 325 apólices), seguindo-se, por ordem decrescente, «Outros ramos» (10 179 apólices), «Incêndio» (8543), «Acidentes pessoais» (7955), «Marítimo» (7759), «Transportes terrestres» (2565) e «Aéreo» (146). Apenas se registou uma sensível diminuição em «Agrícola» (6492), o que é indicativo de previsão de mau ano agrícola. A redução que sucessivamente se verifica na contribuição do ramo «Incêndio» é apenas consequência do acentuado progresso registado no número de apólices de «Automóveis e responsabilidade civil». Quanto à distribuição das carteiras por sociedades nacionais e por sociedades estrangeiras, continua a notar-se o progressivo aumento da quota-parte que cabe às primeiras. Esta quota-parte, que em 1963 foi de 86,6 por cento, elevou em 1964 para 87 por cento.

Por outro lado, o volume dos capitais seguros, que em 1963 foi da ordem dos 335 534 milhares de con-

tos, atingiu, em 1964, 372 023 milhares de contos, ou seja, mais 10,9 por cento que no exercício precedente. No conjunto dos ramos reais é o ramo «Incêndio», como é natural, aqueles cujos capitais seguros mais pesam na carteira, seguindo-se-lhe «Automóveis e responsabilidade civil», «Marítimo», «Outros ramos», «Acidentes pessoais», «Transportes terrestres», «Aéreo» e «Agrícola».

Entretanto, os dados reunidos



(Continua na página seguinte)

A valorização regional na Itália

Reproduzindo informações da imprensa Económica estrangeira assinala o boletim dos serviços de Estudos e Projectos do Banco de Fomento Nacional que a Comissão do Mercado Comum propôs ao Governo italiano uma nova fórmula de localização industrial para promover o desenvolvimento do «Mezzogiorno» e mais precisamente das províncias de Bari e Tarento. Este projecto, estudado por uma firma italiana em colaboração com a Comissão, constituirá a aplicação prática de um método novo de desenvolvimento da região.

Trata-se da criação dum centro industrial que comportará nove fábricas principais e cerca de trinta empresas auxiliares de manutenção ou funcionando em regime de subcontrato. A realização do projecto, que deve ocupar cerca de dez mil operários, exigirá um investimento de cerca de 100 mil milhões de liras e poderá entrar em funcionamento em fins de 1970.

Mas o interesse da operação vai muito além da criação de novos empregos. Trata-se sobretudo da experimentação de uma nova fórmula, que se der bons resultados poderá ser aplicada com probabilidades de sucesso noutras regiões ou países subdesenvolvidos. Consiste sobretudo no estabelecimento simultâneo do conjunto de indústrias anexas necessárias ao sector que se quer desenvolver, e de um número suficiente de indústrias clientes para justificar economicamente a existência das indústrias anexas.

Com efeito, a experiência provou que os grandes complexos industriais de base — siderurgia, petroquímica, etc. — embora desempenhando um papel importante na industrialização das regiões subdesenvolvidas, não são suficientes para promover o seu desenvolvimento económico. Estes complexos industriais têm em regra um ciclo produtivo integral, que se realiza essencialmente dentro dos próprios estabelecimentos. Para pôr em marcha um processo de industrialização são precisas empresas de transformação mais complexas — indústrias mecânicas, electrónicas, químicas, farmacêuticas, têxteis — isto é, caracterizadas por um ciclo produtivo não autónomo e necessitando da integração de produtos de fábricas subsidiárias.

Entretanto, indicase de outras fontes que foi aprovado o plano regulador do desenvolvimento industrial da zona de Salerno, que compreende igualmente as cidades de Battipaglia, Mercatino San Severino e Cava del Tirreno. Estão previstos investimentos no valor de 27 mil milhões de liras nos três próximos anos, dos quais 10 mil milhões são destinados ao sector de mecânica, 7,5 mil milhões à transformação de minerais não ferrosos, 5,8 mil milhões à celulose, 2,8 mil milhões ao sector alimentar, 0,8 mil milhões ao sector do papel e cartão, 0,5 mil milhões ao sector dos têxteis.

Até 1973 serão criados 37 080 novos empregos, absorvendo a indústria manufacturera 80%.

LABORATÓRIO AGROLEICO

QUÍMICO-AGRÍCOLA E INDUSTRIAL

ANÁLISES DE PRODUTOS ALIMENTARES E INDUSTRIAIS

ESTUDOS PERITAGENS

departamentos GORDURAS-TEXTEIS-GERAL

Av. 5 de Outubro, 55-3.º - Lisboa-1 - Portugal
Telef. 735310 e 735481

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

Contribuição e Imposto — Conforme já informámos estão a pagamento durante o mês de Fevereiro:

Contribuição industrial (Grupos A e B) — Com juros de mora de 0,70 por cento, a primeira prestação da liquidação provisória ou a única se o total for igual ou inferior a duzentos escudos.

Contribuição predial (Liquidação provisória) — Com juros de mora de 0,70 por cento, a primeira prestação dos conhecimentos divididos em duas ou quatro prestações ou a única se o total for inferior ou igual a duzentos escudos.

Imposto complementar — Com juros de mora de 1,45 por cento os conhecimentos que tenham estado a pagamento em Dezembro de 1965 e com juros de mora de 0,70 por cento aqueles que estiveram para cobrança em Janeiro findo.

Imposto profissional (Empregados por conta de outrem) — Serão entregues nas competentes repartições de finanças, como de costume, os descontos de um por cento praticados nas remunerações pagas ou atribuídas durante o mês de Janeiro.

Obrigações do contribuinte

Contribuição industrial (Grupo A) — Sorteio anual — No passado dia 10 de Janeiro, em cumprimento do disposto no artigo 114.º do Código da Contribuição Industrial, foram sorteados os contribuintes tributados pelo grupo A, em número de dez por cento do total, cujas escritas serão examinadas no decorrer do ano de 1966.

Contribuição industrial (Grupo B) — Declarações anuais — Todos os contribuintes pertencentes a este grupo tributário que não possuam contabilidade regularmente organizada, isto é, que escrevem unicamente os livros de compras,

vendas e serviços prestados, deverão apresentar, durante o mês de Fevereiro corrente, as declarações do modelo 3, em duplicado, relativamente ao conjunto das actividades exercidas em 1965, no território do continente e ilhas adjacentes.

Contribuição industrial (Grupo C) — Lançamento de 1965 — Nas repartições de finanças respectivas estarão patentes, de 11 a 20 de Fevereiro corrente, ao exame dos interessados, os lucros tributáveis fixados pelas comissões concelhiarias aos contribuintes deste grupo.

Não estando de acordo com a fixação os interessados poderão reclamar para a comissão referida no artigo 71.º do Código.

Qualquer contribuinte poderá, durante aquele prazo, tomar conhecimento dos lucros tributáveis respeitantes aos que exerçam actividade da mesma ou análoga natureza.

As reclamações serão escritas em papel selado, não havendo necessidade da indispensável assinatura ser reconhecida.

Imposto de capitais (Secção A) — Dívidas litigiosas — Os credores de dívidas litigiosas manifestadas nas repartições de finanças, deverão apresentar, durante o mês de Fevereiro e até 31 de Março próximo, as certidões do estado das causas em 31 de Dezembro de 1965, a fim de não incorrerem na multa de 100 a 500 escudos.

Bens ou valores abandonados — As sociedades anónimas ou estabelecimentos bancários, deverão apresentar durante o mês de Fevereiro, nas repartições de finanças da área da sede, relações certificadas das acções, obrigações, dividendos, juros, depósitos, de todas as classes, conta-correntes, caixas e gavetas fechadas, que se considerem abandonados ou certificados negativos se os não houver, tudo com referência a 31 de Dezembro de 1965.

Estas relações ou certificados deverão ser assinados por todos os membros do conselho de administração e do conselho fiscal, indicando-se as respectivas moedas.

Consultas técnicas

Os comentários que ultimamente publicámos acerca da cobrança da derrama municipal, das condições de trabalho das repartições de finanças da capital e do não cumprimento de disposições relativas ao imposto complementar por parte de organismos do Estado, foram muito apreciados pelos nossos leitores.

Agradecemos a todos os que se nos dirigiram, as boas palavras e amabilidades reveladoras de que estamos tratando os assuntos com justiça e correcção.

VIDA ECONÓMICA

DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

(Continuação da página anterior)

Pelo Decreto-Lei n.º 43.962, de 14 de Outubro de 1961, assentou-se no princípio geral da abolição deste benefício (vide o n.º 5 do respectivo preâmbulo) embora se declare, é verdade, que a isenção não levanta reparos relativamente a máquinas e outros materiais de equipamento, quando aplicada a artigos que a indústria nacional manifestamente não tenha condições de produzir (ideia de promoção da metalomecânica).

Esta limitação, dado o tipo de instrumentos produzidos entre nós (maquinaria geralmente leve) e o naturalíssimo atraso técnico dos fabricantes portugueses, leva a perguntar se está decorrendo com acerto a actualização da administração pública quando aprecia os pedidos de

A contribuição da Grã-Bretanha

para auxílio aos subdesenvolvidos

O Governo britânico anunciou recentemente, segundo informação do boletim do Banco de Fomento Nacional, a aprovação desde Junho passado de concessões de empréstimos sem juros a nove países, num total de 50 milhões de libras. Os países beneficiários foram: a Índia, com 25 milhões de libras; o Ceilão, com 2 milhões; a Etiópia, com 2 milhões, para fins de desenvolvimento; o Paquistão, com 4 milhões, para a compra de produtos britânicos; o Afeganistão, com 200.000, para a compra de veículos comerciais e sobresselentes; a Gambia, com 400.000, para fins de desenvolvimento; o Quênia, com 3 milhões; a Tanzânia, com 7,5 milhões e o Uganda, com 6 milhões. Estes empréstimos serão amortizáveis em períodos de 20 a 25 anos.

Por outro lado anuncia-se que a Grã-Bretanha se propõe subscrever 10 milhões de dólares do capital de 100 milhões de dólares com que deverá iniciar as suas operações o Banco de Desenvolvimento Asiático. Diversos outros países anunciaram já as suas contribuições, nomeadamente os E. U. A. e o Japão, que ofereceram 200 milhões de dólares cada.

Regista-se, ainda, que o programa de auxílio económico a Ceilão, no valor de 2 milhões de libras, assinado no dia 4 de Novembro em Colombo, começou a ser utilizado.

O empréstimo destina-se a cobrir os encargos de importação da Grã-Bretanha de fertilizantes, veículos pesados e sobresselentes, matérias-primas para a indústria e maquinaria. A amortização será feita em 25 anos, com um período inicial de três anos sem reembolso. O empréstimo representa a primeira parcela da contribuição do Reino Unido para o auxílio a Ceilão, no âmbito do Conselho organizado pelo Banco Mundial.

isenção de direitos que, em larguíssima percentagem, são negados.

Mesmo perante o espírito limitativo do diploma que se referiu, o desejo de se proceder ao reequipamento é de tal monta que os industriais não têm podido coartar-se de insistente e geralmente solícita a dispensa da liquidação dos impostos de entrada das máquinas que planeiam instalar. Com efeito, eles não têm podido crer que, não existindo possibilidades de se fornecerem, em Portugal, com os meios produtivos de rentabilidade assegurada, as entidades competentes não assumam a decisão de perdem, num primeiro momento, nas taxas alfandegárias, para dentro de um prazo mais ou menos curto, viam a ressarcir-se no recebimento de impostos formados a partir do suplemento produtivo que se propõem atingir.

A indústria acredita tanto mais em que lhe virá a ser feita justiça no capítulo de isenção dos direitos quanto sabe que, oficialmente, se conhece em como para ela resultam muito mais caras as máquinas frente à concorrência estrangeira, devido a encargos de toda a espécie que há que suportar para além das imposições aduaneiras.

É preciso referir quais sejam esses encargos para se concluir pela existência de uma nítida e perigosa inferioridade da posição portuguesa.

Assim, para além dos 7% a 10% em que se poderão computar, regra geral, os direitos e adicionais de importação relativos a máquinas (incluindo sobre o preço CIF, repare-se), depara-se nos a seguinte realidade, que se traduz:

a) Na diferença entre preços FOB e CIF — 10%;

b) Na diferença flagrantíssima no tempo de montagem e arranque em produção;

c) Na diferença das condições de prestação de assistência técnica — feita em horas nos países fornecedores de máquinas, contra semanas ou meses quando de nós se trata;

d) Na diferença de tempo no fornecimento de peças de substituição. Se tudo isto for adequadamente valorizado como despesas suplementares, em desfavor da indústria nacional, por certo que se concluirá que esta recebe máquinas a um preço superior nuns 30% a 40% aos que oneram as indústrias similares do estrangeiro, as quais dispõem, além disso, de mercados que reagem num tempo muito menos longo do que se observa no mercado interno perante a oferta dos produtos.

É preciso que, com urgência, se defina, inteligentemente, a política a aplicar no tratamento das isenções alfandegárias, porque se assim não for ter-se-á psicologicamente criado um estigma de desalento, que depois será difícil de curar.

Estudem-se os fundamentos, a consistência do que se requer, mas, uma vez determinada a seriedade das iniciativas, actue-se com a largueza de alguém que sabe que só criando as condições para capitalizar e investir se pode ver em expansão a riqueza que somos capazes de promover, ligando a sua produção e distribuição aqueles que, perante uma solução diversa, irão transformar-se fatalmente em emigrantes ou desiludidos.

F. de V. e S.

Uma nova zona de comércio livre: — Inglaterra e Irlanda

Foi recentemente assinado, devendo entrar em vigor a partir de 1 de Julho próximo, o acordo anglo-irlandês sobre o funcionamento de uma «zona de comércio livre» entre os dois países. Naquela data, a Grã-Bretanha abolirá os direitos aduaneiros impostos aos produtos provenientes da Irlanda. Este país procederá a reduções sucessivas de 10% até à abolição total dos direitos, que se prevê para 1975. Todas as restrições quantitativas desaparecerão com a entrada em vigor do acordo.

Os países membros da EFTA não levantaram objecções à conclusão do acordo.

A INDÚSTRIA SEGURADORA

(Continuação da página anterior)

«Incêndio» (375.692 contos) e «Marítimo» (276.840 contos), ramos cuja receita representa 89,2 por cento da receita total dos ramos reais. A medida que se vai desenvolvendo o mercado do segurador português, acentua-se a quota-parte das seguradoras nacionais na receita de prémios, tal como acontece com o número de contratos e com os capitais seguros.

Todavia, em matéria de sinistralidade, o exercício de 1964 foi particularmente desfavorável no seguro directo. Efectivamente, as indemnizações processadas, que em 1963 foram de 562.600 contos, elevaram-se no exercício findo a 707.800 contos, o que se traduz num aumento de 25,8 por cento, contra uma subida de apenas 6,6 por cento nos prémios. E foram as sociedades nacionais as que mais sofreram com o agravamento da sinistralidade, pois, tendo participado em 86,7 por cento de receita de prémios, a sua quota-parte nos sinistros atingiu 88,4 por cento.

So nos ramos «Marítimo», «Acidentes pessoais» e «Aéreo» é que as sociedades nacionais acusaram sinistralidade inferior à apresentada pelas sociedades estrangeiras. O aumento de sinistralidade, que para o conjunto das sociedades se elevou de 48,1 por cento dos prémios, em 1963, para 56,7 por cento em 1964, foi consequência da verificação nos ramos «Incêndio», «Marítimo», «Automóveis» e «Responsabilidade civil», «Agricultura», «Transportes terrestres», «Aéreo» e «Outros ramos». Esclarece-se, no entanto, que o acréscimo de sinistralidade em «Agricultura» se deveu em boa parte a uma redução a que atrás se aludiu. Análoga conclusão se tira quando se comparam as indemnizações processadas com os capitais seguros.

O que ficou dito é suficiente para deixar prever uma apreciável redução do saldo industrial, quer nas sociedades nacionais, quer nas sociedades estrangeiras. Foi o que efectivamente aconteceu.

Expresso o saldo em contos, registou-se uma descida de 415.001, em 1963, para 341.320 em 1964; traduzido em percentagem dos prémios, caiu de 35,5 por cento para 24,4 por cento. E, embora também com acentuada descida, foram as sociedades estrangeiras que obtiveram rentabilidade mais elevada.

Escrituras de empréstimo em Portalegre

PORTALEGRE, 18 — Na secretaria notarial desta cidade, efectuou-se a assinatura de mais 21 escrituras de empréstimo, ao abrigo da Lei n.º 2092, celebradas entre o mesmo número de operários da indústria de lanifícios, todos da Fábrica Francisco Fina, Lda., desta cidade e a Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios, com sede em Lisboa.

Para o efeito deslocou-se a Portalegre o seu presidente da direcção, dr. Bento Caldas, que há anos exerce aqui as funções de delegado do I. N. T. P.

Com a colaboração destas 21 escrituras, através das quais operários da referida firma vão ter em breve a sua casa própria, são já em número de 34 aquelas que já se celebraram.

DESASTRE EM DEZEMBRO DO ANO FINDO DO COMBOIO «SUD-EXPRESS» EM ESPANHA

Comunicado da C. P.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses comunica que as bagagens com roupas e outros objectos, salvados do desastre ocorrido com o comboio «Sud-Express» do dia 18 de Dezembro do ano findo, em Villar de los Álamos (Espanha), se encontram depositadas na estação do Porto (S. Bento) para entrega aos interessados, em todos os dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 16 horas.

PNEUS LISOS UM PERIGO!!!



resolva o seu problema. Compramos ou trocamos os seus pneus usados por novos ou recauchutados. Equipamento totalmente electrificado. Consertos rápidos.

CALIBRADORA ELECTRÓNICA

RUA SOCIEDADE FARMACEÚTICA, 14 — Telef. 49808

ANDARES EM LISBOA

Vendem-se os que restam em prédio novo c/ 4 casas assoalh., hall, coz., desp., roup. e 2 casas de banho. Mostram-se todos os dias no local. Av. Ilha da Madeira, Lote 1.059, ao Restelo, e trata:

F. FERNANDES & COSTA, LDA.
Av. Almirante Reis, 104, 2.º — Telef. 736111/2/3 LISBOA

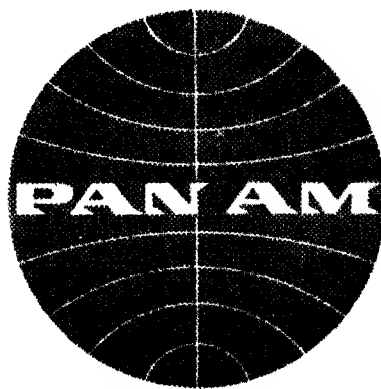
APARTAMENTOS EM CASCAIS

Em magnífico imóvel de 13 pisos c/ 2 amplas c. assoalh., hall, coz., desp., roup. e varandas. Mostram-se todos os dias na Av. Principal, Lote 10-B, ao Bairro do Rosário e trata:

F. FERNANDES & COSTA, LDA.
Av. Almirante Reis, 104, 2.º — LISBOA

A partir de 1 de Abril

Apenas 8.680\$00
a ida e volta
a Nova York,
em qualquer
época do ano.



(de 1 de Abril de 1966 a 31 de Março de 1967)

Abril 1966 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	Mai 1966 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	Junho 1966 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
Julho 1966 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	Agosto 1966 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	Setembro 1966 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
Outubro 1966 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	Novembro 1966 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	Dezembro 1966 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31
Janeiro 1967 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	Fevereiro 1967 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28	Março 1967 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

Escolha um dos dias assinalados no nosso calendário e viaje connosco para os Estados Unidos. A partir de 1 de Abril, o preço de ida e volta da Tarifa de Excursão 14/21 dias, em Classe Económica, a Jacto, será apenas:

- 8.680\$00 para NOVA YORK ou BOSTON — 9.265\$00 para FILADÉLFIA
- 9.570\$00 para BALTIMORE ou WASHINGTON — 10.515\$00 para DETROIT
- 11.210\$00 para CHICAGO — 11.550\$00 para ATLANTA
- 12.870\$00 para NOVA ORLEANS — 13.495\$00 para DALLAS — 13.835\$00 para HOUSTON
- 17.075\$00 para LOS ANGELES ou S. FRANCISCO
- 15.680\$00 para SEATTLE/TACOMA ou PORTLAND.

Até aqui, a Tarifa de Excursão vigorava apenas durante determinados períodos. Pode agora utilizá-la em qualquer época do ano. Peça informações acerca dos nossos preços reduzidos para grupos e aviões especiais. Podemos desde já reservar-lhe lugar para qualquer cidade dos Estados Unidos. Não terá de esperar até Abril para fazer a marcação da sua passagem. Viaje connosco para os Estados Unidos e sentirá a satisfação de ter sabido escolher o melhor.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa, Praça dos Restauradores, 46 — Serviços de Reservas — Telef. 362187 (5 linhas).

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

Os preços indicados não incluem taxas portuguesas de embarque.

Publicações

BOLETIM DOS PORTOS, CAMINHOS DE FERRO E TRANSPORTES DE MOÇAMBIQUE

Recebemos o numero de Novembro passado do Boletim dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique, que se ocupa largamente da visita àquela provincia ultramarina dos ministros do Ultramar e da Educação Nacional e inclui numerosas e interessantes informações acerca do movimento geral daquelas actividades.

«AS LOUÇAS DE BARCELOS»

Editado pelo Museu Regional de Cerâmica de Barcelos, está publicado mais um caderno etnográfico. Intitula-se «As louças de Barcelos», e é seu autor o sr. João Macedo Correia.

«A COOPERAÇÃO»

Temos presente o numero de Janeiro de «A Cooperação», revista mensal de cultura, informação e divulgação das actividades económicas nacionais, dirigida pelo sr. José da Silva Baptista, que entre outros artigos, inclui os seguintes: «Nova fábrica de fermentos em Angola»; «Fomento Industrial do Norte»; «O tunel do Monte Branco»; «Poetas e prosadores do Brasil»; «Definição e princípios da encenação»; e «Esta força chamada Imprensa».

«SEGURANÇA»

Está publicado o numero de Janeiro deste ano da «Segurança», revista do Centro de Prevenção de Accidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, que entre outros, traz os seguintes artigos: «A segurança na fundição», «Reemprego», «A importância da psicologia industrial na prevenção dos accidentes» e «Organização da segurança».

«A PROPOSITO DO CENTENARIO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LUANDA»

O Fundo de Turismo e Publicidade de Angola editou o trabalho, de Júlio de Castro Lopo, «A propósito do centenario da Associação Comercial de Luanda», em que é historizada a vida da prestigiosa agremiação.

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

O ultimo numero da série publicada pelo Fundo de Fomento de Exportação, intitulada «Intercambio comercial da Metrópole com os países da O. C. D. E.» é relativo ao Canadá, nele se afirmando: «Creditando-se em 1964 como 12.º cliente do comércio exportador metropolitano, o Canadá tem-se revelado um país com crescente interesse no quadro geral do comércio externo português».

Outras publicações recebidas

- «C N A» — órgão de cultura dos Colégios de Nun'Alvares, de Tomar, numero de Novembro passado.
- Relatório da gerência de 1965 da Camara Municipal do Sabugal.
- «Livros de Portugal», boletim do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, referente ao mês passado.
- «Boletim para dirigentes da M. P. F.», relativo ao mês de Janeiro.
- Boletim do Skat Clube de Lisboa, referente ao ultimo trimestre do ano passado.
- Relatório da gerência de 1965 da Camara Municipal de Cinfães.
- Boletim informativo do Museu Regional de Cerâmica, de Barcelos, relativo ao mês passado.
- «Ni posse do presidente da Camara Municipal de Sines» — Documentos.
- «Ao serviço da Lavoura», antigo boletim informativo da C.U.F., referente a Janeiro.
- «Rádio Moçambique», referente a Outubro do ano passado.

CASA NOVOA

FUNDADA EM 1927
LARGO DO CALHARIZ, 16 — Telef. 342638
(A seguir ao Chado e ao Camões)

SECÇÕES DE

MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA
CHAPÉUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERVOS

A CASA ONDE A BOA QUALIDADE
E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO
DADO COM OS BONS PREÇOS

AUTOMÓVEIS ABANDONADOS, SUCATA E «CEMITÉRIOS»

por HJALMAR BENGSSON

O mês de Fevereiro faz saltar um suspiro de alívio às autoridades norte-americanas. Como o prazo para registo dos veículos automóveis termina a 31 de Janeiro, o mês seguinte é a altura própria (e aproveitada) para o encaminhamento natural dos carros abandonados. O seu destino, adivinharam, é o depósito de sucata, onde são transformados em pequenos «volumes». O ciclo industrial recomeça com o natural aproveitamento desses restos informes. Pode muito bem acontecer que o «Chevrolet Impala» do sr. Morris venha a transformar-se, com mais qualquer coisa, no novo descafével da esposa do sr. Morris. Que nunca saberá o que se passou.

Uma epidemia em Nova York
Os carros abandonados consti-

mas o dono do «cemitério de automóveis» não dará mais de 30 dólares (900 escudos!) pelo «Impala»... muito logicamente, o sr. Morris arruma o «Impala» junto

-1955, terminam agora o seu ciclo normal de vida. Como se tudo isto fosse pouco, a indústria automóvel aperfeiçoou-se de tal maneira que recorre cada

O problema existe nos Estados Unidos e começa a afligir a Europa.

a um passeio, compra um «compact» para o dia a dia e vai à sua vida.

12 milhões de carros novos

A indústria automóvel dos Estados Unidos atravessa anualmente o seu quarto ano de prosperidade à prova de bala. Fa-

vez menos à sucata metálica. Resultado: proliferação desusada dos «cemitérios». Outro resultado ainda, a tonelada de sucata valia em 1955 cerca de 43 dólares (1300\$00), para valer hoje menos de 20 dólares

O ciclo da sucata

Tudo isto nos leva a falar de um ciclo muito importante na indústria automóvel: o ciclo da sucata. E não só nos Estados Unidos. Outros países, como a Inglaterra, a Alemanha Federal, a França, a Checoslováquia, o Japão, o próprio Brasil, conhecem o seu significado especial.

O proprietário do automóvel (ou as autoridades, como vimos que pode também acontecer) entrega o carro velho ao «cemitério». Passado algum tempo, entram em acção os guindastes e as máquinas trituradoras. A massa metálica informe é aproveitada pela fábrica de automóveis, que constroem novos carros, os quais, por sua vez, serão sucata ao fim de poucos anos. É um ciclo completo. Esta sucata merece a designação de «industrial» ou «adquirida», porque a indústria automóvel tem ainda a possibilidade de aproveitar a sucata «casal», resultante de todos os processos industriais internos.

Nos Estados Unidos esta prática choca-se frequentemente com disposições legais. Em cernear previamente os carros, para destruir todos os materiais contaminantes. O problema Estados é necessário incrimina complica-se com a exigência de incineradores que não poluam a atmosfera. Também no Estado de Michigan, por exemplo, as autoridades determinam que qualquer veículo abandonado esteja na sua posse pelo menos 90 dias. Outro Estado quer que se faça um inventário pormenorizado da sucata, outro ainda obriga os proprietários dos «cemitérios» a registar em seu nome os carros comprados, até serem destruídos.

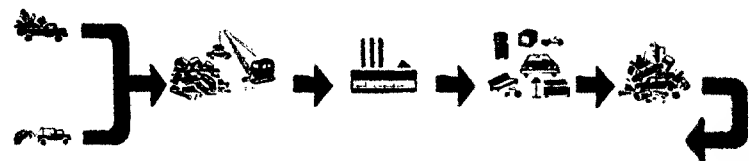
Problema novo criado por este século veloz sobre quatro rodas, a sucata e em primeira análise o excedente de veículos abandonados ou não: preocupa os governantes de um país onde tudo é, por definição, novo em folha.

la-se em 12 milhões de carros novos para 1966. E os «velhos»? A «velhice» do automóvel americano é especialíssima, por vezes ataca os carros do ano anterior — nada a fazer. Ou antes: há os «cemitérios», vastas áreas onde os flamejantes modelos irão apodrecer por uns tempos, antes de o aparelho compressor os reduzir ao «volume» informe que referimos.

Ao longo das estradas aglomeram-se estes «cemitérios». A ponto de o presidente Johnson, um espírito bucólico que muito pouca gente conhece devidamente, ter tocado no problema ao proferir a sua «Mensagem do Estado da União» de 1965: os «cemitérios de automóveis» estão a desfear a paisagem.

tuem, em Nova York, uma autêntica epidemia. Em 1960 somavam 2500, para decuplicarem 4 anos depois. Como assim — 25000 automóveis sem dono? Melhor: com um dono distraído ou já desinteressado? E Nova York, repare-se, é apenas uma cidade. O problema torna-se agudo à escala nacional.

O carro abandonado dá conta dum outro facto. Que fazer aos veículos que tiveram acidentes? Que sofrer de uma avaria (às vezes ligeira)? E' mais prático, pensam os americanos, pôr de parte esse carro e comprar outro. A própria propaganda da indústria automóvel faz-se nesse sentido. «Carro morto, carro posto». E a vida continua. Detroit não pode parar. De 1950 a



O ciclo da sucata: carro velho para o «cemitério», sucata prensada, utilização do metal na fábrica, novos veículos ou produtos e, novamente sucata

1960, foram retirados do serviço, anualmente, 4 milhões e meio de automóveis. Em 1964, esse número aumentara para 6 milhões e 300 mil. O abandono dos carros tem uma origem económica. Tomemos um exemplo: o «Impala» do sr. Morris necessita de uma reparação de 100 dólares (2800\$); a licença anual anda à volta de 15 dólares (400 e tal escudos);

Três factores importantes determinam a especial acuidade deste problema. Vejamos em pormenor. A substituição dos carros faz-se hoje a um ritmo sem paralelo com o de há 10 ou 5 anos: metade dos carros de um dado modelo desaparece ao fim de dez anos e meio. Outro factor — 23 milhões de veículos, fabricados nos anos de ponta de 1953-



A nova versão M. D. do Triumph «2000» para directores, construída e vendida exclusivamente na Austrália

VERSÃO DO TRIUMPH «2000»

Uma versão modificada do Triumph «2000», construída e vendida exclusivamente na Austrália, destina-se ao negociante ou director que gosta de certo sabor desportivo no automobilismo.

O principal embelezamento exterior do modelo M. D. (as iniciais correspondem a Managing Director, que significa director-gerente) são rodas de raios de arame cromados, que alargam os trilhos dianteiro e traseiro com cerca de 5 centímetros, e uma protecção dos faróis contra pedras projectadas por outros veículos.

No interior, o volante normal foi substituído por outro de menor diâmetro com aros de madeira e raios de tripla liga metálica; punho da alavanca de mudanças em madeira condizente; velocímetro e relógio eléctrico montados em suportes no topo do tablier, e receptor de rádio sintonizável por botões fazem agora parte do equipamento

normal. Foi instalada supermarcha (overdrive) tanto na terceira como na prise, o que dá seis velocidades para a frente ao todo.

Auto Os motorista e a ofensiva

Os motoristas ingleses foram sujeitos à verificação de quantidade de álcool ingerido, a realizar na estrada pela Polícia, se o Parlamento aprovar a controversa legislação apresentada pelo governo, e que vai ser confidada a uma comissão parlamentar para estudo e possíveis emendas.

No debate, na Câmara dos Comuns, os maiores críticos incidiram sobre o artigo que aduzia a Polícia a deter um automobilista para colher a amostra do seu hálito. Quem for encontrado com uma concentração de álcool miligramas de álcool em cada cem mililitros de sangue, será considerado seguramente incapaz de conduzir.

As penalidades propostas são de multas até cem libras (100 contos) ou de 3 anos de prisão e perda de carta.

Tem-se em atenção que os distritos rodoviários continuam a aumentar (em 1964 houve 350 mil).

Os conservadores, que de um modo geral apoiam a lei, consideram as inspeções de hálito grosseiras e procedimento ofensivo, que poderão dar azo a que a Polícia seja acusada de pilhagem.

As organizações automobilísticas consideram as «inspeções» in-

CENTRO DE INSPECÇÃO DA VAUXHALL

A Vauxhall investe 500 mil libras (24.000 contos) na construção de um Centro de Inspeção de Qualidade, em Luton, agora em pleno funcionamento, para ser a garantia de que tanto os automóveis Vauxhall como os veículos comerciais Bedford saem das suas fábricas como produtos de alta qualidade, em harmonia com as suas altas tradições



O carro reduzido a sucata é submetido a prensas e guilhotinas

Congresso internacional da técnica automobilista

A FISITA (Federação Internacional das Sociedades de Engenheiros de Técnica Automobilística) promoverá, de 12 a 16 de Junho, o seu XI congresso internacional, em Munique.

Para o programa foram previstos 50 conferências de peritos da Grã-Bretanha, França, Japão, Austrália, Holanda, Suíça e dos Estados Unidos. Os temas versarão sobre «Maquinismos e motores», «Qualidades de um carro», «Homem e veículo».

STOP

A inconsideração, madrasta da Educação

Por mais de uma vez nos temos referido às faltas humanas, e sobretudo à falta de educação dos utentes da rodovia como causa principal da tragédia que nos aflige e nos coloca em lugar cimeiro da escala dos acidentes e da morte na estrada.

Entre os factores que concorrem para tal estado de coisas, temos que salientar a inconsideração, tomada exactamente no sentido lato de levandade, de imponderação, de precipitação e por vezes até, com certa dose de voluntariedade, assume aspectos de desprezo pelo mais fraco.

Isto verifica-se a cada passo nas nossas ruas em que o peão só passa (quando passa) se se encontra em situação mais avançada, e o que é mais grave é que isto tanto ocorre com adultos, e portanto com possibilidades relativas de defesa, como com inválidos e crianças.

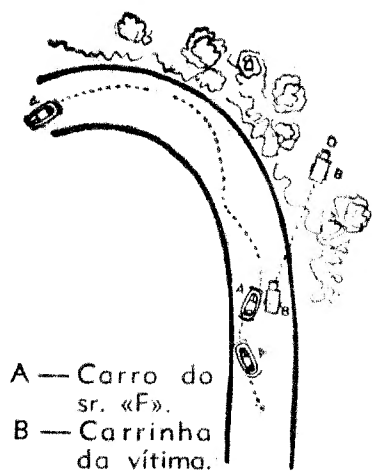
A contrastar com tal procedimento, veja-se, por exemplo, o que se passa nos países com um nível de cultura mais avançada, em que não é necessário que o peão esteja fazendo a travessia, nos lugares que lhe são reservados, bastando que tenha abandonado o passeio ou que tenha esboçado um simples gesto leste intenção para o automobilista atento deter imediatamente a marcha, passando depois pela sua retaguarda.

Evidentemente que poderão perguntar-me: — Devemos então fazer travagens bruscas, correndo os perigos que delas possam resultar, sempre que apareça um distraído ou um apressado a pretender passar-nos pela frente?

A resposta de qualquer pessoa sensata terá de ser afirmativa, na medida em que se recomenda a todos as maiores cautelas na utilização das vias frequentadas por pessoas e de um modo especial por crianças. Não quer dizer, no entanto, que somos apologistas das travagens bruscas, pois a condução prudente e criteriosa não as aconselha. O que é preciso é ser sensato na condução e regular a velocidade dos veículos consoante as circunstâncias do momento e local, prevendo com tempo os perigos facilmente previsíveis. Na emergência, deve actuar a ponderação, o bom senso e nunca a precipitação.

Passamos da rua à estrada mais afortunada nestes casos de «safe-se quem puder» e onde se observa a cada passo maravilhosos quadros de inconsideração que mais tarde aparecem aguçados a preto nas colunas dos jornais.

— São os que não consentem as ultrapassagens ou as prolongam positivamente aumentando a velocidade, criando situações de perigo



A — Carro do sr. «F».
B — Carrinha da vítima.

aos que pretendem ultrapassar e ao trânsito de sentido oposto;

— São os que, dado o seu peso e volume, se colocam ao centro da via e só «consentem» as ultrapassagens quando se aproximam de alguma curva encoberta ou de algum alto de estrada para assim verem saciados os seus desejos de tragédia e de sangue. E se aquela se concretiza, quantas vezes o seu autor segue o seu caminho, indiferente à desgraça, ou vai chamar a autoridade para tomar conta da ocorrência que atribui à imprudência da vítima;

São os que se servem do automóvel como arma de intimidação e aventura, não cedendo em caso nenhum a prioridade. Este tipo de infração é dos que mais contribuem para as doenças cardíacas, a tal ponto que muitos escapam da morte pela comção.

Seria fastidioso mencionarmos todos os aspectos da inconsideração e da sua influência nefasta em matéria de segurança rodoviária. Não queremos no entanto, finalizar o nosso artigo sem que façamos referência a um caso concreto ocorrido há anos, próximo de Alvaizere, e de que tivemos conhecimento sem sermos intervenientes... o qual se enquadra precisamente no tipo de eventos como os que acabamos de referir. Aliás, toda a nossa exposição é baseada numa longa experiência, a que mais tarde daremos a devida publicidade.

E, como fomos dizendo:

Por uma estrada estreita, sinuosa, de macadame, seguia em marcha lenta a carrinha fatidica com pessoas humildes e despreocupadas que regressavam a casa após uma visita a parentes e amigos distantes.

Das mesmas bandas surge, mais veloz, outro elemento sobre rodas que, sem escolher local apropriado nem ocasião, tenta ultrapassar a carrinha, no preciso momento em que esta obliquava ligeiramente sobre a esquerda devido à existência de uma árvore ou de um poste à direita. O bôlide opera um desvio precipitado sobre a esquerda, que logo rectifica dando um impulso forte na carrinha que lança para fora da estrada, indo assim descontrolada enfiar-se contra um pinheiro. Num gesto acrobático, o nosso «F» (tanto pode ser Fângio como Fugitivo ou Fariseu) faz um cambio para a esquerda que de novo rectifica e tem agora para descrever uma curva a esquerda — veja-se o esquema junto — de fazer prodígios de equilíbrio para vencer a força centrífuga que teima em lançar o bôlide para o mesmo precipício à direita onde deixou a sua vítima. E a coisa só foi deter-se uns 70 metros para além desse ponto!

Apeia-se o condutor e o companheiro que se dirigem lentamente ao local da tragédia. Era de esperar que fossem socorrer aqueles desgraçados que gritavam por socorros e não podiam sair do montão de destroços em que se encontravam. Mas não! Vendo um quadro tão arrepiante, preferiram meter-se comodamente no seu carro e ir comunicar o caso à vila, voltando mais tarde ao local acompanhados da autoridade a quem naturalmente contaram histórias convincentes sobre a sua inocência... sem se importarem com a justa reparação dos danos pessoais e materiais a que deram causa. Bataço da tragédia: um morto e dois feridos, além de avultados prejuízos materiais cujo montante de momento não pôde ser avaliado.

E como fomos dizendo, tal «F» contou a coisa a seu modo à autoridade, conseguindo eximir-se a prisão que era justíssima num caso tão esclarecido de negligência e inconsideração. Mas os tribunais não existem para outra coisa senão para fazer justiça e promoveram as justas reparações pelos danos causados e foi o que aconteceu naquele memorável julgamento onde o nosso «F» levou uma lição que o deve ter levado a reconsiderar no seu inqualificável procedimento que faria arrepiar os cabelos a qualquer fariseu de há 2000 anos!

Visita a Neckarsulm onde se produzem por dia 500 automóveis N. S. U.

• Museu de duas rodas

Em Neckarsulm, existem dois motivos de interesse que agradam plenamente a quem sente prazer em conhecer a história e a evolução da técnica motorizada, quer se trate de veículos de quatro ou duas rodas. A pequena cidade alemã que foi berço do motociclismo e onde, desde há mais de meio século, se têm construído automóveis que percorrem as estradas de todo o mundo, oferece, assim, um duplo atractivo aos que a visitam.

As vastas instalações da «NSU-Motorenwerke» constituem, sem dúvida, o principal motivo de interesse do progressivo burguês motorizado das margens do rio Neckar.

Estendendo-se, do norte ao sul, por quase 3 quilómetros, a área ocupada pela fábrica «NSU» compreende 550.000 metros quadrados, sendo necessário subir a mais de 300 metros de altitude, para se obter uma imagem completa de todas as instalações, que o rio e a linha férrea facilitam.

Actualmente, o número de operários e empregados que ali trabalham é de cerca de 5.500, aos quais a empresa, no campo social, proporciona os melhores benefícios, mantendo estâncias de veraneio para todos os seus colaboradores.

últimos acessórios, para finalmente, rodarem pelos seus próprios meios.

Na fábrica oferecem, igualmente, especial interesse as secções de produção de «duas rodas», pois as motos, as «scooters» e as bicicletas continuam a ocupar um papel fundamental na estrutura do importante conjunto industrial. As «linhas de enrutamento» são curiosíssimas, sendo habilidosas e desembaraçadas mãos femininas que montam mais de 12 milhões de ráios por ano nas rodas das bicicletas e motos «NSU».

O segundo atractivo de Neckarsulm é o seu original «Museu de Veículos de Duas Rodas», instalado numa ala reconstruída do antigo Palácio da Ordem dos Cavaleiros Teutónicos. Aberto em 1956, o «Zweiradmuseum» recebeu já cerca de 300 mil visitantes.

Toda a história dos veículos de duas rodas ali está fielmente retratada, quer através de gravuras, desenhos, retratos, caricaturas e fotografias, quer através dos numerosos modelos originais que estão expostos.



O pessoal feminino presta valiosa assistência aos trabalhos de montagem em Neckarsulm

A produção é de 500 automóveis por dia, preenchendo os modelos «Prinz 1000» e «Prinz 4» os mais elevados quantitativos. Construindo veículos económicos, baratos e, tecnicamente, perfeitos não desprezando, por consequência, o mínimo pomposo, os dirigentes da «NSU» sobrepõem a qualidade à quantidade, procurando, ao mesmo tempo, avançar na técnica, como ficou provado com o famoso motor «Wankel» de êmbolo rotativo.

Tudo o imenso conjunto industrial de Neckarsulm desperta interesse e causa admiração ao visitante. Na secção de prensas, os monstruosos maquinismos que ali se vêem, em plena laboração impressionam fortemente, pela fantástica precisão com que actuam. Exercendo sobre uma chapa lisa, uma pressão de 800 toneladas, aquelas enormes máquinas estão constantemente a produzir as variadas peças que compõem a carroçaria dum automóvel, como sejam, portas, tejadilho, «scapota», guarda-lamas, etc.

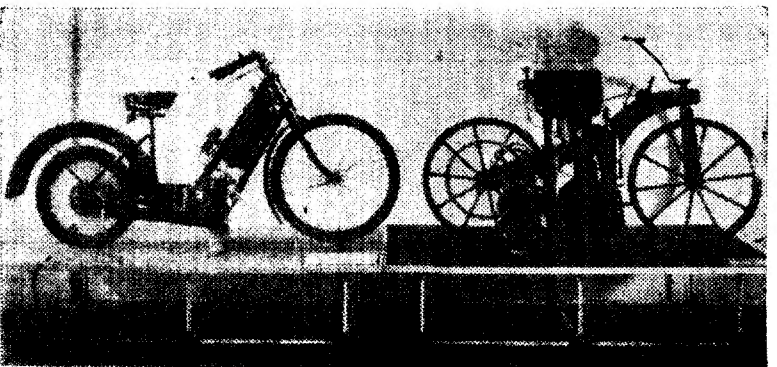
Admirável é a imagem colhida nas linhas de montagem. Sucessivos acómbolos de veículos de uma só marca mas de diversos modelos, deslizam suavemente na cadeia, enquanto vão recebendo os

Entre os veículos não motorizados, destaca-se um complicado engenho de 1819, a primeira bicicleta, construída em 1852, a frágil bicicleta de 1870 e a bicicleta clássica, de 1885.

A «história» do motociclismo começa, no «Zweiradmuseum», pela máquina experimental de Daimler e Maybach, contemporânea da bicicleta clássica, vindo depois o motociclo de Hildebrand e Wolfmüller, de 1894, o primeiro «duas rodas» motorizado que se construiu em série. Do começo do século, é a primeira moto «NSU» que se construiu em Neckarsulm, em 1902.

Todos os modelos oferecem particular interesse, mesmo os mais recentes, como a famosa «Krupp» de 1919, a primeira «scooter» alemã, a «DKW» de 1920, a «Winkler Einspur» de 1922, a «Megola» de 1923, a «AJA» de 1926 e tantas outras máquinas. Uma, porém, deslumbra o visitante. É a célebre «NSU torpedo», de linhas aerodinâmicas, que bateu o «recorde» do Mundo. Mais parecendo um dos actuais bólides de quatro rodas, este modelo é um dos mais valiosos e interessantes deste original «Zweiradmuseum».

VASCO CALLIXTO



No Museu de veículos de duas rodas em Neckarsulm: à esquerda, o motociclo de Hildebrand e Wolfmüller, de 1894; à direita, a máquina experimental de Daimler e Maybach, de 1895

mobilismo

s ingleses antialcool

referência injustificável, mas a ordem dos Médicos está do lado do governo.

A proposta de lei inclui ainda as seguintes medidas:

k Alteração à lei actual, a qual estabelece que um motorista emriagado dentro de um automóvel estacionado pode ser acusado «responsável» por um veículo, encontrando-se sob a influência do álcool, a menos que prove que não conduziu nem tencionava fazê-lo. Segundo a nova lei, o motorista terá apenas de provar que não tencionava conduzir.

k Inspeção anual a camiões pesados: o Governo propõe-se construir 17 setenta estações de vistoria, que será paga.

k Restrições ao peso máximo dos camiões: prevêem-se pesadas penalidades, tanto para o motorista como para o dono do veículo.

Uniformização dos Códigos da Estrada

Os ministros das Comunicações dos países europeus reuniram-se em Paris, sob a presidência do ministro belga, tendo estudado assuntos relacionados com a segurança rodoviária e a uniformização de códigos. Os participantes da reunião chegaram a acordo quanto aos seguintes pontos:

— Continuação, num ritmo acelerado, do estudo da uniformização das regras de circulação e de sinalização para toda a Europa.

— Coordenação, nesse domínio, do ponto de vista dos pontos regulamentares para a preparação de revisão do que foi acordado, sob a égide das Nações Unidas e as convenções internacionais, a fim de facilitar a adesão de um maior número de países ao que se preparam os governos europeus.

— Investigação e análise dos meios a pôr em execução para determinar as fases aceitáveis ao estabelecimento de um código europeu de estrada.

Pequenas cilindradas

■ Uma nova companhia comercial acaba de ser criada pela Jaguar Cars Ltd. para se ocupar dos assuntos respeitantes à venda de automóveis Jaguar completos para expedição directa, carros completos para exportação com entrega na fábrica e carros em peças para montagem em países estrangeiros. A nova companhia, que toma a designação de Jaguar Export Sales Ltd. foi constituída para ocorrer ao crescente volume de negócio com os mercados externos.

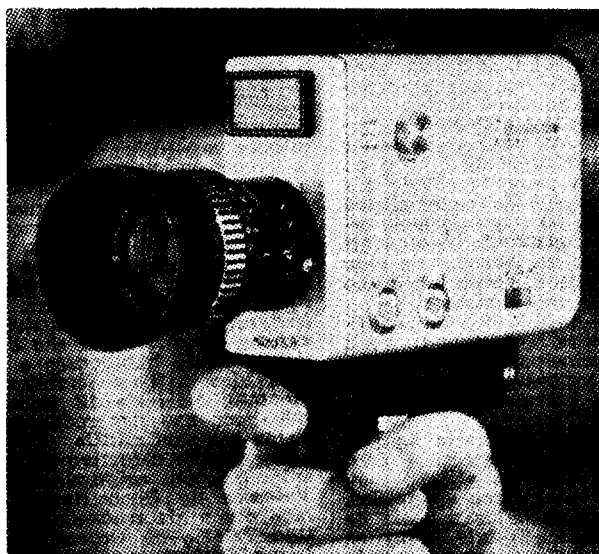
■ A Ford de Colónia vai construir uma nova fábrica, com início na próxima Primavera, e que deve ficar concluída em 1968. Serão precisos 45.000 operários para o arranque da nova fábrica, que produzirá Taunus.

■ A maior parcela incluída nas encomendas para exportação, no valor de mais de um milhão de libras (80.000 contos) ultimamente recebidas pela A. E. C., é a de cem autocarros de piso único para o mercado africano, concebidos em harmonia com as exigências especiais daquele continente.

■ Em Hamburgo foi inaugurada uma oficina mecânica em que cada qual pode consertar o seu próprio carro, pelo menos os danos menores. O aluguer pertence cinco marcos por hora, para o estacionamento do carro e utilização das ferramentas, inclusive assistência técnica. O material faltante pode ser comprado no próprio local.

■ O Comité de Controle de Produção por Veículos a Motor, da Califórnia aprovou o dispositivo antipoluição do ar, com que a Chrysler tencionava equipar todos os seus veículos em 1968.

NIZO Super 8

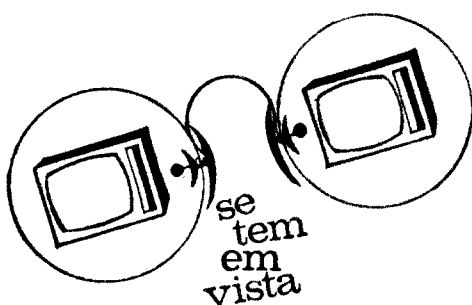


**Completamente automática objectiva
SCHNEIDER ZOOM 8-40
com comando eléctrico**

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representante: F. COSTA, LDA.

Rossio, 74, 3.º-dt.º — Lisboa



a compra
de um

TELEVISOR

não deixe, no seu próprio
interesse, de consultar a



a casa dos melhores preços
e das grandes facilidades

AV. DA LIBERDADE, 131 • AV. ALMIRANTE REIS, 124 B • RUA DE S. BENTO, 53A57

TELEVISORES

PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

LUSTRES

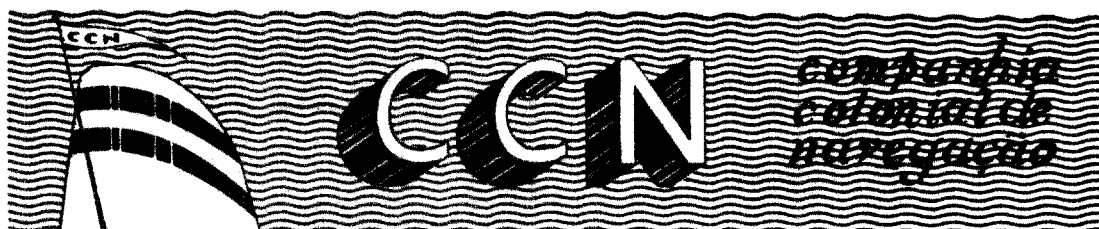
de sonho para a sua casa. Fábrica.
Av. 5 de Outubro, 203, r/c. Esq.
— Tel. 771639. (Ao Campo de Ourique)

**Junta Nacional
dos Produtos Pecuários**
DELEGAÇÃO DE LISBOA
VENDA DE PELES DE OVINOS

Pelas 15 horas do dia 1 do próximo mês de Março, iniciar-se-ão os leilões de peles dos ovinos a abater pela Lavoura no Matadouro Municipal de Lisboa, os quais prosseguirão nas terças-feiras seguintes, à mesma hora.

PAGINA 6

Diário de Lisboa



PAR T I D A S

D E S T I N O S

LINHA DE ÁFRICA

«PATRIA»
a sair em 23 de Fevereiro
às 16 horas

«IMPÉRIO»
a sair em 26 de Fevereiro
às 16 horas

«INFANTE
D. HENRIQUE»
a sair em 28 de Fevereiro
às 12 horas

«UIGE»
a sair em 7 de Março
às 16 horas

«VERA CRUZ»
a sair em 10 de Março
às 16 horas

«BENCUELA»
a sair em 13 de Março

«IMPÉRIO»
a sair em 30 de Março
às 12 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até 15 de Fevereiro.

Directo a LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 23 a 24 de Fevereiro.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 22 a 25 de Fevereiro.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega em Lisboa de 24 a 26 de Fevereiro.

Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 5 a 8 de Março.

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega em Lisboa de 10 a 13 de Março.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 24 a 27 de Março.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 16 de Março
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/3. — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342



SAÍDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«BEIRA»
25 de Fevereiro
«SOFALA»
3 de Março
«NIASSA»
7 de Março com escala prévia
por Leixões
«ANGOLA»
16 de Março, às 12 horas
«Príncipe Perfeito»
20 de Março, às 12 horas
«S. THOMÉ»
31 de Março
com escala prévia por Leixões

Leixões, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

Luanda, Lobito e Moçamedes.
Carrega em Lisboa até 2 de Março.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.

S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçamedes.
Carrega em Lisboa até 29 de Março.

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR»
2 de Abril

Aden, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili, via Suez.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: — Rua do Comércio, 79 a 85 — Telfs. (323021) — Geral; (322160) — Cargas; (34764 - 369172)

— Reserva de Passagens

PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Telf. 22438

ESTAÇÃO DE LISBOA (Santa Apolónia)

— tubos de ferro zincado
— tubos de plástico,
— volumes de peso indivisível igual ou

superior a 500 quilogramas, que sejam transportáveis em vagões abertos

Continua, no entanto, esta estação a receber remessas de detalhe em grande velocidade e remessas de vagão completo, tanto de grande como de pequena velocidade, bem como todas as destinadas a domicílio

Os Srs. Utentes poderão utilizar para as suas remessas de detalhe despachadas em pequena velocidade e quando não pretiram recebê-las no domicílio quaisquer das restantes estações que sirvam Lisboa, tais como Braga de Prata, Lisboa (Regol) e Alcântara-Terra

**AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
PARA GRANDES VIAGENS**
17-M Super-novos e Vauxhall
Viva 65

L. St. Bárbara, 5-B — T. 734657

SEXTA-FEIRA, 18 DE FEVEREIRO DE 1966

«A FEITICEIRA»

por C. BONHEUR

RESUMO — Depois do misterioso incêndio da casa da velha Annick, em Mortlieux, e da estranha morte da professora Madeleine Lemoine, a aldeia em peso acusa Dahlia Lasseneur de ser a responsável por estes dois casos. Chamam-lhe a «Feiticeira». Os habitantes perseguem-na com forquilha, mas a rapariga protesta a sua inocência a Laurent Mercier, um repórter que acompanha o inquérito. Dahlia é amante do carpinteiro Jean Lemoine, e espera um filho dele. Madeleine recusou o divórcio, e dias depois apareceu envenenada com arsénico. Joelle, irmã de Madeleine, conta aos jornalistas que a irmã e o cunhado discutiam com frequência.

17 — O velho Lasseneur morreu pouco depois, com um ataque cardíaco. Alguns habitantes atiraram pedras ao cortejo fúnebre, mas foi tudo. Dahlia seguia, de luto, atrás do caixão, acompanhada pela médica, por Mercier e pelo inspector Renaudot, que o jovem repórter decidira chamar, receoso como estava de um acontecimento trágico. Quanto a Jean, não se atrevera a ir ao cemitério, apesar do desejo louco de rever Dahlia. Entretanto, Mercier convencerá-se da inocência da rapariga. Sem possibilidade de confiar-se a Renaudot, que procurava provas contra os dois amantes, encontrara-se várias vezes com Roberto Malenoux. «Estamos todos hipnotizados pela ligação de Jean Lemoine», dizia ele, «mas há qualquer segredo na vida de Madeleine. Uma coisa em que nunca pensamos. A doutora não tem um indício do que seja?» A médica reflectia. «Na véspera do crime, Madeleine veio a minha casa com um aluno que se ferira num dedo. Pareceu-me terrivelmente pálida, mas na altura levei isso à conta da emoção.»



18 — Falaram até tarde. Na manhã seguinte Mercier dirigiu-se à escola. Uma professora da cidade viera tomar conta dos alunos, há apenas dois dias. Era jovem e simpática, e não pôs o mínimo obstáculo a que o jornalista falasse com as crianças. «Vamos ver se se lembram», disse-lhes Mercier. «No dia em que a senhora professora morreu... fizeram alguma coisa de especial? Passou-se qualquer facto que vocês tivessem notado?» Sentara-se no pátio, junto a um caramanchão, no mesmo sítio em que Jean viera colocar-se para fazer a sua inesperada confissão à mulher. Caso curioso, as crianças rodeavam-no interessadíssimas.

«A senhora professora não sei o que tinha, parecia esquisita logo de manhã», disse um dos garotos. «Estava zangada, fartou-se de nos dar castigos.» «Da parte da tarde fizemos uma jangada, com madeira que tínhamos trazido de casa», acrescentou uma menina. «Foi então que o Pierrot se feriu com o serrote.» Mercier pediu para ver a jangada.

«HABITAÇÕES ECONÓMICAS»

FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

ADMISSÃO DE ASPIRANTE

Torna-se público que até ao próximo dia 7 de Março está aberto concurso para o preenchimento de vaga de ASPIRANTE existente no quadro deste Organismo, a que somente podem concorrer os indivíduos habilitados com concurso, ou os que se encontrem já inscritos na Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas aguardando os respectivos cursos.

Os requerimentos, feitos em papel comum, são remetidos para a sede da Federação — Avenida Duque d'Ávila, 169-5.º, em Lisboa — e devem conter o nome completo, idade, morada, habilitações literárias, classificação obtida e indicação das entidades patronais onde tenham prestado serviço.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1966

O Presidente
Dr. Pedro de Castro e Almeida

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIO-LANTE.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SEEstabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOAJOMIL
AUTOAutomóveis de aluguer
sem condutor
Preços inferiores aos das tarifas
oficiais em vigor
CARROS NOVOS
Telefs. 580330-49612
Rua Ponta Delgada, 40-A-B

Novu
4 TORRADAS DE CADA VEZ
395.00

VIRA AS TORRADAS AUTOMATICAMENTE
LUFIMA
Rua Conde Sabugosa, 9-A • Tel. 764002
LISBOA
Rua do Bonjardim, 836 • Tel. 23976
PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Estava por acabar. Entre as ferramentas via-se ainda o serrote. E, de repente, Mercier descobriu, por cima do quadro de honra, um pedaço de madeira emburruado em papel. Pegou nele, intrigado. Numa das extremidades havia sangue coagulado e restos de cabelo.

19 — Mercier voltou-se com o coração a bater. Os miúdos também estavam espantados. «Lembro-me muito bem desse pau», gritou o pequeno Daniel Roquier, «fui eu que o trouxe.» Mercier olhou fixamente o miúdo, um rapazinho simpático, com sardas, e escondeu o pedaço de madeira atrás das costas. «Donde trouxeste isto?», perguntou. «De tua casa?» «Sim», respondeu Daniel. «Fui buscá-lo à casa da lenha, mas a senhora professora pô-lo de parte, por ser grande de mais.» «Com certeza que não», pensou Mercier, «com certeza que não foi por essa razão.» Voltou a pôr o pedaço de madeira por cima do quadro de honra. As 5 da tarde esperou os miúdos à saída das aulas. O pequeno Roquier, acompanhado de um amigo, divertia-se a empurrar uma grande pedra pela rua, dando-lhe pontapés com as botas cardadas. Meteu a estrada e dirigiu-se para casa. Mercier seguiu-o de longe. De repente avistou as ruínas calcinadas da casa da velha Annick. Pegada a ela estava a quinta de Roquier.



20 — A noite caíra. O miúdo (tinha entrado em casa Mercier hesitou, mas acabou por bater à porta. Esperou uns instantes até virem abrir. Era o pai Roquier que estava no limiar. «Boa noite», disse Mercier. «Sou um jornalista de Paris. Gostava de conversar consigo a propósito deste caso da professora. Se não se importa...» O homem ficou calado, depois grunhiu uma afirmativa qualquer e disse ao jornalista que entrasse. A sala comum estava mal arranjada, e Mercier viu que Roquier preparava o jantar enquanto Daniel fazia os deveres. «Sou obrigado a ocupar-me da casa», explicou Roquier, «a minha mulher faleceu há dois anos...» O garoto levantou a cabeça, a procurar compreender a razão da visita. Mercier sentou-se e bebeu a cidra que o dono da casa lhe oferecera. «Ora bem», começou, «fui à escola e...» Contou a Roquier a história da jangada, do pedaço de madeira manchado de sangue. «Esta madeira veio de sua casa, compreende...? Penso que o senhor talvez pudesse explicar-me o mistério. Haverá alguma relação entre o pedaço de madeira e a morte da senhora professora?»

(Continua)

Tauromaquia

Vai ser homenageado
o Grupo de Forcados Amadores
de Évora

ÉVORA, 17 — A Tertulia Tauromáquica Alentejana vai promover uma homenagem ao Grupo de Forcados Amadores de Évora, que, apesar dos poucos anos da sua formação, já conquistou um extraordinário número de êxitos em diferentes praças do País.

A homenagem efectua-se em 12 de Março próximo, pelas 16 e 30, sendo descerrada uma fotografia do Grupo, seguida de uma palestra pelo aficionado e crítico tauromáquico sr. José Tello Barradas.

Haverá depois um jantar de homenagem, fazendo-se as inscrições na Tertulia Tauromáquica Alentejana.

Toiros no Canadá

TORONTO, CANADA. — (A. N. I.) — Corre com insistência a notícia de que um grupo de aficionados portugueses, de origem terceirense, pensa em levar a efeito, pela primeira vez, na cidade de Toronto, uma série de corridas de toiros, pelo que já se teria posto em contacto, com as autoridades canadianas a fim de conseguir a necessária autorização, tudo levando a ver que ela se torne uma realidade. Também consta que um dos membros do grupo estuda uma ida sua ao Ribatejo Açoriano — a Ilha Terceira — a fim de estudar ali a possibilidade da deslocação de amadores para a temporada inaugural, ficando a vinda de profissionais para as temporadas seguintes se o espectáculo agradar.

DINHEIRO

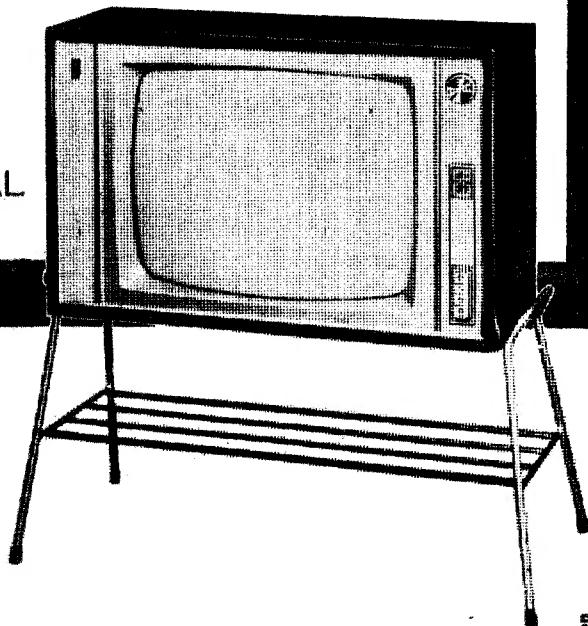
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2. hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291. 2.º Dt. (junto P. Figueira) — Telefones 32.487 — 37.0618.

televisores

TOP RANK

o mais moderno
televisor europeu

* 120\$00 MENSAIS
* SEM ENTRADA INICIAL
* SEM FIADOR



A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

MAÇARICOS A GÁS PROPANO

Os maçaricos «PRIMUS» de fabrico sueco, resolvem-lhe todos os trabalhos de soldadura à excepção do ferro

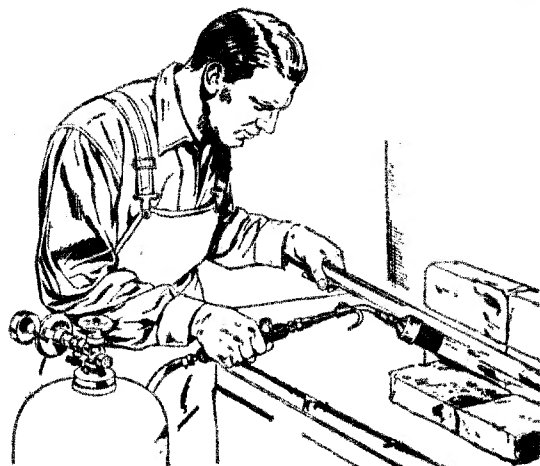
Não há processo mais moderno, económico e rápido para esse fim.

Representante exclusivo

VILAS & VILAS

R. Primeiro de Dezembro, 45-2.º — LISBOA
Telefs. 32 23 46 - 36 63 75

DESCONTOS A REVENDA



CURIOSIDADES

Os estorninhos são mais do que as mães

Assinalam-se invasões maciças de estorninhos na região da Navarra, em pleno inverno. Não é raro verem-se bandos de oito mil desses pássaros, lançam-se para o solo, em voo picado, de uma altura que chega aos três mil metros, produzindo um ruído idêntico ao de um reactor a jacto.

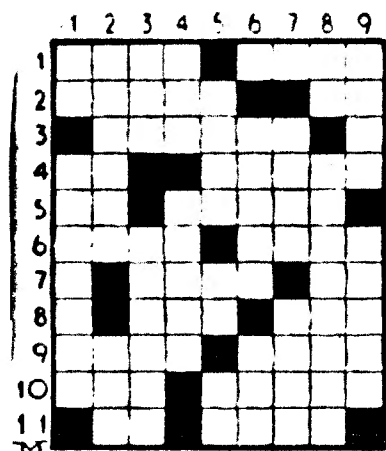
Bandos de oitenta milhões de estorninhos já têm pernoitado nos arvoredos dos campos da comarca de Tudela.

Matam mais os desastres do que as doenças

Morre mais gente na América do Norte por motivo de desastres do que em consequência de doenças, incluindo os grandes males demolidores da época.

Estatísticas relativas a 1962 revelam, por exemplo, que em cada treze minutos sucumbiu um americano, vítima de acidente. Isso representa duas vezes mais do que os que faleceram em resultado de moléstias infecciosas.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIOS)
PROBLEMA N.º 4019

HORIZONTAIS: 1 — Amarrem. Actuação. 2 — Rebolam. Campeão. 3 — Afrita. 4 — Dirigir-se. Posses. 5 — Reles. Bosques. 6 — Falhe. Forragem em verde. 7 — Ergam. Conjunção. 8 — Concedo. Botequim. 9 — Prefixo que designa «montanha». Sem brilho. 10 — Ente. Rumos. 11 — Frequentava. Partir.

VERTICAIS: 1 — Parecência. Mergulhados. 2 — Tostar. Soberano. 3 — Pronome pessoal. Zombeteira. 4 — Calamidade. Espertalhões. 5 — Extingue. Pronome pessoal. Reis. (abrev.). 6 — Faz parar. Benigna. 7 — Lavrar. Venci. 8 — Caminhava. Voejar. 9 — Gastas. Famas.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRPIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 4018

HORIZONTAIS: 1 — Esses. 2 — Corruptas. 3 — O. Averano. 4 — Na. Amoral. 5 — Oger. Fã. 6 — MAU. Sr. Ar. 7 — Ir. Vairara. 8 — Arrebol. 9 — É. DE. Gás. 10 — Si. Arralo. 11 — Ama. Zás.

VERTICAIS: 1 — Economia. Se. 2 — Sô. Agorrei. 3 — Sra. Eu. 4 — Ervor. Vedam. 5 — Suem. Saberá. 6 — PRÓPRIO. 7 — Ator. ALGOZ. 8 — Anafar. Alá. 9 — Isolara. Sôs.

(Provérpio: O MAU É DE SI PRÓPRIO ALGOZ)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 7864

HORIZONTAIS: 1 — Igual. Esperteza. 2 — Região da África antiga entre Cartago e a Mauritânia. 3 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Mediano. 4 — Chefe. eflope. Caminhar. Basta. 5 — Acarício. Saudável. 6 — Sufixo que designa pequenez. Cento e quatro em romano. 7 — Partido. Astúcia. 8 — Batráquio. Símbolo químico da prata. Agora. 9 — Lavrar. Antes do meio-dia. 10 — Antiga cidade da Grécia. 11 — Grande cão de fila. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Évora. Grande ilha da Grécia, a S. E. da Moreia. 2 — Caravana. O mais. 3 — Prefixo de privação. Diabo. Nome de mulher. 4 — Alcool de melação. Símbolo químico do gálio. Jarro (planta). 5 — Metade. Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. 6 — Vender a crédito. Símbolo químico do crómio. Eiró. 7 — Passado. Tempo do verbo ser. Nesse lugar. 8 — Portugal. 9 — Irmão de Moisés. Sacerdote budista.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7863

HORIZONTAIS: 1 — Luar. Capa. 2 — Sumos. 3 — Na. Ama. Te. 4 — Goa. Era. 5 — Devagar. 6 — Sim. Rui. 7 — Botátia.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Fevereiro de 1936 publicava:

«VIENA, 18. — A Áustria é o país que possui a mais reduzida cifra de natalidade de todo o Mundo, e Viena a cidade austríaca onde nascem menos pessoas. Em 1934 a cifra da natalidade na Áustria era de 13,5, por cada mil habitantes, segundo os dados facilitados pelo Departamento de Estatística que acaba de se publicar. Desde 1910 que a natalidade diminuiu em Viena; era então de 76 nascimentos por mil habitantes. A cifra da mortalidade foi em 1934 de 13 por mil habitantes. Se a cifra de natalidade continua a baixar na actual proporção, chegar-se-á bem depressa ao momento em que será inferior à mortalidade».

A FOME na União Indiana

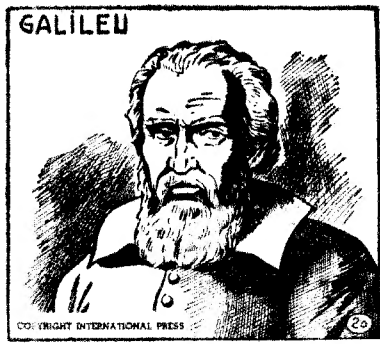
O secretário-geral da O. N. U. e o director-geral da F. A. O. decidiram dirigir um apelo conjunto de auxílio ao Governo da União Indiana, no sentido de potências estrangeiras ajudarem no combate à fome naquele estado asiático.

EFEMÉRIDES Fevereiro

- 1587 — Dia 18 — É decapitada Maria Stuart, rainha da Inglaterra.
- 1591 — Chingali, o Tirano de Ceilão, é aprisionado por Filipe de Oliveira.

FACTOS REAIS

«A invenção da Matemática»



17 — Graças ao «ábaco», ou contador de esferas, os povos antigos tinham descoberto um método de cálculo muito fácil. Em compensação, as complicações surgiam quando se tratava de transcrever esses cálculos em pergaminho ou em placas de argila... Os diversos sistemas de escrita que haviam imaginado indicavam cada linha do «ábaco» por um símbolo diferente. Para escrever um algarismo era necessário repetir cada símbolo uma série de vezes, tantas quantas as pedras que precisavam de alinhar em cada fila do «ábaco». Com tal sistema, escrever um número como 8769 implicava uma linha inteira. Quanto às operações, eram quase impossíveis. Neste mesmo momento, no vale do Indo, os sábios orientais atacavam o problema de modo diferente. Escreviam os seus números em folhas secas de palmeira, com pequenos traços horizontais.

Depois resolveram unir esses traços, por economia de tempo. Assim = deu Z, > transformou-se em 3. Tinham nascido os números 2 e 3.

18 — O problema estava em que, quando, por exemplo, escreviam ZZ, estes sinais podiam significar qualquer número que contivesse duas vezes o sinal Z: 22, 2020, e assim por diante. Era necessário descobrir um meio de indicar a fila do «ábaco» a que pertenciam os números. Um destes sábios da Índia teve então uma ideia genial: indicar com um ponto as filas vazias do «ábaco». ZZ passou a significar 22, e Z.Z. queria dizer 2020. Um passo imenso na história da numeração. Finalmente, podia calcular-se sem o «ábaco». Os progressos matemáticos iam ser espantosos.

19 — A Índia produziu matemáticos extraordinários. Já em

600 a. C. um certo Vahámirahá calculava a posição dos planetas, e um outro sábio, de nome Aryabhará, extraía raízes quadradas. A ciência indiana penetrou em Bagdad, grande centro cultural do mundo árabe. Quando da invasão da Europa pelos Árabes, um monge chamado Abelardo disfarçou-se de muçulmano e foi a Córdoba fazer cópias secretas dos trabalhos de Euclides, que depois trouxe para Paris. Vieram então a lume alguns livros curiosos, sobre o modo de efectuar as operações. Neles apareceram, pela primeira vez, os sinais + e —, que na sua origem eram provavelmente empregados como marcas, apostas em sacos que ultrapassavam ou não atingiam um certo peso.

20 — Matemático e inventor, o genovês Galileu Galilei foi autor de interessantes aplicações prá-

ticas da nova ciência. Ao ver oscilar os lampadários da catedral de Pisa, deduziu daí a notável propriedade do pêndulo, cujas oscilações são de duração uniforme. A invenção do relógio seguiu-se rapidamente a esta descoberta: um modo exacto de medir o tempo substituiu-se aos quadrantes solares, às candélabras com divisões, às clepsidras e aos relógios de água. Mais tarde, Galileu Galilei deixou cair um peso do alto da célebre torre inclinada, e notou que a velocidade da queda dos objectos se acelera à medida que se aproximam do solo. Esta observação permitiu-lhe calcular a trajectória parabólica dos projectéis dos canhões, descoberta importante do ponto de vista militar, que os generais e os construtores de fortificações se apressaram a utilizar.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

